FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 283

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACEITE A REPRESENTAÇÃO DA F. N. L. NAS CONVERSAÇÕES PARA A PAZ NO VIETNAM — CONSTA EM SAIGÃO

O presidente Lyndon Johnson, com o tradicional colar de flores ao pescoço, quando respondia a saudações de uma multidão, em Honolulu. À esquerda de Johnson, o governador do Hawaii, John Burns. O presidente deslocou-se a Honolulu para conversações acerca do Vietnam e da Coreia

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Segundo uma fonte bem informada, os seis países aliados dos Estados Unidos no conflito vietnamiano enviarão missões de ligação, junto da delegação americana, para acompanharem as negociações previstas entre os Governos de Washington e de Hanói. Os E. U. A. garantiram aos aliados que seriam consultados no decurso das negociações, por intermédio das suas «missões».

A mesma fonte diz também que os sete países aliados aceitaram o princípio de uma representação da Frente Nacional de Libertação, em pé de igualdade com as suas «mis-

(Continua na 19.ª página)

Primeiro filho da princesa Margarida da Holanda

HAIA, 18 — (A. N. I.) — Não foi ainda anunciado o nome do novo príncipe da Holanda, primeiro filho da princesa Margarida e de Pieter Von Vollenhoven, mas sabe-se já que o seu título será o de príncipe de Orange-Nassau e Von Vollenhoven.

Um decreto real emitido em Janeiro de 1967 determinou que todos os filhos do casal teriam este título e seriam tratados por «alteza».

Não houve salva para anunciar o nascimento. O Governo anunciara no princípio deste mês que deixaria de haver tais honras, por «não se enquadrarem nos tempos actuais».

A princesa Margarida e seus filhos estão, na linha de sucessão ao trono holandês, imediatamente a seguir á princesa Beatriz e a seu filho, o príncipe Willem-Alexander.

No entanto, se nascerem mais filhos da princesa Beatriz e do príncipe Claus, serão prioridade sobre Margarida e seu filho. A princesa Beatriz espera o seu segundo filho para Setembro.

O primeiro-ministro, Piet de Jong, em discurso proferido pela Rádio e pela Televisão, apresentou as felicitações do

A princesa Margarida e o marido, Pieter

Governo á família real pelo nascimento do novo príncipe.

O burgomestre de Amesterdam, Ivo Samkaljen, interrompeu uma sessão especial do conselho para anunciar o nascimento.

Nota do dia

NA HORA DO REGRESSO

As estatísticas registaram o número de saídas legais. Alguns especialistas traçaram o cômputo dos que largaram à aventura, sem documentos nem apoios. Outros ainda procuraram fixar a interpretação do fenómeno e extrair-lhe as consequências. Não era difícil supor o que seria para alguns deles o choque com uma realidade para que não estavam preparados ou o que poderia vir a verificar-se passado que fosse o momento de euforia económica com forças para absorver todos os braços que corressem a ofertar-se. A euforia passou, o espectro do desemprego começa a afligir alguns dos países que foram destino de muitas esperanças ingénuas e, ainda quando não tenha dimensões catastróficas para os nacionais, a crise de trabalho manifesta-se naturalmente, para começar, em relação aos estrangeiros que chegaram quando não havia mãos a medir. Agora, como se previa, o quadro mudou e o resumo que dele faz o arcebispo de Mitilene, recém-regressado de Paris, onde esteve em contacto com os núcleos dos nossos emigrantes, é desolador. A possível e necessária recuperação e reclassificação dos que vão regressar reclama um programa generoso e ousado que ofereça o estímulo de revalorizar a vida os que, por agora, se sentem reduzidos a destroços.

REDE DE OPOSIÇÃO AO REGIME DESMANTELADA NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — Com uma série de julgamentos, dos quais o ultimo teve lugar em Leninegrado, em 5 do corrente, foi desmantelada uma rede de oposição ao regime, denominada «Movimento Pan-Russo Cristão-Social para a Libertação do Povo».

O movimento, segundo diversas fontes, tinha o seu centro dirigente em Leninegrado e ramificações por todo o país, designadamente, parece, em Kiev, Minsk e Irkutsk.

Os membros do movimento pertenciam aos meios intelectuais: literatos, filólogos, historiadores da literatura e da Filosofia, quase todos discípulos do famoso filósofo cristão russo Nikolai Berdiaev (falecido, como emigrado, em 1948).

O movimento parece ter sido fundado em 1964, com dois objectivos iniciais: recrutar membros e divulgar a literatura de inspiração cristã-social. O recrutamento, segundo consta, seguia o método da «troika»: cada novo filiado comprometia-se a arranjar mais dois elementos.

Ao que parece, o programa político do movimento baseava-se na criação de um «conselho religioso» com autoridade sobre o «governo», e num sistema «para-socialista», admitindo as nacionalizações.

Julga-se que o movimento terá sido descoberto ràpidamente, mas por razões tácticas deixaram-no crescer. Houve, porém, algumas prisões, seguidas, em alguns casos, de libertações.

Já em 1966, correra nos meios intelectuais de Moscovo o boato de um «escândalo ideológico» em que estavam implicadas pessoas relativamente importantes. O seu centro era Leninegrado — dizia-se.

O primeiro julgamento terá sido em Leninegrado, em Novembro-Dezembro de 1967. Houve condenações, muito fortes segundo algumas fontes, moderadas segundo outras.

O segundo julgamento terminou em 5 do corrente. Diz-se ter havido entre sete a 17 condenações. O principal réu, Viatcheslav Platanov, de 27 anos, é um perito em questões orientais. Teria sido condenado a sete anos de trabalhos forçados.

As mesmas fontes dizem que todos os réus se declararam culpados segundo as leis soviéticas, não mostrando, contudo, a maioria, qualquer arrependimento.

A PONTE DE LONDRES IRÁ PARA O DESERTO

LONDRES, 18 — (F. P.) — Depois do Tamisa, onde esteve 137 anos, a Ponte de Londres vai acabar no Deserto do Arizona.

Vendida á companhia americana Mc Culloch Corporation, que deseja desenvolver o turismo naquela região, a famosa ponte, desmontada pedra por pedra, será construída escrupulosamente no Lago Havasu, passando a ligar a margem com uma pequena ilha. Demasiado estreita para a circulação automóvel do noso tempo, a municipalidade londrina poderia tê-la demolido, mas preferiu pô-la á venda e, segundo consta, ainda receberá, pelo venerável monumento, mais de um milhão de l-

OS SATÉLITES RUSSOS JÁ ATERRARAM — julga Harro Zimmer

BERLIM, 18 — (A. N. I.) — O observatório de satélites de Wilelmforst, em Berlim Ocidental, não voltou a captar sinais dos satélites russos; Cosmos 212 e 212, desde o meio-dia de terça-feira, o que indica terem já descido em território soviético — declarou o director do observatório, Harro Zimmer.

Os dois satélites não tripulados realizaram, na segunda-feira, uma manobra de ligação automática.

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

BRASIL EM PAZES

Hoje: Repetição dos primeiros cupões ...e ainda todos estão a tempo de viajar para TURIM e para LONDRES

Os muitos leitores (estamos habilitados a dizer que foram muitos) que não puderam por motivos vários — a que não terá sido alheia a quadra festiva da Páscoa — coleccionar desde o n.º 1 os cupões deste breve mas muito aliciante concurso do «Diário de Lisboa»,

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

JUSTIÇA

No tribunal de Aveiro, sob a presidência do corregedor dr. João Dias Ferreira do Vale, tendo como assessores os juízes drs. Afonso da Rocha e Orlando Meiro, terminou, ontem, o julgamento do marítimo Rui Alberto Rei Mateiro, de 18 anos, casado, da Gafanha da Nazaré. Era acusado de, em 8 de Fevereiro, ter agredido, com um tijolo, seu sogro, João de Matos Cardoso, de 53 anos, jornaleiro. A agressão provocou a morte do agredido. Rui Mateiro foi condenado a 22 meses de prisão e ao pagamento de 2 contos de imposto de justiça e na indemnização de 70 contos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém a sr.ª D. Clara Pires Ferreira S. Costa; o deputado sr. José Vicente de Abreu; o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo; e o sr. Luís C. Lupi.

CONSELHO ECONÓMICO

Sob a presidência do sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico que tratou de problemas correntes da sua competência.

PROBLEMAS ULTRAMARINOS

Na sede do comando da Legião Portuguesa, falou ontem o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, sobre problemas ultramarinos. Integra-se a conferência na série realizada por aquele comando. Assistiu o sr. ministro do Interior, bem como os srs. general Barbieri Cardoso e almirante Henrique Tenreiro. Presentes também muitas entidades ligadas á Legião Portuguesa, entre elas os comandantes distritais.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIÃO

Na estrada de Castelo de Bode, junto da ponte de Bezega, um automóvel foi embater num camião. O automóvel era conduzido pelo alferes Fernando Santos Silva, de 24 anos, casado, morador em Tomar e que ia para a base de Tancos, onde presta serviço. O camião, que marchava em sentido oposto, é do Ministério do Exército. O oficial ficou gravemente ferido na cabeça, tendo dado entrada numa clínica.

Vai ser electrificado

o Estádio Municipal de Coimbra para o próximo encontro do torneio da «Taça das Cidades com Feiras»

COIMBRA, 18 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, deu conta do encargo do qual a Câmara incumbira os Serviços Municipalizados para o estudo da electrificação do Estádio Municipal. Informou que fora aberto concurso para a respectiva instalação (custando os projectores 682 contos, importância que será acrescida das despesas com as torres de suporte e instalação, cujo total ascenderá a 1282 contos). E disse que a Associação Académica disputará um encontro de futebol cuja receita será integralmente para a obra.

O sr. eng.º Araújo Vieira lembrou, depois, que este ano a cidade estará representada no torneio para disputa da «Taça das Cidades com Feira», o que permite a vinda a Coimbra de equipas europeias, cujos desafios, no estádio, terão de ser á noite; e, não estando o campo electrificado, esses encontros teriam de ser em Lisboa ou no Porto. Embora os encargos sejam grandes — salientou — e o prazo limitado para a realização da obra, disse ser, como entende, um caso do maior interesse para a cidade e se prestígio, justificando, pois, todos os sacrifícios. Disse, ainda, o orador que se a Câmara deliberasse fazer a electrificação do estádio ela seria inaugurada num grande festival desportivo, por altura das Festas da Rainha Santa, em Julho, quando, então, estará presente um grupo estrangeiro num jogo com a Académica.

Todos os vereadores se manifestaram entusiasmados pela obra, e o sr. dr. Francisco Cortês afirmou saber o presidente, como encarregado das finanças, das possibilidades do Município, mas que também era de solicitar a ajuda da Direcção-Geral dos Desportos e de outras entidades, dado o interesse geral pelo assunto.

Depois de o sr. eng.º Araújo Vieira ter fornecido outros pormenores, a proposta foi aprovada por aclamação.

OBJECTIVO: TURIM E LONDRES

(Continuação da página anterior)

têm, a partir de hoje, uma nova oportunidade para figurarem entre os afortunados que viajarão para Turim e para Londres, no próximo mês de Maio.

Efectivamente, o nosso jornal inicia hoje a repetição dos cupões já publicados, inserindo no presente número (última página) o primeiro dos dez, além do oitavo da primeira série.

Importa também repetir, especialmente para esses mesmos leitores, a publicação do regulamento do concurso, através do qual todos podem verificar quanto tem de simples, não exigindo despesas avultadas — só os selos de correio quando nos fizerem o envio das colecções — e insistimos na recomendação: em todos os dez cupões de cada colecção deve indicar-se claramente o vacticínio, o nome e a morada. Agrafar ou prender com «clip» os dez cupões facilitará a tarefa de ordenação, pelo que se agradece esse cuidado.

Quanto às perspectivas que se deparam aos mais felizes nos seus palpites, todos já as conhecem: cinco leitores do «Diário de Lisboa» viajarão com o Benfica para Turim, assistindo ao jogo Juventus-Benfica naquela cidade italiana; pouco mais de duas semanas depois, três leitores do nosso jornal estarão presentes em Londres, no famoso Estádio de Wembley, para assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus. Em ambos os casos, com todas as despesas pagas pelo «Diário de Lisboa».

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

REGULAMENTO

1 — «BASTA UM PALPITE!» constará da publicação de dez cupões, que o leitor deverá preencher, indicando em todos eles, além do seu nome completo e morada (em letra bem legível), o minuto em que será marcado o primeiro golo dos desafios de futebol Benfica-Juventus e Juventus-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus de 1968. Não é obrigatória a indicação dos mesmos minutos em todos os cupões.

2 — Uma vez preenchidos e recortados os cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los e entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», ou enviá-la pelo correio, no final do concurso e em data a anunciar. Dada a mecânica deste passatempo, o concorrente não receberá qualquer documento comprovativo da entrega.

3 — Entre os concorrentes que acertarem, no seu palpite, no minuto da marcação do primeiro golo do Benfica-Juventus, serão sorteadas cinco viagens aéreas de ida e volta a Turim com estadia de cerca de três dias naquela cidade. Posteriormente, entre os que acertarem no minuto da marcação do 1.º golo do jogo Juventus-Benfica, serão sorteadas três viagens aéreas de ida e volta a Londres com estadia de cerca de três dias naquela cidade.

4 — Se não se verificarem golos em algum dos jogos, serão chamados ao respectivo sorteio os concorrentes que, no seu palpite, tiverem indicado o minuto 1 e o minuto 90. Se o primeiro golo for marcado depois do minuto 45 e antes do intervalo, ou depois do minuto 90, considerar-se-á, para efeitos do concurso, que foi marcado, respectivamente, no minuto 45 e no minuto 90.

5 — O minuto do golo, para efeitos deste concurso, será calculado da seguinte forma: os primeiros 60 segundos constituem o minuto 1, do minuto 1 e 1 segundo ao minuto 2 será o minuto 2, do minuto 2 e 1 segundo ao minuto 3 será o minuto 3, e assim sucessivamente.

6 — Se o número de concorrentes que ecertarem no minuto exacto em relação a qualquer dos jogos for inferior ao número de prémios respectivos, não haverá sorteio em relação a esses, chamando-se para um sorteio em que se decidirão os prémios restantes os cupões que contiverem o palpite do minuto anterior e do minuto posterior ao minuto exacto.

7 — Cada leitor pode concorrer com o número de colecções que desejar.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

MONUMENTAL

ADULTOS

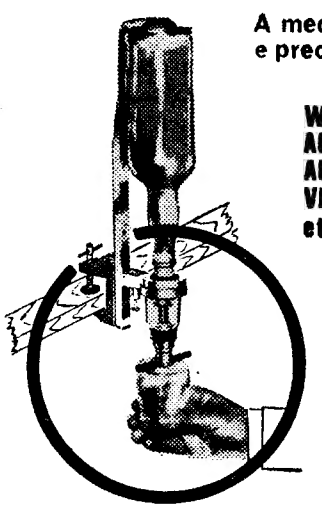
VASCO MORGADO
apresenta
HOJE, e todas as noites, às 21.45 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

No elenco:
EUNICE - RUI - ROGÉRIO PERRY - CLARA - MADALENA - CÉLIA - VASCO MORGADO JR. - ESPADINHA

Deliciosamente louca!
POUCO SISO... MUITO RISO!

1918·1968
CICLO DE CONFERÊNCIAS
"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"
ABRIL - 19
«LISBOA DE 1918», por Acúrsio Pereira
NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA
PELAS 21,45 HORAS

«NON DRIP»
Marca mundial de medidora para bebidas que possui o certificado
"THE ROYAL INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH & HYGIENE., de Londres



A medidora higiénica, rápida e precisa para servir bebidas:
WHISKIES e GINS
AGUARDENTES e BRANDIES
APERITIVOS
VINHOS do PORTO e MADEIRA
etc.
e de grande utilidade para equipamentos hoteleiros, tais como:
BARES, SNACKS, BOITES, CAFÉS, RESTAURANTES, etc.
Agentes:
J. A. DA COSTA PINA L.da. Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE LD.a. Porto

Ora diga-nos...

— Gostaria de viver até aos 100 anos?

Que longa idade! Não se tornará o quotidiano aborrecido, sem surpresa, para quem viva assim durante tanto tempo? O bom do abade da Azurara, que veio a Lisboa de avião, parece estar muito stisfeito com a sua longa idade... Ora vejamos o homem da rua.

● *Afirmou-nos o sr. José Rodrigues Vicente, presentemente a cumprir o esrviço militar:*

— Gostaria, pois!
— Não se cansaria?
— Eu? Não. Desde que me mantivesse lúcido, e com saúde, mesmo agarrado a uma bengalinha, lá iria levando a vidinha...
— Que idade tem?
— Vinte anos. Que diabo! Ainda me faltam oitenta...

● *Com um sorriso, sem hesitações, disse-nos a jovem Maria Eulália, funcionária pública:*

— Viver até aos cem anos? Quem me dera!
— Não acha que é doloroso recordar o tempo passado?...
— Depende. Se esse tempo nos encheu de felicidade, se esse tempo foi de alegria, de céu azul, será sempre um tempo para recordar com deleite. Ou não?
— Da sua opinião.

● *Finalmente, disse-nos o moço Joaquim Candeias, empregado de escritório:*

— Como...?
— Viver até aos cem anos...
— Oh! não!
— Porquê?
— Deve ser muito «chato». Muito enfadonho. Bolas!

E retirou-se, quase a correr, com um medo inexplicável de chegar aos cem anos...

TEJO IGUAL A PÃO

Ir até ao Terreiro do Paço beber o ar da tarde já foi — dizem-me — hábito do lisboeta. Hoje parece que o tempo tem cada vez menos tempo para essas coisas: reduziu-se em seus limites, ficou a pouco e pouco mais pequeno. Assim, nossos olhos de maravilha perderam-se de fantasias. Passear? Beber o ar da tarde? Onde há ai horas vazias para fazer o poema? E, no entanto, o lisboeta, às vezes, tem saudades daquilo.

Dizem-me que era costume uma pessoa ir sentar-se ali naqueles bancos de pedra, a sonhar acordada. Mas a verdade é que o Tejo foi perdendo, de dia para dia, os seus poetas. Ainda anda por ai em letras de fado e pouco mais. Destino bem triste, valha a verdade; e triste, em todas as acepções, como o fado langoroso e piegas.

O lisboeta divorciou-se do seu rio, mas o seu rio continua a correr para o mar; alguma coisa mudou. E essa coisa somos nós. Nossos olhos endurecidos. Hoje o Tejo é o líquido passeio dos olhos provincianos, saudosos de mar.

A massa exilada de Lisboa que traz, durante anos e anos, no coração, a nostalgia da aldeia distante, quando passa à beira-rio, olha-o como se fora uma libertação.

Obrigações da vida fazem-me passar quase todos os dias pelo Terreiro do Paço. Não é raro dar-me ao luxo de roubar uns minutos ao trabalho e deter-me no cais das colunas. As canas de pesca inclinam-se para a água e os pescadores do fim da tarde, de mãos nos bolsos, passeiam ali a sua paciência ancestral. São quase sempre os mesmos.

Houve tempo em que pensei que vinham para ali por distracção. (Não lhes chamam pescadores desportivos?). Mas, há dias, um deles convenceu-me de que não. Duas palavras trocadas («então, há muito peixe hoje?») e a conversa estabeleceu-se:

— Estou aqui há meia hora e ainda não «picou» vez nenhuma. São azares. Há que ter paciência.

— O que interessa é o prazer de estar aqui, não é?

Meus olhos-que-não-conhecem-nada devem ter-se sentido ridículos e, decerto, mudaram de cor com a resposta:

— Qual prazer nem meio prazer! Queria era arranjar o almoço de amanhã.

Afinal o rio também é pão. A melhor poesia.

TORQUATO DA LUZ

Não há dois ♥♥ sem... triplex

Sem TRIPLEX?... Sim.
A máquina de lavar que é o complemento ideal dum lar feliz. Com ela não há canseiras de lavagem de roupas... trabalha por si (e para si), silenciosamente... automàticamente... sempre pronta a colaborar para a sua felicidade.

Robusta, mas elegante, de fácil manejo e resistência excepcional, traz consigo toda a experiência técnica duma das maiores fábricas da Europa.
TRIPLEX, é fama.
E, para si, fama... e proveito.

PARA AS MÁQUINAS DE LAVAR TRIPLEX RECOMENDA-SE O USO DO DETERGENTE ESPECIAL skip

MÁQUINAS DE LAVAR
TRIPLEX
complemento ideal do lar feliz.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
MANUEL D'ARAÚJO SERRA
ESCRITÓRIOS CENTRAIS: R. dos Fogueteiros, 107-125 — Tel. 951388/9 S. MAMEDE DE INFESTA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. da Restauração, 471 — PORTO

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — TELEF. 53 14 87

Diario de Lisboa

COIMBRA

A instalação do hipódromo e de uma pista de «karting»

— problema para resolver

A reunião da Câmara Municipal teve a presença de todos os vereadores e foi presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira.

Foi dado conhecimento de que a Direcção-Geral do Ensino Técnico e Profissional não deferiu o pedido, que lhe foi dirigido, para a instalação de um hipódromo e pista de «karting», nos terrenos anexos á Escola de Regentes Agrícolas, invocando razões de exploração agrícola e agro-pecuária pertinentes ao ensino experimental e demonstrativo dos alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

O vereador sr. dr. Viriato Namora, a propósito, sugeriu que talvez fosse possível instalar o hipódromo, ainda que provisòriamente, em terrenos anexos ao campo de aviação de Cernache e promover estudos para instalar a pista de «karting» na Quinta dos Plátanos, a Bencanta, sem prejuízo do fim a que a destinou a Câmara Municipal. Apreciado o caso com a maior atenção, foi deliberado que os Serviços de Obras e Urbanização procedam aos estudos necessários.

Foram, ainda, tratados assuntos relativos a escolas e interesses rurais — e, por fim, o sr. dr. Viriato Namora referiu-se á instalação de um «stand» de tiro de chumbo nos terrenos anexos ao futuro aeródromo, e que ele seja construído até á realização das festas académicas da «Queima das Fitas», acentuando, também, a falta de luz nos terrenos próximos ao Estádio Municipal; e o sr. dr. Francisco Cortês enalteceu o recente trabalho do sr. dr. Chaves e Castro sobre propaganda turística de Coimbra.

Médicos de Previdência

Está aberto, até 6 de Maio, concurso documental para provimento dos lugares de facultativos de clínica médica, do Posto Clínico n.º 92 (Alcobaça), da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, na Rua Antero de Quental, 180-184, em Coimbra, ou na sede, em Lisboa, na Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º-Esq.

A temporada da Pró-Arte

A temporada da Delegação da Pró-Arte em Coimbra começa na sexta-feira, ás 21 e 30, na capela da Universidade, com um concerto espiritual, por António Duarte Silva (órgão), Maria Fernanda Mella (canto) e Simão Draiblate (violino). Serão interpretadas peças de Purcel, Mozart, António Carreira, Carlos Seixas, Bach, César Frank, Marcantonio Cesti e Scaruatti.

O segundo concerto será no dia 26, pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional; e haverá ainda dois outros, em data e local a anunciar.

*

O Orfeão Académico vai no sábado, a São João da Madeira, onde, ás 16 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários, dará um espectáculo integrado na temporada da Delegação da Pró-Arte naquela vila. Nesse mesmo dia, ás 21 e 30, o Orfeão dará, no Teatro Aveirense, outro espectáculo, organizado pela Sociedade de Recreio Artístico, daquela cidade, com o patrocínio do governador civil e presidente da Camara Municipal.

A visita do ministro das Comunicações

Já está elaborado o programa da visita, amanhã, do ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro: ás 11 horas, chegada aos Paços do Concelho; 11 e 15, reunião de estudos com os técnicos dos serviços camarários; 13 horas, apreciação da exposição sobre a evolução dos transportes colectivos citadinos; 14 horas, almoço no Pavilhão da Exposição do Artesanato, oferecido pela Câmara Municipal de Coimbra; 15 e 30, visita aos Serviços Municipalizados e instalações dos transportes colectivos; 17 horas, visita aos locais das futuras intalações das oficinas mecânicas e recolha de viaturas; 18 horas, visita ao local da Central de Camionagem e Campo de Aviação; e 19 horas, regresso a Lisboa.

Governo Civil

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, recebeu os presidentes das Camaras Municipais de Cantanhede, Condeixa, Penela e Lousã, e os presidente e vice-presidente do Município de Arganil, com os quais tratou assuntos de interesse para aqueles concelhos.

A I Exposição Internacional de Fotografia da Associação Académica

A cerimónia da abertura da I Exposição Internacional de Fotografia, promovida pela Secção Fotográfica da Associação Académica, foi transferida para o dia 28.

O prazo para a entrega de trabalhos destinados á exposição, á qual podem concorrer não só estudantes universitários, mas dos institutos técnicos superiores, termina amanhã, e é já muito elevado o número de inscritos, também de países da Europa, das Américas e da Ásia.

No regresso de férias, os componentes da comissão executiva e da Secção Fotográfica da Associação Académica encontraram muitos trabalhos enviados pelos concorrentes, e começaram na tarefa de organização da interessante exposição, que ficará patente ao público, como já dissemos, no primeiro pavimento do edifício do antigo Colégio de São Bento, onde funciona o Instituto de Antropologia.

Conselho Municipal

Reune-se no dia 23, ás 15 horas, o Conselho Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos: permuta com a diocese do terreno da antiga torre de Santa Cruz por uma parcela do recinto do antigo matadouro municipal; e remuneração do pessoal.

Assembleia sindical

Foi marcada para o dia 22, ás 17 horas, a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias Têxteis do Distrito de Coimbra, para alteração dos n.ºs 1 e 2, do art.º 9.º dos estatutos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: «Onde está o Óscar?» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Maria Teresa Quinta decidiu prolongar por mais algum tempo a sua presença em Portugal. Fala-se na possibilidade de participar no elenco de uma nova revista...*
- *O Teatro Laura Alves deve vir a ser utilizado, durante a época de Inverno, pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Além de Milu, também está prevista a vinda do Brasil para Lisboa de um categorizado cómico. Isto no caso de o empresário Eduardo Damos vir a ficar com a exploração do Teatro Variedades*
- *Ainda não são conhecidos os nomes dos actores e actrizes que vão colaborar no Villaret com o actor Raul Solnado.*
- *A peça «A flor do cacto», com Laura Alves na protagonista, é hoje apresentada em Aveiro, na sexta-feira em Arganil e no sábado em Albergaria-a-Velha.*

NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ás 21 e 30 — (M. 17 anos)

O BOBO

(THE BOBO)

com PETER SELLERS, BRITT ERLAND, ROSSANO BRAZI e ADOLFO CELI

MONUMENTAL

Prossegue a carreira da alegre comédia «Deliciosamente Louca!»

Continua no Monumental a carreira triunfal da alegre e fresca comédia de Michel André «Deliciosamente Louca!», na versão portuguesa de Armando Cortês e superiormente encenada por Paulo Renato.

Além duma história engraçadíssima representada num ritmo sempre crescente, conta com um elenco que dá a cada figura uma interpretação de excepcional craveira artística. Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nos desempenhos principais, têm a seu lado João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos sábados, duas sessões, às 21 e às 23 horas. Domingos, à tarde, às 16 horas e à noite às 21 e 45.

A B C

«Arroz de Miúdas» a única revista em cena

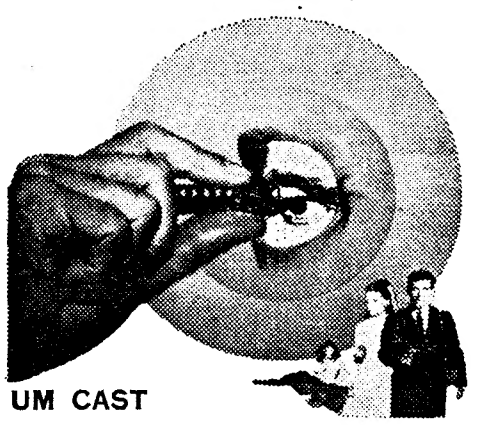
Segundo mês de êxito e lotações esgotadas. Triunfo total para «Arroz de Miúdas», a única revista em cena. Espectáculo de luxo e sem economia de vedetas, «Arroz de Miúdas» é a mais sensacional produção do empresário José Miguel. São autores do alegre texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música nasceu na inspiração dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles concebeu a coreografia. José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

Do elenco de «Arroz de Miúdas» participam alguns dos principais nomes do nosso teatro ligeiro, artistas bem populares e aplaudidos pelo público: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabeth, Moryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, a grande atracção deste fabuloso espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Por mérito próprio e indiscutível, «Arroz de Miúdas» revela-se como um sensacional espectáculo, alegre de luxo e inspiração. Um espectáculo que, em pleno êxito, se representa, diàriamente, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira do A B C abre às 13 horas.

ARQUIVO K
(ASSIGNMENT K)

NO AMBIENTE ELEGANTE DOS DESPORTOS DE INVERNO...



UM CAST ENORME PARA UM FILME MODERNO VIVIDO NOS MEIOS MAIS LUXUOSOS DA EUROPA!

com
STEPHEN BOYD · CAMILLA SPARV · MICHAEL REDGRAVE
LEO McKERN · JEREMY KEMP · ROBERT HOFFMANN in

Argum. de VAL GUEST · BILL STRUTTON · MAURICE FOSTER · Bas. na novela de HARTLEY HOWARD · Prod. de BEN ARBEID
MAURICE FOSTER · Realiz. de VAL GUEST · TECHNICOLOR® · TECHNISCOPE®

Adultos

AMANHÃ, VIBRANTE ESTREIA

SÃO LUIZ ALVALADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LORDE
CABELEIREIRO DE HOMENS
TRATAMENTOS BOUTIQUE
AR CONDICIONADO
Rua Joaquim António Aguiar, n.º 23 Telefone 562287

Depois dos sucessos de «IDADE INGRATA», «O TROVÃO» e «O JARDINEIRO»

Volta a este cinema o maior actor francês de sempre!

Franscope Colorido

JEAN GABIN

MUNDIAL FILMES

acompanhado do famoso

ROBERT STACK

Um filme de JEAN DELANNOY

MARGARETH LEE SUZANNE FLDN

(ADULTOS)

O SOL DOS VADIOS

A monotonia da vida leva os homens a cometimentos estranhos...

AMANHÃ PALPITANTE ESTREIA NO MUNDIAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCERTO — IRONSIDE — **Também havia de chegar a nossa vez de dar musica ao mundo. Isso aconteceu ontem, com a remessa, para a Eurovisão, do concerto integrado no «XXII Congresso das Juventudes Musicais».**

Desse concerto participaram Mozart e Prokofiev. Aqui pode residir motivo de queixa: não se ter aproveitado a oportunidade para «falar» dos compositores portugueses, idos e actuais, numa tentativa de divulgação de que bem precisados (e merecedores) estamos.

Além do prazer de assistir ao invencível amor da juventude pela arte, existe a formidável propaganda desse mesmo amor, efectuada a partir da transmissão do concerto a que me reporto.

A realização esteve permanentemente atenta ás peças transmitidas, num esforço louvável de bem situar o telespectador, em relação aos fulcros musicais. Esqueçamos até, em honra disso, o defeito da repetição exagerada dos mesmos aspectos da orquestra; esqueçamos pormenores desagradáveis de reportagens: a atenção quase constante a um violinista que, pela sua idade e pela calva, destoava da extrema juventude dos companheiros e a demora com que assistimos á cena em que o maestro Alvaro Cassuto limpava aflito o suor do rosto. As viagens da camara pela assistência foram aqui e ali de rara intenção crítica... Aquele senhor grave que batia palmas como quem, já fatigado, bate claras de ovo, aquela senhora desinteressada, de cabeça baixa (de sono, coitada, quem lhe dera a sua caminha!)

Para musica ao serão bastava. Mas tivemos mais, integrada na rubrica «Ironside», o antigo e popular e sempre sério Perry Mason, agora muito mais gordo depois da vida sedentária que leva na cadeira de rodas.

Em emissões anteriores, «Ironside» focou problemas policiais em que se punham á prova a argucia e a atenção dos telespectadores. Na história de ontem, não. Foi tudo de chapa: foi tudo uma história com os banais ingredientes, das séries fatigadas de si próprias e sem nenhuma capacidade de imaginação. No decorrer dela ouvimos piano, violino e uma pobre canção ligeira. Chega de musica!

Tive pena foi de não perceber bem aquela história da «Teoria de Hennessey» segundo a qual um indivíduo fica sem a carteira e sem o revólver. Algum dos meus leitores policiais me quer explicar isso? E' que preciso de cultivar-me, caramba! — M. C.

TV CONTACTO — *Alvaro Duarte Simões, autor da canção incluída no «Passatempo Infantil» cujo apontamento crítico aqui foi publicado no dia 1 de Abril, enviou-nos longa carta em desenvolta prosa rimada, numa clara demonstração de que nem tudo está perdido quando o bom humor se salva.*

Nessa carta nada verdadeiramente se acrescenta de fundamental desacordo nem quanto á linha geral de «TV dia a dia», nem quanto á apreciação da rubrica em causa.

Afirma-se, em resumo:

1 — Não é legítimo exigir «um alto nível» a todas as rubricas da TV. «Nem todos os dias se pode comer faisão».

2 — A sua canção tem uma melodia de máxima simplicidade como convém a meninos de três anos. Cita o exemplo de «Frère Jacques».

3 — Opina que o crítico «Tem de apontar um caminho, ajudar a construir. Senão, o melhor será continuar a leccionar ou pôr-se a dormir».

Dormir, ora aqui está o melhor conselho que me deram até hoje. Alvaro Duarte Simões junta o acto á palavra: acha que quem critica deve apontar um caminho — e aponta mesmo. Simplesmente, quere-me parecer que o fundamental, por agora, não é dormir: é acordar. Há sono a mais, meu caro. Não lhe acrescentemos o nosso. Nem na forma de prosa rimada. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

O programa «Riso e Ritmo» desta noite, intitula-se «Mentiroso» e colaboram os artistas Armando Cortês, Francisco Nicholson, Mimi Gaspar, Anabela, António Anjos, Rui Mendes, Manuela Maria, Simone Maria, Simone de Oliveira, Maria da Glória, Maria Armanda, o Conjunto Rueda + 4, o «ballet» RR Dancers e a orquestra de Jorge Costa Pinto.

A realização está a cargo de Pedro Martins.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO ROMA

Título: «O GRANDE RESTAURANTE» («Le grand restaurant»)
Realizador: Jacques Besnard.
Intérpretes: Louis de Funés, Maria Rosa Rodrigues, Bernard Blier, Folco Lulli.

O ultimo filme exibido entre nós com Funés por protagonista foi **Onde está o Óscar?** O filme do realizador Jacques Besnard que vimos anteriormente foi **Um ingénuo diabólico.** Estes elementos já podem dar uma orientação.

Em **Le grand restaurant**, Funés é o centro de um círculo de tédio e mediocridade. Não vale a pena dizer que a história é insuportável, que a realização é desastrada, que a interpretação é mais do que vulgar, que o filme práticamente não existe. Funés domina, Funés exige, Funés impõe, concentra, polariza o riso — mas qual riso? Um gag apenas: a conversa com o alemão. O resto é pura banalidade talentosamente executada. Porque Funés, note-se, é um grande actor. Mas reduzir um filme a um actor é quase sempre um erro. E, se não há regra sem excepção, este filme é que não é com certeza a excepção.

A unica coisa que a crítica pode dizer é que ainda há pouco vimos Tati utilizar o ambiente de um restaurante para realizar uma sequência assombrosa. Com Jacques Besnard, sinta a diferença... Porque Tati é cinema, e Besnard um simples satélite de Funés. Quanto a Funés, os seus filmes são cada vez mais Funés e menos cinema. O que é triste.

EDUARDO PRADO COELHO

Carlos Ramos, que ao Fado tem oferecido uma presença válida e admirada, desde há três dezenas de anos, vai ser homenageado no próximo dia 11 de Maio, no Teatro Monumental, durante um festival que terá a colaboração de outros conhecidos artistas: Tony de Matos, Fernanda Maria, Trio Odemira, Beatriz da Conceição, Carlos do Carmo, Maria José Valério, Carlos Barra, Lucília do Carmo, Filipe de Brito e Manuel de Almeida. Uma grande enfermidade, que afastou Carlos Ramos dos palcos que lhe outorgaram popularidade e prestígio, está na base deste movimento de solidariedade

«POIS, POIS...» VOLTA À CENA

Durante um breve período de tempo, vai voltar á cena, no Teatro Variedades, a revista «Pois, Pois...», que se retirara do cartaz no passado domingo (com excelente bilheteira) devido a compromissos particulares assumidos por Raul Solnado.

Agora, o regresso de «Pois, Pois...» marcará a estreia, em palco profissional, de dois amadores que recentemente integraram o elenco da revista «Puá, Puá...», um dos quais (Américo Freire, secretário teatral que acompanhou a Companhia de Henrique Santana ao Brasil) interpretará os papéis anteriormente distribuídos a Solnado.

LA-LA-LA
canção espanhola vencedora do FESTIVAL DA EUROVISÃO / 68
na voz do seu criador
JOAN MANUEL SERRAT

LONDON GLOBE
GEB 3011
A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

O MAIS ORIGINAL FILME DO OESTE: UM PROVOCANTE E EXPLOSIVO «COCKTAIL» DE AMOR, ACÇÃO, ALEGRIA E AVENTURA!
POLITEAMA
M/ 12 ANOS
2.ª SEMANA TRIUNFAL

SETE DECIDIDAS E... DELICIOSAS MULHERES DEFENDEM-SE MELHOR DO QUE OS PRÓPRIOS HOMENS!
deva filmes

Um exclusivo DOPERFILME

Jorge Brum do Canto ★ Cremilda Gil ★ Maria Domingas ★ Octávio de Matos Ângela Ribeiro ★ António Machado ★ Ruy Furtado ★ Manoel Dalmeida ★ César Viana Emílio Correia ★ Julieta Castelo ★ Armando Ferreira ★ Maria Salomé ★ Cunha Marques ★ Manuela Maria ★ Ruy de Matos ★ Fernanda Figueiredo ★ Mário Sargedas

7.ª SEMANA
AVIS
Adultos
A CRUZ DE FERRO
SELECCIONADO PARA OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE BERLIM E DE EDIMBURGO
A OBRA MÁXIMA DE JORGE BRUM DO CANTO

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 3

FERNANDO LOPES:

— Projectos? Viver para filmar e filmar para viver!

Hoje, quando lhe perguntámos o que representava para ele *Belarmino*, unico filme de fundo realizado por si até á data, Fernando Lopes disse-nos lacónicamente:

— Um peso pesado.

Os anos passaram sobre o filme. A vontade de dirigir outra obra marca o autor frustrado, que entretanto afirmara de *Belarmino:*

«Já conhecia Belarmino Fragoso do Parque Mayer. Num pequeno caderno fui escrevendo aquilo que pensava dele. Depois falei-lhe do assunto. A princípio ficou desconfiado. Tivemos, seguidamente, três sessões de conversa guiadas pelo Baptista Bastos. Estas sessões foram filmadas e algumas dessas respostas foram aproveitadas. Algumas em directo, outras sobrepondo-se á imagem em *off*, outras ainda como sugestão para cenas inventadas a partir de um dado real. Vejamos, por exemplo: Belarmino dizia qualquer coisa sobre Albano Martins (o homem que o descobriu para o *boxe*). Nós filmávamos essa cena. Depois, iamos junto de Albano Martins e ele contestava. Neste aspecto a montagem teve uma grande importancia.

«O filme pode, assim, dividir-se em dois campos distintos, mas íntimamente ligados e iner-relacionados. De um lado, um aspecto confessionalista de Belarmino e, de outro, uma perspectiva interpretativa dos factos.

«Ao dirigir o filme, tive a ideia de realizar uma película que agarrasse na realidade e permitisse contar a evolução de um indivíduo dentro da cidade, e explicar até que ponto essa cidade influenciou esse indivíduo. Por isso *Belarmino* é uma película lisboeta, toda rodada em *décors* naturais.»

Belarmino data de 1964. De então para cá Fernando Lopes tem-se mantido silencioso no que respeita á estreia de uma nova longa metragem. No entanto, quase todos nós sabemos dos esforços por si empreendidos para a realização de *Uma Abelha na Chuva*. A que se deve o facto de não ter prosseguido o seu trabalho como realizador de longas metragens?

— Estou a ganhar a minha segunda longa metragem e isso leva tempo. Contudo, espero concretizar este ano um velho projecto.

Entretanto, a que se tem dedicado? Voluntária ou involuntáriamente, qual a actividade diária de Fernando Lopes?

— Tenho-me dedicado, *necessáriamente*, ao cinema publicitário.

De 1961 até hoje, um grupo de novos realizadores portugueses (Ernesto de Sousa, Artur Ramos, Paulo Rocha, António de Macedo, o próprio Fernando Lopes) tem-se revelado com filmes de indiscutível qualidade, pese embora algumas das suas evidentes limitações. Ao conjunto dos filmes assim reunidos chama-se já *novo cinema português*. O Cine Clube do Porto, em fins do ano passado, dedicou-lhe uma semana de estudos intensos, de que se aguarda a publicação das conclusões e debates havidos nessa altura. Presentemente, é a vez de Lisboa se interessar por esse *novo cinema português* e de poder vê-lo em relance panoramico e cronológico. *As Quinzenas do Bom Cinema* (de colaboração com a Casa da Imprensa) dedicam-lhe a sua atenção. Que pensará deste *novo cinema* Fernando Lopes? Admitirá a sua existência?

— Admito, mas apenas na medida em que o cinema velho português não passa de um «tigre de papel». Polémicamente parece-me importante que a expressão «cinema novo» tente ganhar corpo, embora, quanto a mim, o verdadeiro cinema novo português esteja ainda por fazer. O que vai ser mostrado nas *Quinzenas* tem, sobretudo, o valor de um indício e de uma ruptura necessária. É bom que se diga, porém, e desde já, que o melhor cinema publicitário e as melhores curtas-metragens destes ultimos anos são obra exclusiva da nova geração de cineastas.

A situação actual do cinema em Portugal foi o tema seguinte. Aguarda-se para breve a saída de uma nova lei de protecção ao cinema nacional, isto pelo lado oficial. Simultaneamente, e a pedido da Fundação Gulbenkian, um grupo de realizadores de cinema entregou áquela instituição um volumoso relatório estudando as diversas formas de auxílio possível a ser prestado ao *cinema novo português*. Como encara Fernando Lopes estes dois factos, que se podem vir a revestir de importancia inusitada? Foi de novo o laconismo que encontrámos:

— Encaro o futuro do novo cinema português com desesperado optimismo.

Quando lhe perguntámos quais os pontos básicos que acharia util ver resolvidos na nova legislação e em que medida se poderia concretizar o auxílio da Fundação Gulbenkian, Fernando Lopes revelou-se, tácticamente, pouco explícito:

— A correcta aplicação dos justos princípios de um conhecido poeta aconselha-me a não responder a estas duas perguntas.

Finalizando a troca de impressões, uma pergunta costumada: quais os projectos imediatos (ou mediatos) no que se refere ao cinema?

— Viver para filmar e filmar para viver.

Tal como diria Jean-Luc Godard.

LAURO ANTÓNIO

FERNANDO LOPES:

Nasceu em Évora, 1935. Em 1957 iniciou-se em filmagens na R. T. P., nos serviços de reportagem do Telejornal. Tendo-lhe sido concedida uma bolsa para se bacharelar em realização na London School, **parte em 1959 para Londres, donde regressa no ano seguinte, para realizar o seu primeiro documentário: «As Pedras e o Tempo» Em 1961, para a TAP, dirige uma curtametragem publicitária: «O Voo da Amizade». Entretanto, continua a sua actividade na R. T. P. No ano seguinte dirige uma série: «Este Século em que Vivemos», e duas curtasmetragens sobre Lisboa: «Cidade das Sete Colinas» e «Os Namorados». Aqui se deve ir procurar o esboço de um trabalho de equipa que se tem vindo a manter com regularidade e êxito: Fernando Lopes, Baptista Bastos, Augusto Cabrita (fotografia), Manuel Jorge Veloso (musica), o conjunto do Hot Club e Manuel Ruas (montagem) Em 1963, de colaboração com Baptista Bastos escreveu uma adaptação cinematográfica de «Domingo á Tarde». Mas o projecto ficou por aí. Nesse ano realiza «As Palavras e os Fios», produzido por uma empresa de cabos eléctricos. Finalmente em 1964: «Belarmino». Hoje dedica-se á publicidade, podendo acrescentar-se á sua filmografia: «Cruzeiro do Sul» (1966), «Hoje Estreia» (1967) e «Estaleiros Navais da FNAT» (1965-67). Dirigiu e montou os nove primeiros numeros do jornal de actualidades «Cine Almanaque».**

«Los Mismos»: um retorno á actividade que tem como palco Puerto de la Cruz

COMEÇA HOJE EM TENERIFE

O 3.º FESTIVAL DA CANÇÃO DO ATLÂNTICO

TENERIFE, 18. — Em Puerto de la Cruz, inicia-se esta noite o terceiro «Festival da Canção do Atlantico», certame musical em que participam nomes destacados do panorama radiofónico ibérico e a que concorrem alguns dos melhores e mais divulgados compositores espanhóis.

Trata-se de um desfile artístico, com repercussão no mercado do disco e que, nas anteriores edições, trouxe o triunfo para melodias defendidas por Michel e Ana Kiro, vedetas que utilizaram Tenerife como mais uma etapa para a sua popularidade.

O festival deste ano, que se desenrolará até sábado próximo, regista a actuação de nomes salientes: desde «Los Stop» e Michel (que intervêm nos fins de festa como artistas convidados) até Paula Ribas, «Los Aguacates» e «Los Mismos», que se cotam na vanguarda das atracções directamente participantes no desfecho da «parada» de canções.

Paula Ribas, a unica portuguesa que se apresenta, é nome já quase habitual nos festivais musicais desenrolados em Espanha. Presente em Benidorm, onde a sua elegancia cativou o publico, trouxe para Tenerife o encargo de interpretar «Te Esperare» e «Cuento contigo». Num esboço de conferência de Imprensa, Paula esteve em contacto com diversos jornalistas que quiseram escutar pormenores da sua carreira internacional. Os jornais de Tenerife inserem notas sobre a cançonetista, apresentando diversos aspectos do «palmarés» da intérprete. «Aos 34 anos, a algarvia Ilídia Dias Ribas (Paula Ribas) lança-se no caminho da fama ao plano internacional» — escrevem. Acentuam a muita confiança que a artista deposita nas melodias que patenteará em Puerto de la Cruz citando-se, ainda, que Paula Ribas firmou já compromissos para actuar na TV brasileira e venezuelana.

Entre os grandes candidatos ao triunfo final, neste III Festival da Canção do Atlantico, destacam-se dois conjuntos: «Los Aguacates» e «Los Mismos». «Los Aguacates» (revelados no festival do ano transacto) apresentam-se com «El tren de madera» e «Piedras en el mar». Integram o agrupamento cinco rapazes e uma rapariga, todos com afinidades em relação ao estilo sul-americano: cálido e dolente, pronunciadamente romantico. «Los Aguacates» (Marisol, Luís, José Ramón, Rafael, Ernesto e Francisco) estiveram recentemente em Benidorm, onde as suas criações «Por las mañanitas» e «La trampa» obtiveram bom acolhimento publico.

Porém, a nota mais curiosa entre os pré-favoritos regista-se com «Los Mismos», que regressam aos palcos após um período de voluntário ostracismo. Anteriormente as plateias conheciam-nos sob o nome de «Los Jolly's», com uma breve história iniciada em Valladolid e completada fugazmente através da TV madrilena. O serviço militar separou, temporáriamente, os seus elementos. Agora, o retorno do trio (Elena Vázquez, Benjamin Santos e António Pérez) serve-se de um veículo forte: o Festival de Tenerife, onde «Los Mismos» são candidatos bem cotados, mercê do seu próprio valor e da graciosidade e harmonia das melodias «El hombre del tiempo» e «Guitarras de mi pueblo».

«TEMPO DE DIVERTIMENTO»

O ESTRONDOSO ÊXITO DE ALEGRIA E GARGALHADA QUE FICARÁ NA HISTÓRIA

Play Time

A obra-prima de JACQUES TATI

VIDA MODERNA

6.ª SEMANA

Filmado e projectado em 70 m/m - Eastmancolor NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

FILMES LUSOMUNDO 12 anos

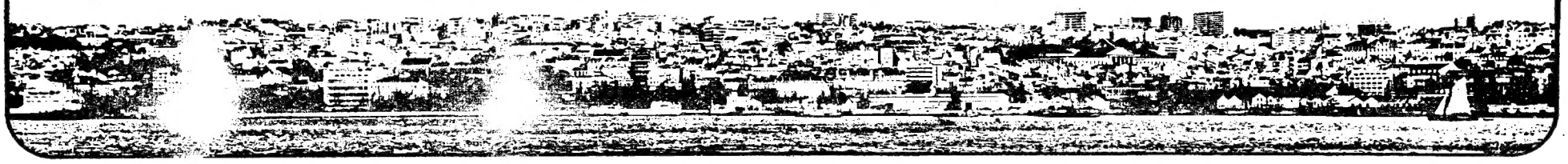
CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
As 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
Os grandes filmes
MATEM JOHNY RINGO
e
O QUARTO INTERDITO
PREÇOS POPULARES

CAPITÓLIO
Tel 320379
As 21 e 45 h. — M. 17 anos
Uma alta comédia de grande classe
AS TRES PERFEITAS CASADAS
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábados — tarde a preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ENCONTRO COM LISBOA



O amor e uma cabana ou o problema da habitação

Quem chega à estação ferroviária de Santa Apolónia vê este aspecto da cidade

Além das dificuldades dos transportes urbanos que, nas horas de ponta, nunca podem dar vasão rápida às longas bichas de homens, deixando-os abeberar em chuva e lama, no Inverno, e grelhar sob o sol estival, o lisboeta enfrenta o grave problema da habitação, melhor se diria da falta de casa a preços acessíveis à bolsa da maioria.

Esta verdade apresenta ainda um aspecto contrastante da maior gravidade: «Lisboa não polariza apenas a população, a indústria e a riqueza — concentra também os frutos da prosperidade». («Portugal País Macrocéfalo», Silva Costa, in «Diário de Lisboa» n.º 15 790, de 2/12/66). O distrito concentra 30% do produto interno bruto, 35% do produto industrial bruto, 45.9% do produto comercial bruto e dos serviços e um poder de compra triplo da média de 16 distritos. Além disso, o distrito de Lisboa paga 60% do imposto complementar e 46,7% da contribuição industrial. Enquanto o rendimento anual «per capita», em todo o País, é de 350 dólares (10 115$00), o do lisboeta ascende a cerca de 550 dólares (15 900$00).

Não devemos, porém, esquecer que este evidente concentralismo na «área privilegiada» de Lisboa é, por seu turno, segura prova de uma grande acumulação de bens num pequeno núcleo da cidade. Se a diferença de valores na repartição do produto **per capita** prova o subdesenvolvimento da zona rural e justifica as fugas para a emigração e para Lisboa, a verdade é que isso não significa que os bens estejam aqui melhor repartidos.

Embora, em certa medida, vir para Lisboa signifique

reportagem de RENATO BOAVENTURA OLIVEIRA PINTO SILVA PINTO

uma espécie de promoção social, não é menos certo que o cotejo com uma larga abastança provoca um contraste mais gritante.

Lisboa cresce porque os seus habitantes se amam e se reproduzem e porque outros aqui chegam por amor de si e dos seus, na procura de melhor vida. Uma problemática amorosa, portanto. Hoje em dia, a despeito de se estar longe do **amor e uma cabana** que constituiu legen-

(Continua na página seguinte)

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (Concl.)

O ÚLTIMO SÉCULO E MEIO

No século XIX, depois da fuga de D. João VI para o Brasil, tiveram lugar as invasões francesas, o domínio de Junot em Lisboa (teve quartel-general no edifício em que hoje está o Clube Atlético de Campolide), as lutas entre miguelistas e constitucionais — o que encheu a cidade de fogos militares e fumos políticos. No segundo quartel do século passado, Lisboa expandiu-se consideràvelmente, com a construção dos novos bairros da Estefânia, Camões, Calvário, Campolide e Campo de Ourique, e com a abertura de ruas arborizadas e largas e da moderna avenida ligando a velha cidade com os subúrbios do Campo Grande, Benfica e Areeiro. No aspecto arquitectónico, porém, salvo o Teatro Nacional, o Parlamento e o palácio do Município, nada merece referência, neste período. «Imperam o mestre-de-obras e o arquitecto desnacionalizado, aquele erguendo gaiolas inverosímeis, este copiando os álbuns alemães em pesadas construções de estilos heterogéneos, com lambugens clássicas, mosaicos italianos, empenas talhadas no gótico germânico, revestindo-as de cantarias cinzentas inadaptáveis à luminosidade do ambiente e enxertando-lhes alpendres, beirais de telha mourisca e até trapeiras pombalinas».

Segredos de amor aquecem uma fria manhã de Primavera. As dificuldades de habitação vêm quando eles quiserem um lar

250 000 PESSOAS ANDAM DE TÁXI

Cerca de 2500 táxis servem o público em Lisboa. Tripulam-nos 5000 motoristas, que fazem arrasantes turnos de 12 horas, cada, sendo duas para uma refeição. Os turnos são rendidos às 6 e às 18, razão por que, a essas horas, é difícil conseguir um táxi. Também entre as 8 e as 10, as 12 e as 14, e as 17 e 30 e as 20, ou sempre que chove, é extremamente difícil arranjar um táxi

Cada táxi de Lisboa faz uma média de 60 serviços («corridas») por dia, o que totaliza 150 000 em cada 24 horas.

Tanto os proprietários como o Sindicato dos Motoristas calculam que umas 250 000 pessoas se transportam de táxi na cidade, em cada jornada.

O amor e uma cabana ou o problema da habitação

(Continuação da página anterior)

da da canção romântica, uma grande parte dos lisboetas vive em habitações impróprias ou em partes de casa.

A controvérsia estatística só revela excesso de prudência

Os matutinos de 23 de Fevereiro último deram relevo a uma intervenção do vereador dr. Manuel Antunes Branco na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, efectuada na véspera.

«*Um dos mais importantes problemas de Lisboa é o da habitação* — disse. — *Problema de solução difícil, afectando muitas famílias, tem implicações sociais cuja extensão bem se pode avaliar quando se toma consciência de que mais de 70 mil famílias habitam em Lisboa em barracas, quartos ou partes de casa.*

É esta a realidade, grave e desoladora, que reclama solução urgente, justificada, antes de mais, pela dignidade do homem e da família».

E, de acordo com o texto publicado por nós e pelos nossos colegas, mas que convém relembrar, o vereador acrescentou:

«*Nos termos do decreto-lei n.º 42 454, compete à Câmara Municipal de Lisboa a urbanização de novas zonas habitacionais na área administrativa da cidade por forma a poder oferecer às entidades interessadas, tanto oficiais como particulares, os terrenos necessários para a construção de habitações. Pretende-se, assim, como expressamente se declara no texto do próprio diploma:*

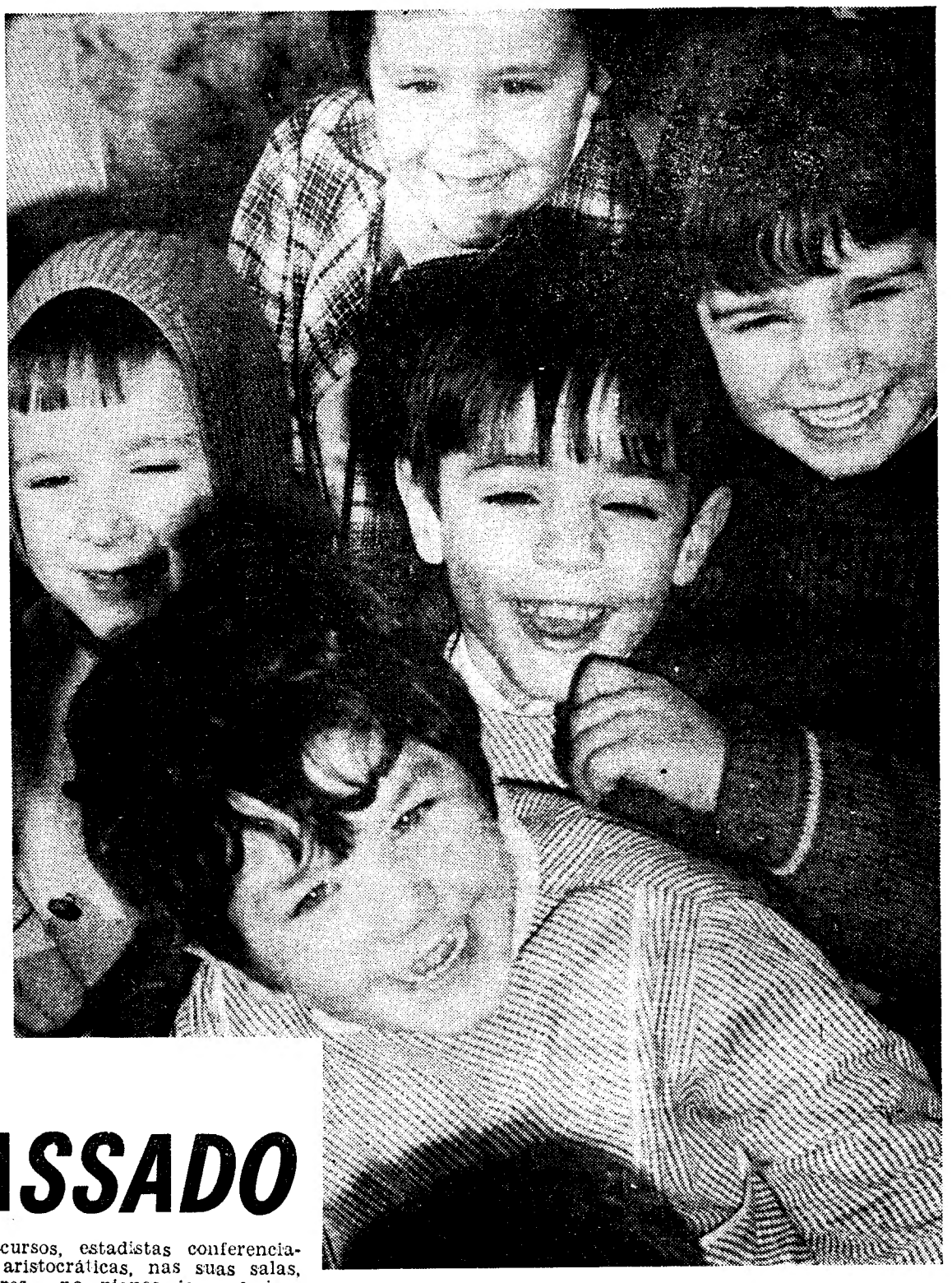
1.º — A satisfação das necessidades da população em ordem, especialmente à protecção dos agregados familiares de menores recursos.

2.º — A substituição gradual dos chamados «bairros de lata» por habitações adequadas e de renda módica.

3.º — O realojamento das famílias atingidas por obras de urbanização ou vivendo em partes de casa e quartos arrendados, ou outras formas de habitação social e moralmente inconvenientes.

Com este objectivo, o mesmo decreto-lei estabeleceu que setenta por cento da totalidade dos fogos permitidos pelos terrenos urbanizados em cada ano pela Câmara Municipal de Lisboa deveriam ser habitações de carácter social, com rendas pré-fixadas e em que as rendas muito modestas ou modestas respeitariam a 30 ou 40

(Continua na página seguinte)



Eles sorriem para a vida e o futuro e todos temos a obrigação de preparar-lhes casas suficientes, higiénicas, a preços acessíveis, na capital do futuro, que será a deles...

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

UM ECO DO PASSADO

Lisboa, cidade-cabeça, terra-maior, grandeza, cidade alegre retratada pelos seus cronistas, escritores e jornalistas da nossa terra:

ALEXANDRE HERCULANO: «Lisboa, cidade de mármore, rainha do Oceano, tu és a mais formosa entre as cidades do Mundo. A brisa que varre os teus outeiros é pura como o céu azul que se espelha no teu amplo porto, semelhante a grande mar.

... ...

Nobre e rica outrora, quando o Oriente e a África te mandavam o ouro das suas veias, os estranhos vinham assentar-se-te ao pé dos muros e abastecer-se com as migalhas caídas das mesas dos teus banquetes. Cada um dos teus velhos palácios abrigou já os ultimos dias de grande capitão; em cada pedra dos teus templos há uma recordação das virtudes passadas; em muitas lousas de sepulturas nomes que não morrerão.

Nas eras da tua glória, os monarcas dos últimos confins da terra se haviam por honrados com chamar irmãos a teus filhos; e filhos teus davam e tiravam coroas.

As tuas armadas aravam as campinas do Oceano, e neste nem uma vaga deixou de gemer debaixo das naus do Tejo.

Então, ó cidade do Tejo, reinavas tu e eras forte, mais do que Roma ou Cartago; mas o império e a força vinham-te das virtudes de teus filhos, dos homens a quem sem pudor chamavam avós. Vivificavam-te o seio um sem-numero de bem nascidos espíritos, e eras seminário feracíssimo de corações generosos. Porém que te resta hoje do antigo esplendor, da glória de tantos séculos? Um eco do passado nas páginas da História, o sol puro da tua Primavera, os restos dos paços e templos que os terramotos te não consumiram, e o grande vulto das águas do amplo ádito do Tejo.»

(«A Voz do profeta invocando as grandezas de Lisboa.»)

EÇA DE QUEIRÓS: «Foi então descendo ao acaso ao Moinho de Vento, e, ao passar por S. Pedro de Alcantara, penetrou sob as árvores e foi encostar-se ás grades. A cidade cavava-se em baixo, no vale escuro, picado dos pontos de luz das janelas iluminadas, e, na escuridão, os telhados, os edifícios faziam um empastamento de sombras mais densas. Aquelas luzes, debaixo daqueles tectos, que fermentação de vida! Quantos amores, quantos mistérios, crimes talvez! Ali, jornalistas compunham artigos, oradores preparavam discursos, estadistas conferenciavam, mulheres aristocráticas, nas suas salas, falavam de amores, e nos pianos ricos, gemiam as cavatinas apaixonadas. Que grande, Lisboa!»

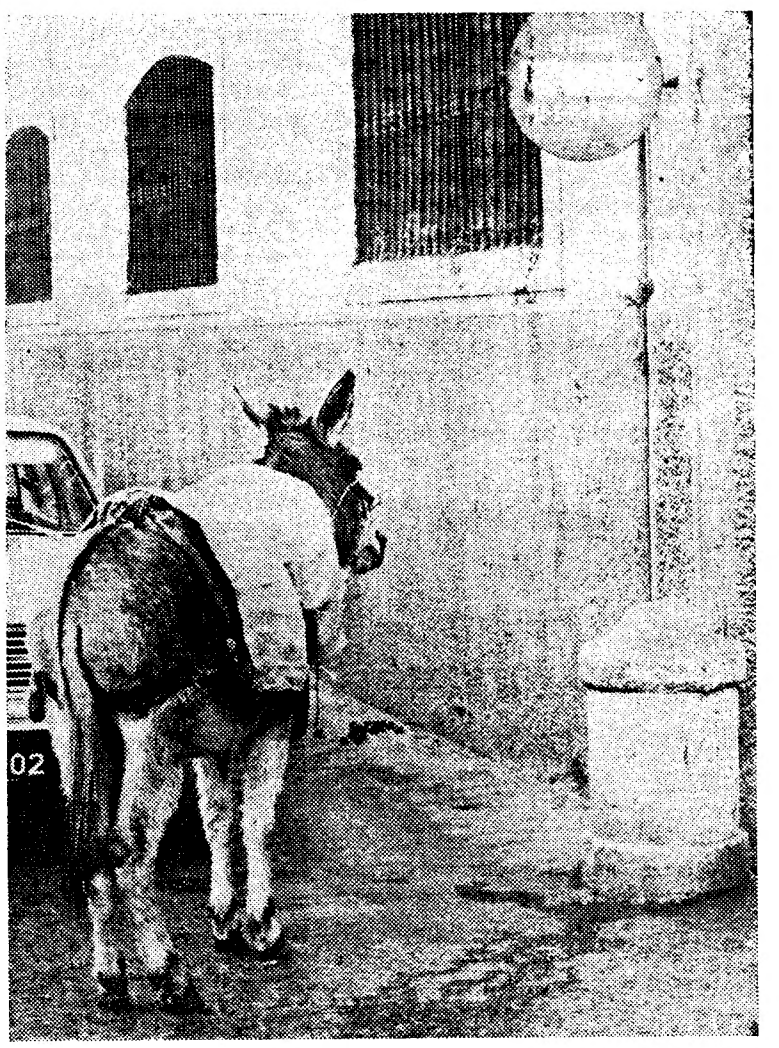
(in «A Capital»)

EDUARDO SCHAWALBACH: «Num relanço, a sociedade aparece-nos frívola, gostando muito de se divertir, de coquetear, escrava de todas as modas. Paris, em literatura, elegância, cozinha e predileções, constituía o seu modelo favorito, de modo a sentir na boca um rebuçado se colhia ensejo de dizer uma palavra em francês. Com pouco cuidado na expansão dos seus desejos, era sempre alegre, o espírito fuzilava com frequência e a um prenuncio de festança toda a gente pulava. Como sucedeu nas futuras épocas, o coração em vários momentos saía do seu lugar para narcotizar a cabeça algumas vezes com o traquinas juízo em férias, e não era raro que regressasse a casa arrependido, mas, em geral, já tarde. Enfim, salvo casos lamentáveis — que belo e conselheiral adjectivo! — a frivolidade exercia a sua influência, dando-nos uma sociedade não digo para distinção e louvor, talvez para doze ou treze valores — uma sociedade que vinha de anos antes e se proliferaria por aí fora livre de temporais desfeitos. Se acontecia cair chuveiro mais grosso, cada um abria o seu guarda-chuva ou aproveitava a primeira porta aberta para se recolher.»

(in «A Lareira do Passado»)

NORBERTO DE ARAÚJO: «São tão lindas as ruas pobrezinhas! Há tanta beleza no conjunto desairoso dos edifícios antigos, a caírem, ruínas que remoçam todas as Primaveras, como as dos castelos lendários! Nos bairros aristocráticos vive-se dentro. Nos bairros excêntricos vive-se fora. As casas de palácio e de grande estilo arquitectónico, repara tu que são esfíngicas, mudas, egoístas. Não têm traseiras. Estão sempre fechadas as janelas, que não sei para que se fizeram. Prédios há muitos lindos, que são cómodas, cujas gavetas nunca se abrem. Entra-se neles por uma escada cuja porta logo cai pesadamente atrás de nós. O sol quando entra, é pelas clarabóias. As casas dos pobres estão abertas para os outros pobres entrarem, ou verem que há mais pobres pela terra, e que vivem alegres, todos, bastando para alegrar a rua um manjerico num quarto andar, uma camisa branca estendida ao sol, e uma cantiga que não se sabe donde vem.»

(in «Novela do Amor Humilde»)



Os burros podem circular e estacionar a todas as horas, como símbolos de anacronismo e de subdesenvolvimento

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

por cento desses fogos, respectivamente».

E, mais adiante:

«Em minha opinião, as dificuldades que têm surgido na aplicação da lei, designadamente as que se referem ao preço de aquisição de terrenos pela Câmara Municipal, não devem impedir o pleno desenvolvimento dessa missão nem reduzir-lhe o alcance actual. As dificuldades terão de ser analisadas cuidadosamente e integradas num estudo de coordenação e revisão que permita soluções de conjunto mais harmónicas e facilitem à Câmara Municipal de Lisboa o cumprimento da sua missão».

Quer isto dizer que, dada a densidade de gente em partes de casa e em barracas, cerca de 300 mil lisboetas vivem em precárias condições de habitação.

As estatísticas, a este respeito, são um tanto controversas, mas só têm pecado por prudência e não por exagero.

O testemunho público de outro vereador

Um membro da vereação anterior, dr. António Gonçalves Lourenço, teve duas largas intervenções, no ano findo, sobre o problema habitacional em Lisboa, cujo «progressivo agravamento» analisou, «em consequência da incessante e acentuada subida das rendas de casa, em termos que as tornam absolutamente incomportáveis para a grande maioria da população, forçando o recurso a soluções que são de todo indesejáveis».

Os discursos do vereador vieram publicados no «Diário das Sessões» da Câmara Municipal de Lisboa» e nos jornais diários de 21 e 22 de Junho de 1967 e 19 e 20 de Julho do mesmo ano.

O vereador tinha feito, de propósito, uma visita aos bairros de lata e, com base na sua observação directa, convidou os auditores da sessão pública a uma peregrinação em sua companhia:

«Antes de iniciar o «passeio» desejo fazer uma prevenção: é claro que tenho pelo tempo e, sobretudo, pela sensibilidade dos que me ouvem, a consideração suficiente para me não permitir o direito de fazer a descrição minuciosa, e talvez mórbida, do que se vê e do que se passa nesse mundo estranho e arrepiante dos bairros de lata».

Partida da Praça do Município

Damos a palavra ao dr. Gonçalves Lourenço:

«Partiríamos da Praça do Município, ao começa da manhã... Seguiríamos pela 24 de Julho e Avenida da Índia e até às portas de Algés, deixando para trás alguns núcleos de barracas espalhadas pelas zonas da Ajuda, do Bom Sucesso e de Pedrouços. Tomávamos depois pela Estrada da Circunvalação e ali colheríamos a primeira impressão forte, ante o maciço «Bairro de Santas Martas», prosseguindo mais adiante pela fila continua de barracas na zona da Boa Vista, em singular contraste com o nosso formoso Parque de Campismo, só terminando na Buraca esta verdadeira «cintura de lata» que envolve a cidade do lado ocidental. Estão, é certo, fora da área de Lisboa, estes milhares de barracas, mas os efeitos e os incómodos que causam à capital não são menores por isso...

«Atravessando a Estrada de Benfica, chegamos ao Estádio da Luz, em cujas imediações, na Quinta de D. Leonor, topamos com nova concentração de barracas (cerca de 200), não muito longe de outros agrupamentos ainda mais numerosos, como sejam os situados na Azinhaga do Ramalho (próximo do Jardim Zoológico) e na Quinta das Fonsecas, em Palma de Baixo. A seguir, no espaço compreendido entre o Hospital de Santa Maria e o Instituto de Oncologia, surgem-nos mais três bairros de lata, num total de cerca de 500 barracas.

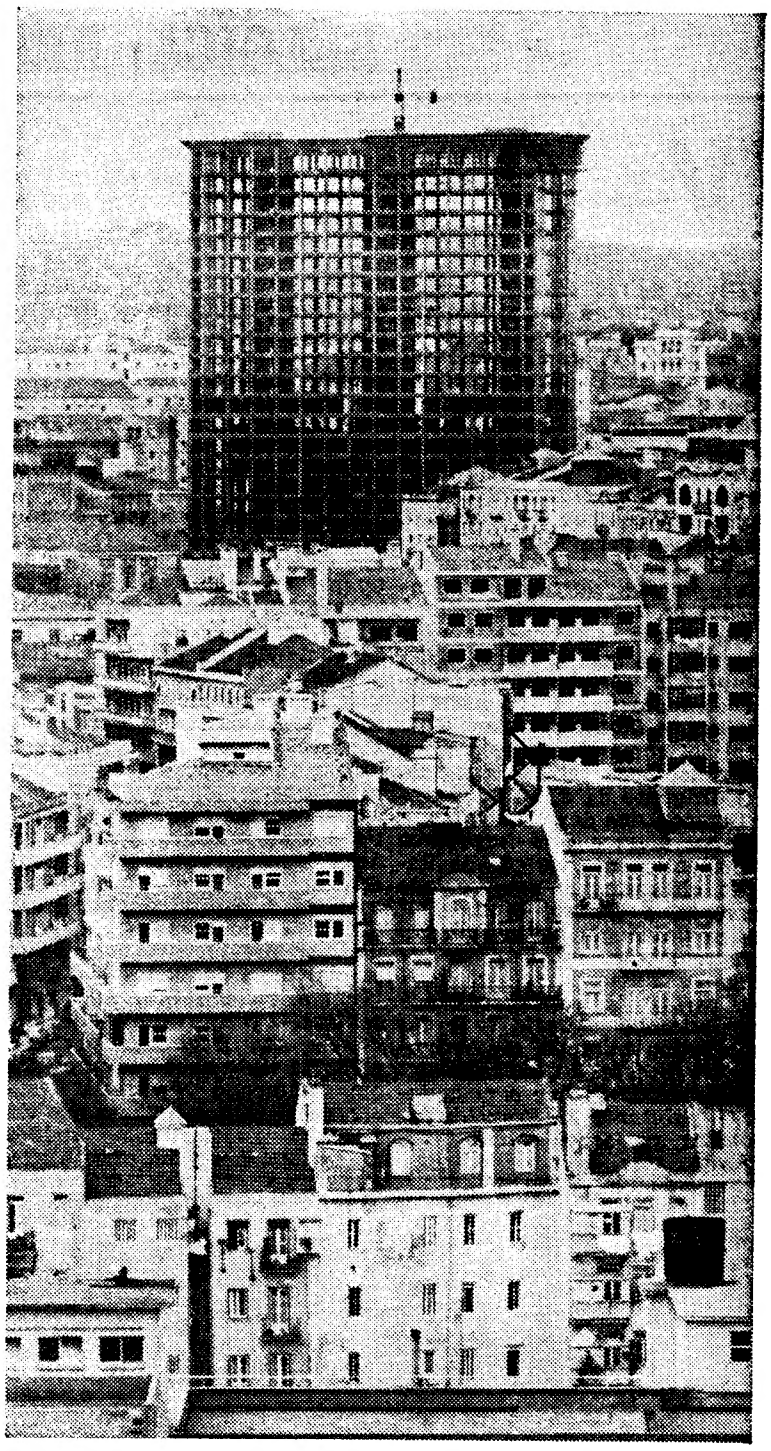
«Perto dali, entre a Estrada de Campolide e Palhavã, à vista da Polícia municipal, portanto, aparecem-nos três novos aglomerados — estes menos densos. Seguindo depois para o Lumiar, depara-se-nos, então o Estádio de Alvalade e o Sanatório de D. Carlos, outro agrupamento, constituído por 300 barracas».

«Notável acção de assistência e promoção social»

«Pròpriamente no Lumiar temos depois o Bairro da Musgueira, com a sua impressionante mas ordenada concentração de barracas, onde a Câmara e particulares, de mãos dadas, vêm exercendo uma notável acção de assistência e promoção social, já aqui salientadas, meses atrás. Seguindo, depois, pela Azinhaga das Murtas, junto da qual, nas traseiras do Hospital Júlio de Matos, podemos ver dois núcleos com 100 barracas cada, chegamos à Quinta do Alto, ao Pote de Água, onde mesmo junto ao posto de radar do aeroporto da Portela, damos com um denso aglomerado de mais de 700 barracas. Atravessando depois a Avenida do Brasil, ainda ao Pote de Água, aparece-nos o grande aglomerado da Quinta do Narigão, com as suas 1000 barracas espalhadas por três morros, bem à vista das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Gago Coutinho. Dirigindo-nos, a seguir, para a Encarnação, depara-se-nos um extenso cordão estendido ao longo da estrada velha de Sacavém, com cerca de 400 barracas, mesmo encostadas às instalações do aeroporto que, deste modo, tem a nascente e a poente, uma estranha moldura que decerto não passará despercebida aos que chegam ou partem da Portela. Como cartaz turístico não poderíamos esperar melhor... Caminhando depois para nascente, encontramos, em Olivais-Norte, dois grandes núcleos (Casal dos Machados e Quinta do Leal) e, em Olivais-Sul, outros dois (Quinta do Anjo e Quinta do Castelo). Pormenor curioso e surpresa para mim foi dar com uma espécie de «Feira da Ladra», ao longo da estrada que margina a cerca do Seminário, na qual abundava sobretudo o calçado e onde pude ver um cigano descarregar de um esplêndido «Mercedes» a sua mercadoria destinada à feira».

A parte ocidental da cidade

Seguimos depois para Marvila; é ai que encontramos o mais compacto e espantoso bairro de lata em toda esta digressão: o Bairro Chinês, à Quinta do Marquês de Abrantes. Serão umas 3 mil barracas separadas por estreitos corredores que não devem ter, os mais deles, sequer um metro de largura. Inimaginável aquilo! Só vendo pode fazer-se uma ideia. Continuando o passeio, chegamos aos bairros da Quinta do Ourives e do Casal do Pinto, ambos na Pichelaria e com densidade média. A seguir atingimos o Bairro da Curraleira, um dos mais povoados (cerca de 1000 barracas) e talvez o mais antigo bairro de lata da cidade. Por último, chegamos ao Vale Escuro — escura também a alma, nesta altura... — onde, distribuídas por sete quintas, podem contar-se umas 1500 barracas, muitas delas com pequena horta anexa. E aqui se dá por terminado este passeio, em que decerto foram bem mais as emoções sentidas do que as palavras trocadas».



O ritmo da construção cresce constantemente, mas as rendas não descem e consomem bem mais de um quinto dos ordenados dos lisboetas

«Abundante a matéria para meditação oferecida pela visita a esta cidade espúria: a confrangedora falta de higiene física e moral, a promiscuidade e degradação da família, exploração de uns tantos que vivem do aluguer de barracas, pelas quais são cobradas autênticas rendas de casa, o desconcerto que representa o facto de viverem em barracas tantas pessoas com desafogo económico, até dispondo de frigorífico e televisão, o modo de vida da maior parte dos habitantes destes bairros, onde a venda ambulante parece constituir a actividade preferida — quantas vezes para camuflar outras menos lícitas — etc».

PARA SE EVITAR A PROLIFERAÇÃO DAS BARRACAS

Uma comissão de adrede nomeada propôs, há 11 anos, as seguintes medidas para se evitar a proliferação das barracas:

— impor ás empresas que empreguem muito pessoal na construção de habitações apropriadas;

— condicionar, sempre que possível, a concessão de alvarás para a instalação de novas industrias á garantia de alojamento das familias dos respectivos trabalhadores, em condições satisfatórias. (Esta medida está já em vigor);

— impor aos empreiteiros de obras com determinado numero de operários a obrigação de assegurarem ao pessoal recrutado fora de Lisboa ou aqui residente há menos de dois anos habitação considerada satisfatória, cabendo ainda aos mesmos empreiteiros o encargo da remoção das habitações de carácter provisório, uma vez concluída a obra;

— facilitar a deslocação obrigatória das pessoas, de casa para os seus empregos, por via de um adequado sistema de «passes» nos transportes colectivos, em que se considera recomendável a tarifa unica. Neste ponto, também já se progrediu).

O POETA É O REPÓRTER

LISBOA

Cais do Sodré

Quem aqui embarca, quem aqui
se apossa do comboio para Algés
pode sonhar por sugestão do cais
com uma vaga propícia a seus pés ..

Ter o coração em forma de âncora,
pensar o comboio como um navio,
fechar os olhos — correr a vida
calmamente entre dois carris
qual, entre margens, qualquer rio...

Sair em Algés, ir ao Dafundo
avistar um vapor aceso á noite
e ficar pensando que a liberdade
na palma da mão talvez se acoite ..

Volver ao cais com um jornal na mão,
soletrar os títulos á procura dela...
E vê-la subito num portal qualquer
no brilho subito duma sovela!

Cais do Sodré — latente início
para rua nova, praça redonda,
onde o povo se mude em força
e seja barco, comboio e onda!

Praça de Camões

Praça de Camões, pombas, eléctricos,
sapatos no mosaico, nuvem alta,
igreja do Loreto, épica estátua,
tudo tão presente e tudo em falta!

Rossio

Rossio, jornal luminoso
onde a nova se retarda:
tanta luz — notícia negra,
tanta luz — notícia parda!

Uma noite, porém, teu nome
em matemática grafia,
quatro sílabas, nove letras,
fará despontar o dia!

Alcântara

Há quem tombe por um rio
impetuoso e comum:
Alcantara dos tiros cegos
Alcantara sessenta e um.

PEDRO ALVIM

BÉLGICA: PROBLEMÁTICA EM EQUAÇÃO

IV—O quebra-cabeças de Bruxelas

Do enviado especial

PAUL-JEAN FRANCESCHINI

(Depois de recapitular a evolução do problema linguístico da Bélgica desde a primeira guerra mundial, P. J. Franceschini evocou as razões da radicalização do movimento flamengo — (Vid. «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1968). A crise actual, provocada pela exigência flamenga de uma transferência da secção francesa da Universidade de Lovaina para fora da Flandres, incide também sobre o estatuto de Bruxelas, cuja francesiação» os flamengos temem).

«No fundo, este problema de Bruxelas, do qual o senhor nada comprende, resume-se na famosa comparação de Corneille e Racine: os flamengos vêem a capital tal como ela deveria ser e os francófonos tal como ela é».

O dirigente da F. D. F. (Frente Democrática dos Francófonos) que nos oferece esta linguagem é, evidentemente, adepto de Racine: «*Bruxelas é uma cidade francesa, e pronto. Desde 1947 que os flamengos nos negam um recenseamento, mas apesar de tudo os numeros falam: 88 % das cartas de condução, 85 % das declarações fiscais, 85 % das cadernetas militares são redigidas em francês. É um verdadeiro plebiscito: desde que o pode fazer, o habitante de Bruxelas demonstra que se considera francófono*».

É precisamente, esta situação que traz alarmados os flamengos. Na capital de uma Bélgica onde eles estão em maioria, no próprio coração da sua parte do Brabante, afirmam que se não sentem em casa. Lamentam-se, cada vez mais vivamente, da pressão ambiente que submete os seus, quando se instalam na cidade, a uma verdadeira desnacionalização». Quanto a este ponto, os numeros foram muito tempo um equívoco. Em 1846, quando do grande recenseamento da população do reino, Bruxelas-cidade era de maioria flamenga e sómente duas freguesias dos arrabaldes se orientavam para uma maioria francesa. Um século mais tarde, em 1947, toda a aglomeração propriamente dita tem maioria francófona. Inumeros factores independentes desempenharam o seu papel neste sentido, entre eles a concentração urbana clássica e a chegada á capital da burguesia dirigente (ao passo que os flamengos provincianos — esses «andarilhos» que todos os dias se vêem afluir e refluir á estação central — conservam a sua residência nas freguesias periféricas). Há vinte anos que o activismo flamengo denuncia esta «francesiação» e garante que ela tende a alastrar como «nódoa de azeite». A ultima crise atirou o estatuto de Bruxelas para o centro do contencioso comunitário.

A solução de compromisso elaborada para a capital pelas leis linguisticas de 1963 não satisfez nenhuma das comunidades. O distrito de Bruxelas havia, então, sido dividido em três partes: a nova circunscrção bilingue de Bruxelas-capital, constituida pelas dezanove freguesias da aglomeração citadina propriamente dita; a circunscrição unilingue flamenga do Hal-Vilvord, e finalmente a circunscrição constituída pelas seis freguesias periféricas flamengas dotadas de «facilidades» — isto é, que concedem um regime especial, nomeadamente em matéria escolar, aos francófonos ali estabelecidos.

Este regime, aceitável se a situação pudesse fixar-se, de uma vez para sempre, está submetido á prova da urbanização acelerada da urbe. É evidente que esta se não limita ás «*dezanove freguesias*». O índice de urbanização está a subir em zonas cada vez mais vastas. A modificação do regime actual, qualificado de «*coleira*» pelos francófonos, suscita, todavia, da parte dos flamengos, viva oposição Como escrevia recentemente o *Standaard:*

«*Aceitar o debate sobre a adesão á zona bilingue de freguesias periféricas flamengas seria abrir a porta a uma operação de grande envergadura. Do lado francófono espera-se conferir um estatuto bilingue a mais de cem freguesias da antiga circunscrição administrativa de Bruxelas, o que para nós significaria o fim do Brabante flamengo*».

Ao que os francófonos ripostam ser realmente irrisório tratar uma capital nacional e europeia unicamente em função da língua que se fala nos seus arrabaldes.

A «liberdade do pai de família»

A controvérsia manter-se-ia em nivel académico se não tivesse, por influência da legislação escolar — corolário do estatuto linguistico —, efeitos imediatos e quotidianos sobre a vida dos habitantes. É, afinal, na aplicação das leis de 1963 que a maioria dos francófonos vêem um atentado á «*liberdade do pai de família*». O bilinguismo obrigatório das dezanove freguesias dá lugar a multiplas recriminações: «*As minhas duas filhas, que contam dezasseis e dezoito anos, são obrigadas a tantas horas de curso em flamengo como em francês. Como poderiam elas falar convenientemente a sua língua materna? E ainda temos sorte, porque, se nos houvéssemos instalado nos suburbios residenciais, numa das freguesias «com facilidades», então o regime seria ainda mais duro: Quatro horas por semana de flamengo, no primeiro ano, oito horas nos seguintes. Obrigam os nossos filhos a ingurgitar, até á náusea, uma língua que lhes não servirá para nada...*».

O advogado de Bruxelas que se queixa desta situação, julga mais escandaloso que um pai de família de origem flamenga seja obrigado — em caso de necessidade é feita uma verificação pelos inspectores de um «*juri linguistico*»! — a mandar os filhos para uma escola flamenga, mesmo se, «*para facilitar a sua elevação social*», ele quer que os filhos estudem francês.

Os flamengos contrapõem que o problema da «*liberdade do pai de família*» está mal formulado. De facto, o regime actual, que os francófonos combatem, não os lesa directamente. Quem eles defendem com todo o vigor é o pai de família flamengo. Ora, é normal que *(realmente)* a legislação o proteja contra o perigo da «francesiação»: «*Assim que tivermos, nas dezanove freguesias, um ensino flamengo igual — em qualidade e densidade da rede de escolas — ao ensino francês, poderemos mostrar-nos acomodaticios. Entretanto, queremos a aplicação das cláusulas de defesa que obtivemos em 1963 para conservar o carácter bilingue da aglomeração*»

Para defender as suas reivindicações, os francófonos criaram em 1965 a sua Frente Democrática (F. D. F.), que logrou na capital, com programa estritamente bruxelense, 6,4% dos votos, correspondentes a três deputados e um senador. A favor da crise actual — que se manifesta essencialmente no terreno linguístico — a F. D. F. devia aumentar a sua representação. É evidente, porém, que o problema de Bruxelas excede em muito a satisfação de reivindicações locais, por fundadas que sejam, e só pode ser regulado num ambito nacional.

Depressa sentimos vertigens ao consultar os multiplos planos arquitectados para a capital por todos os partidos: «*Território de Estado neutralizado*», «*conselho paritário*», «*comissário do Governo*», «*conselho metropolitano*», «*federação supra-comunal*», «*distrito nacional e europeu*» — estas designações e bom numero de outras, dão uma excelente ideia da habilidade institucional dos vizinhos da Franca.

Na base de todas estas construções podem distinguir-se fácilmente alguns pontos comuns. Assim, toda a gente deplora que as dezanove comunas da aglomeração lá não harmonizam as suas actividades em domínios de interesse comum: policia, transportes, higiene publica. As tentativas de unificação defrontam-se com as más recordações deixadas pela «*Gron-Brussel*» da ocupação alemã. A necessidade de reorganização fez-se, todavia, sentir tão nitidamente que em Abril de 1967 os dezanove burgomestres — pertencendo, contudo, a formações muito divididas sobre o estatuto da cidade — propuseram que certo numero de competências fossem delegadas num «*Conselho de Aglomeração*» eleito pelos conselheiros comunais. Esse conselho, dotado de um executivo, seria presidido por um dos burgomestres eleito por dois anos. A sua competência poder-se-ia estender ás comunas periféricas «*com ou sem facilidades*». Os burgomestres assinalaram, igualmente, o seu acordo de principio sobre a «*liberdade do pai de família*» e a criação de um Conselho Cultural paritário. Esta plataforma, que parecia constituir uma base razoável de negociações, ter-se-ia tornado inutilizável pelo agravamento do conflito linguístico dos ultimos meses? Nada o prova. As soluções extremas não parecem, com efeito, ir de vento em popa. Quando a F. D. F. sugere que «*a região de Bruxelas seja determinada juntando ás dezanove comunas do centro as comunas periféricas cuja população, quando de qualquer consulta, se pronunciasse por maioria absoluta a favor da ligação*», o grupo de pressão francófono sabe muito bem que se trata de uma reivindicação inaceitável pela

(Continua na 22.ª página)

AGORA OU ...

...QUANDO V. UTILIZAR OS SERVIÇOS DE UM BOM HOTEL OU RESTAURANTE, POSSIVELMENTE ESTARÁ CONNOSCO.

À HONROSA PREFERÊNCIA DAS MAIS PRESTIGIOSAS UNIDADES HOTELEIRAS DO PAIS, EM EQUIPAMENTOS, CORRESPONDE **OLAIO** DANDO O SEU CONTRIBUTO PARA VALORIZAÇÃO DOS CONJUNTOS, COM A GAMA DE MOBILIÁRIO ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA HOTELARIA.

DESTE MODO, V. CONTINUA COM **OLAIO**, O QUE PARA NÓS É UM PRAZER.

ESTEJA SEMPRE COM **OLAIO**, PORQUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

ESCOLA TÉCNICA PEDRO DE SANTARÉM

O director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém reune-se com os encarregados de educação no sábado, ás 15 horas, no salão novo do Bairro das Furnas, a Sete Rios.

VIDA MUSICAL

Concerto da Pró-Arte em Coimbra e São João da Madeira

A Pró-Arte promove, amanhã, á noite em Coimbra, com a colaboração do Orfeão Académico, e no sábado á tarde, em São João da Madeira, um concerto espiritua., a cargo da prof.ª Maria Fernanda Mello (canto) Antonio Duarte Silva (órgão) e Simão Draiblate (violino)

Amanhã, no Tivoli, mais um recital pela cantora Teresa Berganza, para os sócios do Circulo

A gen.a. cantora Teresa Berganza dará amanhã o seu segundo recital em Lisboa, para os sócios do Círculo de Cultura Musica., acompanhada pelo excelente pianista Felix Lavilla Neste espectáculo, a realizar no Tivoli ás 19 e 30, e destinado aos sócios da 3.ª série de concertos, Teresa Berganza interpretará obras de Cavalli, Pergolesi, Vivaldi, Donizetti, Haydn, Granados, Falla e Turina.

O ultimo recital pelo duo Berganza-Lavilla decorrerá na segunda-feira no Teatro Nacional de São Carlos, ás 22 horas

A Banda da G. N. G. no Teatro de São Carlos

No dia 3 de Maio, ás 21 e 45, a Banda de Musica da G. N. R., dirigida pelo maestro tenente Silva Dionisio, dará um concerto no Teatro Nacional de São Carlos, interpretando diversos numeros do seu repertório. Assiste o Chefe do Estado.

Concerto de intercambio com a Espanha promovido pela Pró-Arte

Realiza-se no sábado, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um concerto da Orquestra Mozart, de Valência, sob a direcção de Fernando Badia, tendo como solista, em guitarra hispanica, Francisco Carbonell.

A Pró-Arte prossegue, deste modo, o intercambio iniciado há anos com o país vizinho e já alargado a outros países, nomeadamente ao Brasil e a França.

Principia amanhã o colóquio de estrabologia

Realiza-se amanhã, pelas 18 horas, no Palácio Valenças, em Sintra, a sessão inaugural do Colóquio Português de Estrabologia, organizado pelo Centro Infantil Helen Keller com a colaboração do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa e da Secção de Estrabismo do Serviço Universitário e de Oftalmologia do Porto A sessão de abertura preside o ministro da Saude e Assistência e o colóquio — cujo programa já divulgado — é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NOVO ATUNEIRO CONGELADOR PARA PESCA OCEÂNICA

A frota atuneira portuguesa vai ser beneficiada com uma nova unidade, o «Zargo», um navio oceanico hoje baptizado e benzido no porto de pesca de Pedrouços com a presença do ministro da Marinha.

O «Zargo», construido pelos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para a Unipesca — União de Pescarias do Algarve, é a primeira unidade de pesca oceanica de atum inteiramente produzida no nosso País. Trata-se de um barco totalmente congelador, para o que utiliza tanques de salmoura arrefecidos a 18º com 220 toneladas de capacidade.

Deverá iniciar brevemente a sua actividade, utilizando o sistema de «salto» com isco vivo, embora já também preparado para receber equipamento de «cerco».

Novos corpos gerentes dos B. V. de Algés

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), Augusto de Araujo de Campos Madureira e Vítor Simões Berto.

O escritor Gunnar Mattsson (acompanhado da esposa) chega no sábado a Lisboa

No sábado, ás 15 e 10, chegam ao aeroporto da Portela, vindos de Helsinquia, o escritor Gunnar Mattsson e sua esosa, heróis reais do filme «A Princesa», presentemente em exibição, com grande êxito, na sala do Estudio 444.

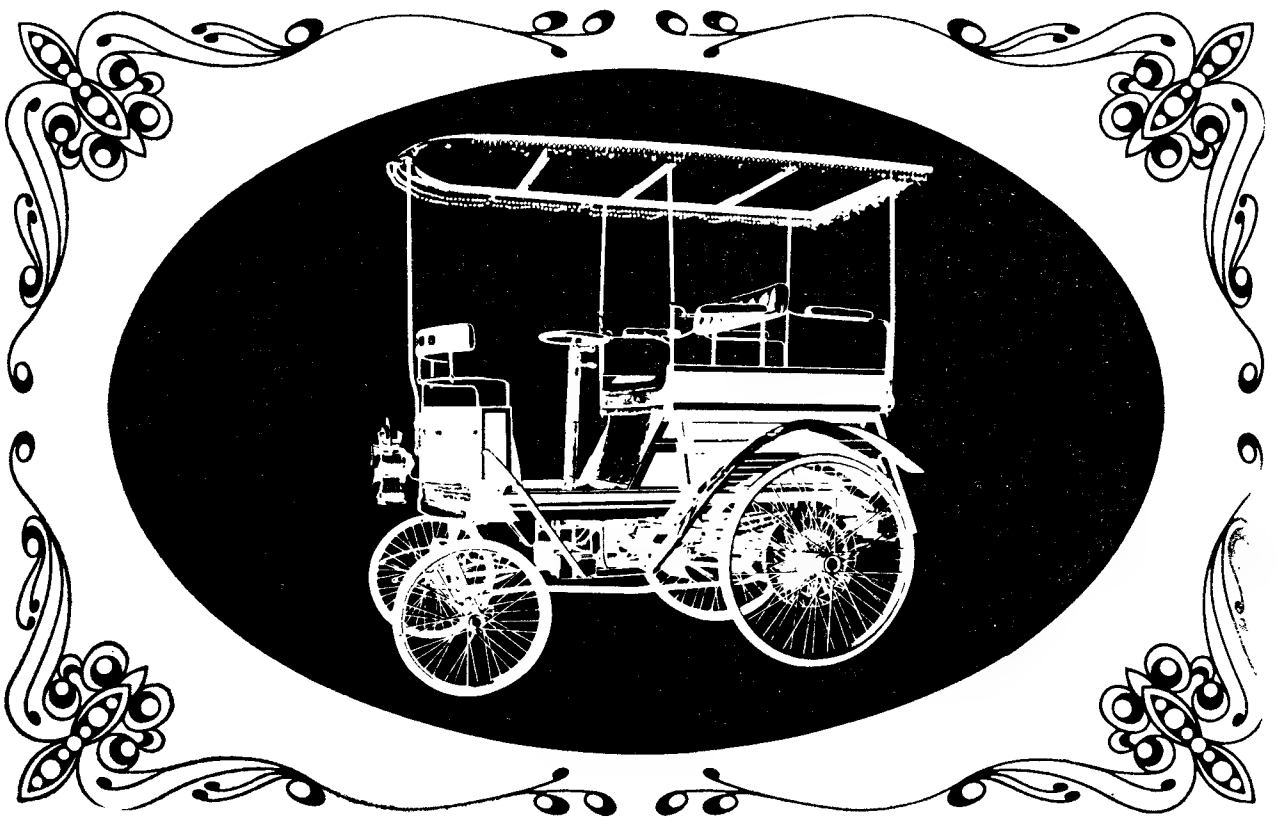
O casal, que se desloca ao nosso País como hóspede do «Abril em Portugal» é convidado da empresa daquele cinema, da Talma Filmes e das Publicações Europa-América e permanecerá quatro dias entre nós.

Gunnar Mattson e esposa, que vêm ao nosso país atraídos pelo «Abril em Portugal»

Gunnar Mattsson e esposa estarão presentes, no Estudio 444 na noite de sábado e na primeira «matinée» de terça-feira, para que o publico os possa conhecer pessoalmente e para darem autógrafos a quantos o queiram nas páginas desse livro que se tornou um «best-seller».

Grémio Nacional dos Mediadores

Às 18 horas de hoje, na Praça da Alegria, 8, 5.º, sala D, tomam posse os novos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Mediadores.



50

Anos ao Serviço do Automobilismo

Exposição Comemorativa do Cinquentenário da Guérin

Av. da Liberdade, 12 • Abril-Maio

Exposição aberta todos os dias, até às 0 horas, excepto nos dias da realização de conferências

1918-1968

Guérin, 10/68

VIDA RELIGIOSA

Festa da Nossa Senhora da Piedade em Abrantes

ABRANTES, 18 — No domingo realiza-se a tradicional festa de Nossa Senhora da Piedade, na igreja de São João Baptista, nesta cidade, constando do programa, entre outras celebrações, uma missa ás 15 e 30, seguida de procissão.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Para encerramento das solenidades com que a instituição «Inválidos do Comércio» tem estado a festejar a passagem do seu 39.º aniversário, realizam se, no domingo, na sede, Rua Alexandre Ferreira, as seguintes cerimónias: ás 11 horas, descerramento de lápidas com os nomes dos beneméritos da instituição falecidos; e ás 13 horas, almoço de confraternização, com a presença de directores e internados em instituições congéneres.

Visita do bispo de Coimbra aos seus diocesanos de Lisboa

Como preparação para a visita que o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo-conde de Coimbra, fará aos seus diocesanos residentes em Lisboa, efectuam-se nos dias 22, 23 e 24, mesas-redondas a cargo dos srs. profs. drs. José Julio Pizarro Beleza e José Julio Gonçalves e dr. João Manuel Bairrão Oleiro, as quais decorrem, ás 21 e 30, na sede da Casa das Beiras.

CONCURSO ACADÉMICO DE MÚSICA MODERNA

Começam amanhã ás 18 e 30 no Cinema Império, as meias-finais do 1.º Concurso Académico de Musica Moderna, com a exibição dos conjuntos: «Diamantes Negros», de Sintra, «Equipe 88», «Play Boys» e «Os Zoo», de Lisboa.

Pela qualidade dos conjuntos que trazem consigo uma poderosa falange de apoio, o espectáculo promete ser bastante interessante.

O juri é composto, nas meias-finais, por seis elementos da nossa rádio. Os bilhetes para este espectáculo estão já á venda no Cinema Império e na sede do C. I. T. U. — R. Fernando Pedroso, 31.

ESTÁ JÁ ELABORADO O REGULAMENTO DOS FESTEJOS DE VERÃO EM SETÚBAL

SETÚBAL, 18 — Está já constituída a comissão dos festejos populares de Junho, festejos que contam com o patrocínio da Camara Municipal desta cidade.

O regulamento das festividades é do seguinte teor:

1.º — Estarão em concurso 6 grupos populares representantes de bairros da cidade. 2.º — Cada grupo será formado por 10 pares de exibição e conjunto musical. 3.º — Cada grupo apresentará, dos mesmos autores, uma marcha-desfile e outra de marcação, e cantará ainda a Marcha de Setubal, indicada pela Comissão organizadora. 4.º — Nos dias 11, 12, 13, 18, 19 e 20 de Junho os grupos exibir-se-ão, um em cada dia, para primeira apreciação do juri, completando-se o espectáculo com um concurso de quadras populares obrigadas a mote e variedades. 5.º — Nos dias 15 e 22 de Junho, na Praça Carlos Relvas, efectuar-se-ão eliminatórias, a primeira com os grupos do dia 11, 12 e 13 e a segunda com as dos dias 18 19 e 20. 6.º — Nessas eliminatórias o juri apurará para a final quatro grupos, ou seja, os dois melhores de cada eliminatória. 7.º — A final realizar-se-á no dia 29 de Junho, também na Praça Carlos Relvas, tornando-se logo publica a decisão do juri e entregando-se os prémios estabelecidos. 8.º — Em cada eliminatória haverá 3 prémios: 1 de 1000$00, 1 de 750$00, 1 de 500$00. 9.º — Na final haverá para os grupos prémios de 2000$00, 1500$00, 1000$00 e 500$00. 10.º — Aos autores das competições (letra e musica) dos grupos premiados na final será atribuídos igualmente prémios de 2000$00, 1500$00, 1000$00 e 500$00. 11.º — No mesmo espectáculo do dia 29 de Junho, serão proclamados os vencedores dos concursos de quadras populares dos dias 11, 12, 13, 18, 19 e 20 e entregues a cada um a quantia de 150$00. Haverá ainda as menções honrosas que o juri entender. Aos autores será facultada a leitura das suas produções. 12.º — A Marcha de Setubal será este ano feita por convite da Comissão Organizadora.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou, e o ministro das Finanças homologou, o seguinte parecer: «O tempo de serviço prestado sem direito a aposentão, por virtude da nomeação provisória para assistente do Instituto Superior de Agronomia, durante o período de vigência do Decreto n.º 13 872, de 1 de Julho de 1927, não é contável para efeitos de aposentação, se a respectiva contagem não tiver sido oportunamente requerida, uma vez que não se prova o efectivo descontos de quotas para os fins do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 32 691, de 20 de Fevereiro de 1943.

«DIA DA CRIANÇA» NO DISTRITO DE AVEIRO

MURTOSA, 18 — O professorado primário do concelho, reunido com o seu delegado, professor Celso Augusto Baptista dos Santos, resolveram colaborar com a Direcção Escolar do distrito de Aveiro na efectivação da festa que vai realizar-se no próximo mês de Maio, sob a designação de «Dia da Criança», estando encarregadas este ano de representar o concelho da Murtosa as Escolas Primárias da Torreira, de S. Silvestre e do Ribeiro.

Aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Em comemoração do 44.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a direcção promove dois colóquios em que serão apresentados alguns temas sobre problemas do inquilinato. O primeiro efectua-se hoje, ás 21 e 30, sendo conferente o sr. dr. Paradela de Oliveira, que abordará os «Problemas relacionados com a transmissão da posição contratual do arrendamento de prédios urbanos».

No segundo colóquio, que decorrerá no dia 25, também ás 21 e 30, o sr. dr. Roque Laia, tratará o tema: «Hospedagem doméstica — seus aspectos práticos».

Estas sessões, que serão publicas, realizam-se na sede social da associação, Avenida Almirante Reis, 12.

OS MAIS RÁPIDOS PARA

AMSTERDAM

A TAP oferece-lhe três voos semanais para AMSTERDAM.
É mais uma escala TAP na EUROPA.
Viaje no conforto TAP, com o tradicional bom serviço de bordo.
Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado.
E não se esqueça... nós somos os mais rápidos para AMSTERDAM

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

✻ Mobil Oil Portuguesa anuncia ✻

GRANDE CONCURSO

DE *SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Mobil Disney

*com o patrocínio da
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

OFERTA ESPECIAL
GRÁTIS

quando fizer a mudanca de óleo do seu carro no revendedor Mobil envie o talão de compra, pelo correio, para o apartado 113, Lisboa 2, e recebera em sua casa o PLUTO, um engracado boneco articulado que agradara a grandes e pequenos.

✻✻✻ ATENÇÃO ✻✻✻

DONALD

TEM EM BREVE MAIS NOVIDADES PARA SI
ELE PODERÁ LEVÁ-LO Á

Disneylândia

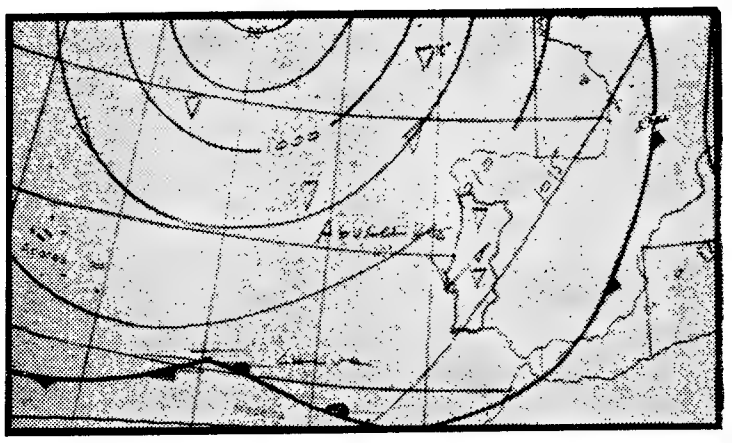
É SIMPLES... BASTA USAR Mobiloil * Mobiloil special * Mobiloil super

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,3; mínima: Montalegre, 0°,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,6, na atmosfera, 14°



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Deve manter-se a influência da massa de ar instável transportada na circulação da depressão localizada para nw da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DE SUDOESTE, POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 56 — Ocaso às 20 e 17

PREIA-MAR — Dia 18 — As 8 h (3,4 m); 20 e 20 (3,5 m). Dia 19 — Às 9 e 07 (3,2 m); 21 e 38 (3,4 m). Dia 20 — As 10 e 35 (3,1 m); 23 e 05 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 18 — À 1 e 12 (1,2 m); 13 e 30 (1,5 m). Dia 19 — As 2 e 17 (1,5 m); 14 e 41 (1,8 m). Dia 20 — As 3 e 57 (1,7 m); 16 e 27 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 27 — Dia 5 — Dia 12

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — *Céu pouco nublado, excepto no litoral onde poderá haver períodos de céu muito nublado. Neblina e nevoeiro matinal. Possibilidade de trovoada, principalmente nas regiões do interior. Vento geralmente fraco. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Voltou-se um pesqueiro próximo do porto de Leixões e morreu um jovem pescador

MATOSINHOS, 18 — Esta manhã, pouco depois das 10 e 30, um golpe de mar, virou um pequeno barco no qual andavam á pesca do sável três pescadores.

O acidente ocorreu nas proximidades do cais sul do porto de Leixões, em frente da praia das «Pinguinhas».

Os homens procuraram nadar para os pedregulhos junto ao cais, e dois deles conseguiram-no com grande esforço, e foram depois içados por martítimos, através de uma escada do mesmo cais.

Entretanto, o mais jovem dos pescadores, que se sabe chamar-se António Pereira da Silva, desaparecia nas águas um pouco revoltas.

Outro pescador, o sr. Francisco Amorim Ferreira, de 49 anos, casado, de Leça da Palmeira, teve de ser transportado ao hospital desta vila, para tratamento, e seguiu depois para casa.

Dado o alarme, seguiram, imediatamente, para o local, uma lancha da Administração dos Portos do Douro e Leixões e o salva-vidas «Carvalho Araujo» que, na zona do acidente procuram encontrar o corpo do jovem e desventurado pescador.

O «Dia do Turista»

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal, por intermédio dos seus Serviços de Turismo, celebrará depois de amanhã o «Dia do Turista».

O programa de recepção aos visitantes, que se esperam de diversos países, decorrerá, pela primeira vez, no recinto do Palácio de Cristal, e incluirá: na Avenida das Tílias, desfile de trajos regionais do Norte do País, exibição folclórica de dois «ranchos», concerto de música portuguesa por duas bandas e fogo de artifício. No roseiral: prova de vinho do Porto e de vinho verde e distribuição de lembranças. As comemorações começam ás 15 horas.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato da II Divisão da A. B. do Porto — Série dos ultimos (fase final): Coimbrões-Círculo Católico (22 horas) no rinque do B. P. Atlantico e Senhora da Hora-Paroquial (22 horas) no rinque da Educação Física.

BILHAR — Campeonato Regional de primeiras categorias (três tabelas) — fase final — ás 21 e 15 na Sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos, com jogos de Augusto Germana - Fernando Isidro e Fernando Amaral-dr. Sotter Ramos.

VOLEIBOL — Campeonato da I Divisão da A. V. do Porto: C. D. U. P.-F. C. do Porto ás 22 horas no Ginásio da Boa Hora.

Campeonato Feminino da A. D. de Braga: Guimarães-Francisco Holanda ás 21 horas no Pavilhão do Guimarães.

DIVERSOS — Assembleias gerais — Sport Clube do Porto e S. Pedro da Cova: sessões ordinárias, com início ás 20 e 30, nas respectivas sedes para apreciação do relatório e contas e eleição de dirigentes Académica de S. Mamede, sessão extraordinária no Salão dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede para apreciação de várias propostas da direcção.

Incêndio numa carpintaria

Cerca das 2 e 45 horas de hoje, brasas mal apagadas pegaram fogo a uma pilha de madeira, o que originou um incêndio numa carpintaria mecanica, pertencente ao sr. Salvador Domingos Pereira, na Rua 9 de Julho, 201.

Compareceram os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto e Portuenses, mas só os primeiros trabalharam, com duas agulhetas, dominando as chamas duas horas depois. Ardeu apreciável quantidade de madeiras e o travejamento do prédio ficou parcialmente destruído.

Regresso de expedicionários

No Regimento de Artilharia Pesada, N.º 2, em Vila Nova de Gaia, houve, esta manhã, uma cerimónia de recepção á companhia expedicionária regressada do Ultramar. Depois de missa, rezada no mosteiro da Serra do Pilar, pelo capelão rev. tenente Arlindo Chaves Torres, o comandante da unidade, sr. coronel Napoleão Pita Amorim, saudou os militares regressados, seguindo-se a entrega do guião e o desfile das tropas em parada.

Expõe em Madrid uma pintora portuense

A conhecida artista portuense Maria Helena Cardoso (Helena), inaugura depois de amanhã, em Madrid, na Galeria Toison, na na «Calle Arenal», uma exposição que inclui vinte e oito dos seus quadros com motivos em flores.

A exposição estará patente na capital espanhola até ao dia 30.

O desaparecimento de uma criança

Goradas todas as possibilidades dos postos da G. N. R. de Paredes e de Penafiel para encontrarem o pequenito José Joaquim Martins de Sousa, de 3 anos, que, conforme noticiámos, desapareceu, no passado dia 6, de Santa Comba de Sobreiras (Paredes) foi o caso entregue á Polícia Judiciária, que já interrogou algumas pessoas daquele local e prossegue nas investigações devidas.

Queda fatal

Faleceu, durante a noite, no Hospital de Santo António, o sr. Francisco Rodrigues da Costa, de 67 anos, casado, carpinteiro, de Guetim (Espinho). Estava internado desde 31 de Agosto último, por ter dado uma queda

Faculdade de Ciências

Foi nomeado director do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências o sr. prof. dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araujo.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões passou a ser dirigida pelo sargento sr. Jaime Diz, que, igualmente, chefia um conjunto do Regimento de Artilharia do vizinho concelho. Na sua primeira apresentação, com o novo chefe, quando da inauguração e do encerramento do I Torneio Ibérico de Juniores, foi muito plaudida pelos desportistas portuenses.

— A Agência da Liga dos Combatentes promove aqui, amanhã, o peditório por meio da venda do «capacete-miniatura», a favor do seu cofre de assistência

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão pão... queijo, queijo» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O extravagante Doutor Dolitle» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Não façoas ondas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O rebelde aventureiro» e «Fome de vingança» (12 anos).
(12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O Evangelho, segundo São Mateus» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Jazz num dia de Verão» e «Conversa de travesseiro» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O Vale da Honra» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Jerónimo» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O Leão da Estrela» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.° turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) ✻ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-6201 ✻ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T. 68-1444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✻ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O extravagante Doutor Dolitle» (6 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Não façoas ondas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «As três balas de Ringo» e «A montanha de luz» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 16 e 30: «O Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

SETÚBAL

✝

ANTÓNIO DA SILVA GALHOZ

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

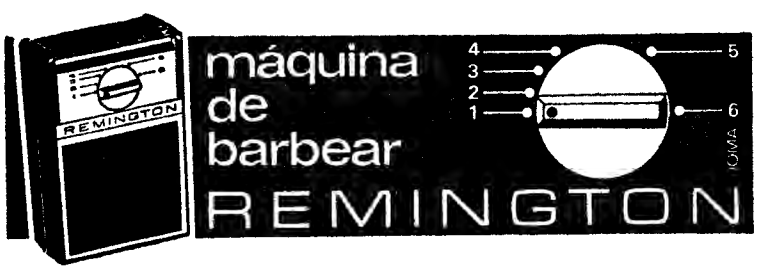
Carminda Xavier Fonseca Galhoz, Vanda da Silva Galhoz Arôcha, Ernesto Candido Arôcha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido esposo, pai, sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade.

A cargo da Agência Armindo Telef. 23515

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

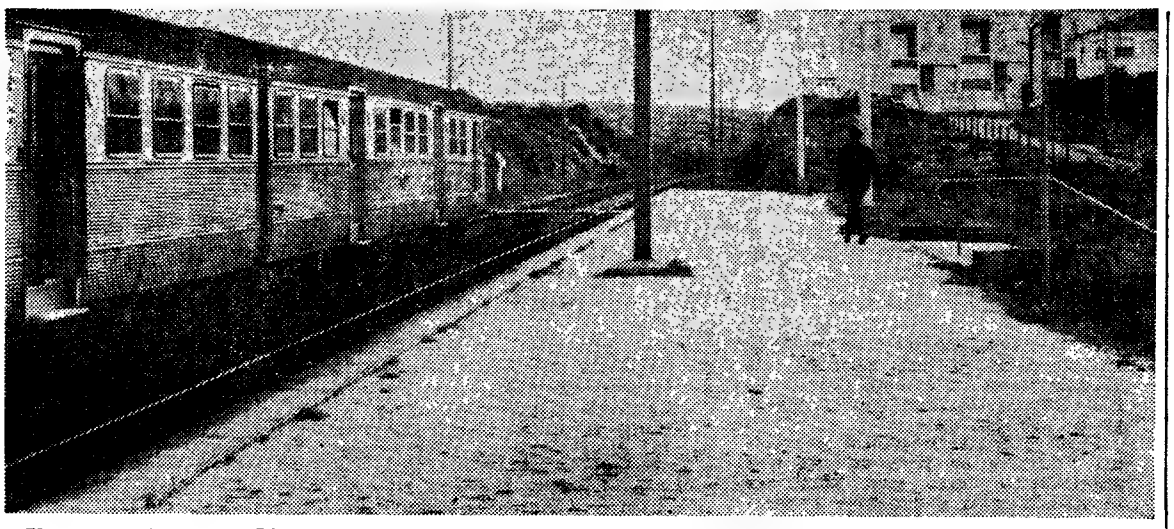
Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.



PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA
INSTALE-SE NO **HOTEL BALTUM**
— Situado no centro da Vila.
— Todos os Quartos com casa de Banho privativa, aquecimento e Telefone.
— Direcção Portuguesa.
— Modicidade de Preços.
Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306 - 307 — APARTADO 22
Telegramas BALTUMHOTEL — Albufeira

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas



Um comboio para Lisboa. O passageiro, caso beneficiasse de uma passagem na sequência da escada que dá acesso ao cais, teria alcançado o outro cais a que a composição acostou. Assim, obrigado a trocar de cais só no extremo daquele que pisa, sabe de antemão, embora estugue o passo, que perdeu o comboio

A morte de Edgar de Carvalho

Temos recebido sentidas mensagens de pesar pela morte do nosso saudoso camarada Edgar de Carvalho, subchefe da redacção do «Diário de Lisboa», tão estimado na camaradagem profissional, como por quantos, conhecendo-o, tinham em elevado apreço os méritos, que avultavam apesar de natural e despretensiosa modéstia, e as suas grandes qualidades de carácter, primando sempre pela lealdade e pela dedicação ás amizades contraídas.

Algumas dessas condolentes manifestações, que, entre outras chegam ao nosso jornal: sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro e D. Maria Alzira, do Porto; e srs. Bernard J Everett, secretário da Embaixada da Grã-Bretanha, e José Manuel Passos C. Calafate, dos Serviços de Imprensa; jornalistas Nuno Rocha e Artur Alpedrinha, de Lisboa, e Germano Silva e Alfredo Ruas, do Porto; dr. Bruno Bonotto, director do boletim «Itália-Portugal»; eng.º C. Pires dos Santos, Mário Matos Rosa Duque, Joaquim Filipe de Lemos Freire Pantoja, do Barreiro; e os nossos solícitos correspondentes: António de Castro Pina, de Montargil; Gilberto de Carvalho, Viseu; Abel Cabral, Sabugosa; Abel Monteiro, Bragança; Luís Henrique Fragoso Amado, Montemor-o-Novo, também comandante dos Bombeiros Voluntários daquela vila; Shell Portuguesa, etc.

O apeadeiro da Portela (perto de Sintra)

não serve como devia os habitantes do aglomerado

O bairro da Portela, em Sintra, é um local de construções arejadas.

Ali se vive no sossego proporcionado pelo campo que circunda o aglomerado. E, práticamente, só aos domingos se regista uma certa algazarra com os desafios de futebol disputados no campo do Sport União Sintrense.

As pessoas são urbanas, metidas consigo, levam uma vida pausada após os afazeres que, geralmente, as trazem a Lisboa. E o bairro, dia a dia, vai assistindo á construção de novos blocos habitacionais, de andares envidraçados para que bem se desfrute a paisagem verde tocada de sol nestes meses próximos.

A Portela, na verdade, progride — e não é sem contentamento que os seus habitantes se dão conta da terraplenagem para a construção do liceu de Sintra mesmo no centro do bairro. Igualmente está projectada a edificação de uma central de camionagem dentro do aglomerado, o que, como é óbvio, contribuirá para a intensificação do comércio local.

Tudo corre bem na Portela? Nem tudo. Por hoje, limitar-nos-emos a apontar um pequeno inconveniente relacionado com o apeadeiro que serve o bairro...

Que se passa, então?

O apeadeiro é constituído por dois cais — um destinado aos comboios que seguem para Lisboa, outro destinado aos comboios que vão para Sintra.

Uma escada, de poucos degraus, estabelece a ligação entre o cais a que acosta o comboio vindo de Lisboa e o bairro. Até aqui — tudo muito certo. Como, porém, a via é dupla, o comboio destinado a Lisboa acosta ao outro cais — e os habitantes do bairro, dado que não existe estrado de madeira na sequência da mencionada escada, são obrigados a percorrer longos metros até á passagem sita no extremo do cais de acesso ao apeadeiro a fim de poderem embarcar.

Escusado será dizer que não raro se perde o comboio. Bastaria, para o agarrar, a existência de um estrado na sequência da escada, que se situa a meio dos cais. Estrados nos extremos não se justificam. Até porque, mesmo que se não perca o comboio, nos dias invernosos o passageiro destinado a Lisboa chega ás carruagens completamente ensopado, em consequência do percurso que é obrigado a fazer.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim José da Silva

MURTOSA, 18 — Com 81 anos, faleceu, na freguesia do Monte, deste concelho, o sr. Joaquim José da Silva. O extinto, pessoa muito estimada em toda a região, era casado com a sr.ª D. Maria José Violante e pai do arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, e das sr.as D. Maria José, Júlia, Rosa dos Anjos e Maria Luísa da Silva, e do sr. José Carlos da Silva.

António da Silva Galhoz

SETUBAL, 18. — Faleceu o sr. António da Silva Galhoz, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Arminda Xavier Fonseca Galhoz, natural de Évora, guarda-livros, residente no Largo do Poço do Concelho, 3, 2.º, esquerdo, em Setubal. O funeral, a cargo da Agência Armindo, efectua-se amanhã, pelas 12 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.

SUFRÁGIOS

Joaquim Maciel da Costa

Em comemoração do aniversário do falecimento do sr. Joaquim Maciel da Costa, pai do nosso camarada na Imprensa Artur Maciel, manda sua família celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Encarnação.

Dr. José Anahory Leite Perry

A viúva e filhos do dr. José Anahory Leite Perry mandam celebrar, amanhã, ás 12 e 30, missa pelo seu eterno descanso, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

VET CLUBE DE LISBOA

Realizou-se hoje, no Hotel Flórida, a reunião-almoço deste mês do Vet Clube de Lisboa, tendo o prof. Raul Garcia Cabral director do Instituto Superior de Agronomia, proferido uma palestra. O comentário regulamentar esteve a cargo do presidente do Vet Clube de Lisboa, prof. Joaquim Fiadeiro.

ARTES PLÁSTICAS

Não se efectua este ano o Salão da Primavera

A Sociedade Nacional de Belas-Artes não organiza este ano o Salão da Primavera, em virtude do muito reduzido numero de obras concorrentes e seleccionadas. A anunciada bolsa Malhoa não é, consequentemente, atribuida este ano.

Manuel Filipe na Galeria do «Diário de Notícias»

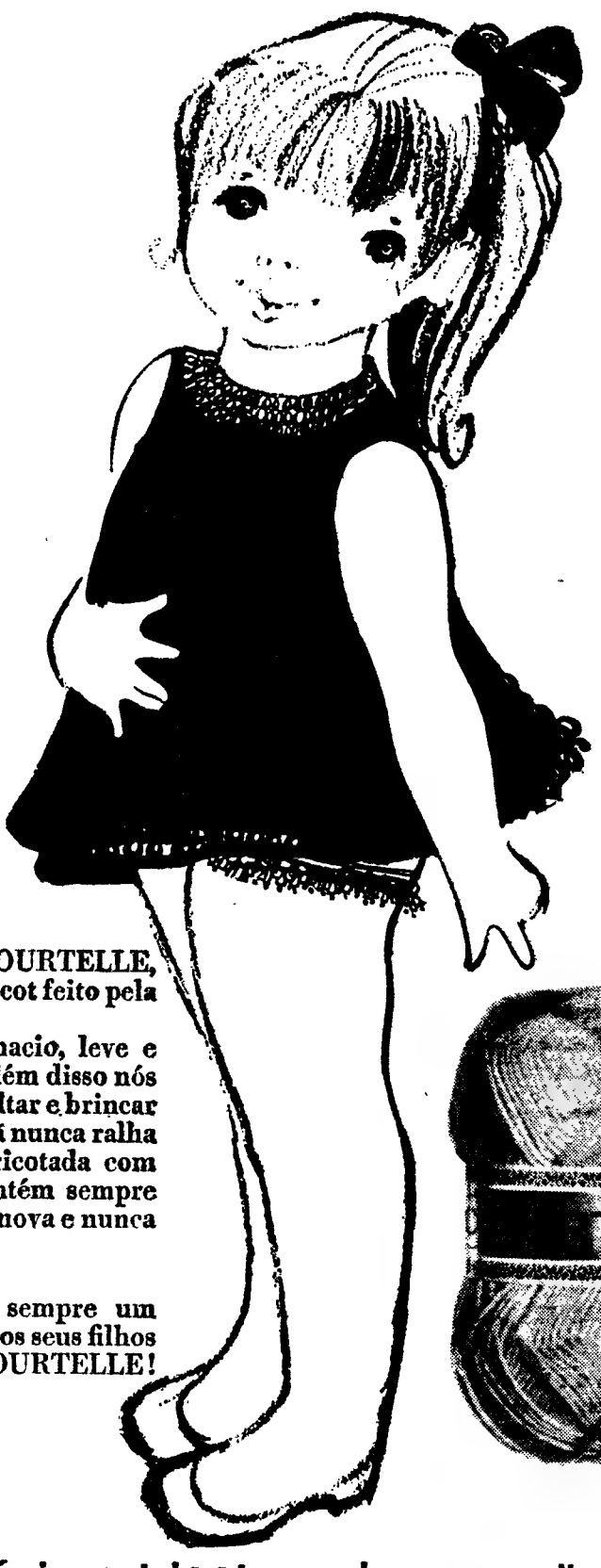
Na Galeria do «Diário de Notícias», é inaugurada no próximo sábado a exposição de pintura do artista Manuel Filipe.

A inauguração efectua-se ás 17 horas.

José Rodrigues expõe em Madrid

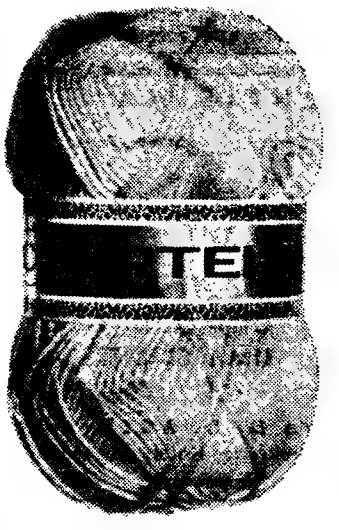
A convite do Ministério de Informação e Turismo de Espanha, será inaugurada no próximo dia 25, na sala de exposições do Ateneo de Madrid, uma exposição do pintor José Rodrigues, que está a suscitar grande interesse e expectativa naquela capital.

COURTELLE EM FOCO



É tão bom vestir COURTELLE, especialmente o tricot feito pela mamã e pela avó! COURTELLE é macio, leve e tão confortável! Além disso nós podemos correr, saltar e brincar à vontade! A mamã nunca ralha porque a roupa tricotada com COURTELLE mantém sempre a sua aparência de nova e nunca deforma!

Já reparou? Há sempre um olhar especial para os seus filhos quando vestem COURTELLE!



No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Q.C.P. 61 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES & PORTO

O novo milionário do Totobola com a mulher e os quatro filhos. Estava desempregado; agora não tem problemas

É CASADO COM UMA LOCUTORA (E ESTAVA DESEMPREGADO)

O «MILIONÁRIO» ANGOLANO DO ÚLTIMO TOTOBOLA

LOBITO, 18 — (L.) — Couberam, desta vez, unicamente ao Ultramar as honras do prémio maior do último concurso do Totobola. Na verdade, Lino Vidal Simões de Oliveira, moçambicano, e Idalino Norberto de Andrade, angolano, foram os grandes totalistas da semana que findou, tornando-se os mais recentes milionários das populares apostas mutuas desportivas.

Idalino de Andrade é um antigo e assíduo jogador do Totobola que sempre alimentou enorme esperança de um dia acertar. Antes até de o Totobola chegar a Angola, já Idalino de Andrade jogava «importando» da Metrópole as matrizes.

Fervoroso adepto do Benfica, encontra-se em Angola há 22 anos (quatro no Luso e dezoito no Lobito), é escriturário de profissão mas há muito que se encontrava desempregado. Foi, também, praticante de várias modalidades desportivas, desde o remo ao futebol, e ultimamente ainda se dedicava ao futebol de salão e ao tiro. Preenche semanalmente o seu boletim do Totobola, jogando sempre com duplas e triplas, e não foi esta a primeira vez que acertou em «treze», pois já há tempos cometeu igual façanha que, no entanto, lhe rendeu apenas 2000$00. Várias vezes tem conseguido «dozes», tendo numa época recebido um total de 9000$00.

Muito conhecido no Lobito, Idalino de Andrade é casado com a popular locutora do Rádio Clube local, Gina de Andrade. Satisfeitíssimo com o prémio obtido, ele próprio pergunta:

— Quem, no meu lugar, não havia de ficar satisfeito?

Agora, graças ao Totobola, a vida apresenta-se-lhe com novos horizontes, novas perspectivas para outros planos. A propósito de planos ou projectos para o emprego do dinheiro agora ganho, nada pensou ainda. O fundamental foi acertar: o resto virá depois. Mas há-de saber que fazer com a fortuna, pois tem quatro filhos pequenos para criar.

Esta é, a traços largos, a «história» do feliz apostador de Angola que, jogando com um bilhete de 32 apostas, teve direito, ainda, a cinco segundos prémios, perfazendo um total de 1 411 697$30.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ÀS GRANDES EMPRESAS
ALUGA-SE ANDAR COM 400 m2 EM DOIS GRANDES SALÕES, PARA ESCRITÓRIOS OU QUALQUER RAMO, EM PRÉDIO COM ELEVADOR.
RUA DOS FANQUEIROS, 156 (CHAVES NAS LOJAS)

CANTAR DE AMIGO — 2

A arte de um renovador de velha tradição musical

O leitor interessado na matéria viu, no primeiro desta série de três artigos, como lhe começa hoje a ser fácil integrar-se num qualquer grupo de actividades.

Para os que se iniciaram cedo numa profissão ou para aqueles que seguiram o curso que, uma vez terminado, lhes deu acesso a qualquer grupo de trabalho já organizado não há qualquer problema. A menos que deseje mudar, por sentir que errou a vocação. Mas igualmente para os outros começa agora a existir uma variada gama de actividades, que surgem com o desenvolvimento das nossas comunidades citadinas, embora estejamos em crer que o fenómeno fica por enquanto circunscrito a Lisboa, o que limita um pouco o seu significado.

Ao contrário do que seria nosso desejo não vamos falar-lhe, leitor, de todas essas variadas possibilidades que se lhe oferecem, ficando-nos por um pequenino e parcial aspecto, que até é capaz de levar o leitor a concluir, o que será errado, que se não sabe o que fazer, deverá tocar guitarra ou tocar acordeão.

● Escolas

Isso acontece porque nos circunscreveremos aqui a falar-lhe de uma escola de guitarra e de outra de acordeão.

É sabido que o desenvolvimento, entre nós, das artes do espectáculo não atingiu ainda o nível de que goza já noutros países, onde o público é de tal forma vasto e exigente que obriga os empresários a descobrir sucessivas vedetas, que tantas vezes se sucedem nos tablados como as plantas nos jardins. Mesmo assim, não nos passarão despercebidos os esforços que se fazem no sector da preparação de gente para o espectáculo. Nós escolhemos como síntese desse aspecto, o que se passa com a Escola de guitarra clássica que Duarte Costa mantém em Lisboa, porque é ela que está, há doze anos, a criar ou a fazer reviver uma tradição que poderá ter marcada influência futura nas nossas artes do espectáculo, seja do erudito, seja do popular.

Melhor se compreende o que queremos dizer quando se conhece a voga, que não é passageira, de que gozam muitos cançonetistas no estrangeiro. Acontece, por outro lado, no caso de Duarte Costa, que ele está de novo a lançar as raízes de uma perdida tradição peninsular guitarrística, que teve os seus períodos áureos, intermitentes, nos séculos XVI e XVIII.

É sabido que a guitarra clássica entre nós conhecida por viola, é hoje considerada quase como o instrumento nacional espanhol. O que se compreende, visto que a influência árabe foi em Espanha muito mais marcante do que em Portugal, constituindo a guitarra um dos aspectos da cultura musical trazida pelos Mouros para a Península Ibérica, quando a invadiram.

Nós, em Portugal, no século XVI, tivemos igualmente uma brilhante tradição musical, no aspecto dos instrumentos de corda dedilhada.

O nosso Camões, no seu «Filodemo», quase o atesta quando conta:

«Neste passo se dá a musica com todos quatro; um tange guitarra outro pentem, outro telhinha, outro canta cantigas muito velhas».

Não é muito abundante a literatura para guitarra então aparecida, mas ela é importante, do ponto de vista musical, erudito.

Mas todos conhecemos a popularidade da guitarra clássica, em Espanha, onde, mormente entre os ciganos, goza dum prestígio capaz de se internacionalizar, ao nível dos grandes intérpretes, como esse inolvidável Manitas de Plata, que Paris e os Estados-Unidos, o ano passado, aplaudiram em delírio.

É esta, na Avenida de Roma, a fachada da escola-estabelecimento, por onde passaram já milhares de alunos

● Compor

Em Portugal onde, no século XVIII, surgiu a guitarra portuguesa, a que tem a forma dum coração, ao contrário da guitarra espanhola, que tem a forma dum oito, esta tradição de instrumentos de corda não foi, nem se manteve tão marcante.

Por isso, é meritória a actividade de Duarte Costa, que começou a sua aprendizagem em Portugal, mas depois se especializou em Barcelona, graças a uma bolsa do Instituto de Alta Cultura.

Foi há quinze anos que Duarte Costa fundou a sua escola. Desde 1953 por ali passaram já cerca de cinco mil alunos, alguns deles muito conhecidos hoje no mundo do espectáculo, outros simples amadores que nas rodas de amigos conferem á guitarra direito de cidadania.

Para tal, Duarte Costa começou pelo princípio, criando um método próprio, editado em três línguas, com características didácticas específicas. Por cada quatro lições individuais, de meia hora, o professor cobra 110 escudos, subindo para duzentos escudos essa série se as lições forem de uma hora, cada.

Para poder manter esta actividade docente, Duarte Costa tem dez auxiliares, que são estudantes universitários, a quem paga, pela utilização das suas horas vagas, mil escudos por mês.

No presente ano lectivo existem na Escola de Guitarra Clássica de Duarte Costa cento e vinte alunos, constituindo as sobras dos quase quinhentos que todos os anos aparecem e logo a seguir desistem.

Estão neste momento criadas delegações da escola em Coimbra e no Porto e Duarte Costa alimenta o desejo de ir a Lourenço Marques e Luanda fundar escolas.

Através do método português, os alunos estão em condições de tocar, ao fim de três meses, as composições mais simples do livro de trabalho.

Estas composições são, em parte, do próprio Duarte Costa, que alia á sua qualidade de professor a de instrumentista, compositor e construtor de instrumentos.

● Seiscentos escudos por uma guitarra

Claro que para se chegar ao nível erudito de manipulação da guitarra clássica, são precisos muitos anos. Para interpretar uma «fuga» de Bach ou uma «suite» palaciana é preciso uma sensibilidade uma intuição e uma técnica, que obriga os menos pacientes e aplicados a perderem-se nos «rocks»

A criança,

das suas vi
baladas senti
a violão.

Para garar
a qualidade
fundou, em
de guitarras
cinquenta i
de qualidade
é, aliás, um
preço de um
cila entre se
contos. Mas,
goria de ins
dade é garar

A escola c
aliás, os seu
escudos por
serve imedia
zação do ins
de três mese
utilizador. O
ta falou-nos
compositor c
ra, de que
nte e três
sua qualidad
intérprete fa
te e cinco co
sado deu.
Canadá, a c
Musicales».

Lemos en
colhidas nes
no Porto, co
nica daquela
maestro Silv
foi o solista
do composiç
solista e acc
tral.

Em breve
um novo
çacada do M
no da Fonse
do é toda co
em guitarra
Costa. É int
tar que aqu
ma foi aluno

A sua exp
te domínio
a realizar fu
rios recitais
mo deslocad
po Fernand

A surpres

Foi este o cartaz que, por todo o Canadá, anunciou o ano passado a série de 25 concertos

PRIMEIRA AUDIÇÃO EM PORTUGAL

do «Psalmus Hungaricus» no penúltimo dia do Congresso das Juventudes Musicais

O penultimo dia do 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais foi preenchido com dois concertos em que participaram artistas belgas e portugueses.

Ao principio da tarde, na Estufa Fria, realizou-se uma audição de canções portuguesas, interpretadas pelo Orfeão do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, sob a direcção do maestro Jaime Silva (Barcarena). Seguiu-se um concerto pelo conjunto belga Männerquartett d'Eupen.

Ao fim da tarde, no cinema Tivoli, realiza-se um concerto coral-sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Porto e o Coro Gulbenkian, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e do tenor Edward Scoter, sob a direcção do maestro Silva Pereira. O programa inclui os «Paraísos Artificiais», de Luís de Freitas Branco, a primeira audição absoluta de «Nomos», de Jorge Peixinho, o «Concertino» para piano e orquestra, de Fernando Lopes Graça, a nova versão, coral-sinfónica, do final da 4.ª Sinfonia de Joly Braga Santos (Sinfonia dedicada á Juventude Musical Portuguesa) e a primeira audição em Portugal do «Psalmus Hungaricus», para orquestra, coro e tenor solista, de Zoltan Kodály, o grande compositor que exerceu uma influência decisiva na expansão do movimento JM no seu país.

De notar que o «Psalmus Hungaricus» será, desta vez, interpretado em alemão, por não se ter encontrado um jovem que o interpretasse em húngaro, como habitualmente acontece.

O Congresso terminará amanhã. Estão previstas visitas dos membros do «Bureau» da Federação das JM á Academia de Santa Cecília e dos delegados oficiais ao Teatro da Trindade onde será exibido um fragmento de ópera «O Segredo de Suzana», de Wolf-Ferrari. À noite, no Teatro de S. Carlos será interpretada a ópera «Il Guarany» de Carlos Gomes. A encerrar o Congresso, o Ministério dos Negócios Estrangeiros oferece uma recepção, no Palácio das Necessidades, a todos os congressistas.

A criança, futuro aluno, levado pelo pai, acabava de chegar para a primeira lição. A que assistimos, improvisada logo ali

das suas violas eléctricas ou nas baladas sentimentais acompanhadas a violão.

Para garantir, ao mesmo tempo, a qualidade musical, Duarte Costa fundou, em Coimbra, uma fábrica de guitarras, onde se produzem cinquenta instrumentos por mês, de qualidade garantida. Esta noção é, aliás, um pouco fictícia pois o preço de uma destas guitarras oscila entre seiscentos escudos e seis contos. Mas, dentro de cada categoria de instrumentos, essa qualidade é garantida.

A escola de Duarte Costa aluga, aliás, os seus instrumentos, a dois escudos por dia, dinheiro este que serve imediatamente como amortização do instrumento que, ao fim de três meses, é pertença do aluno utilizador. O professor Duarte Costa falou-nos ainda da sua tarefa de compositor de musica para guitarra, de que possui, já publicadas vinte e três partituras. Do nível da sua qualidade como comopositor e intérprete fala-nos a série de vinte e cinco concertos que o ano passado deu, numa «tournée» pelo Canadá, a convite das «Connesses Musicales».

Lemos entusiásticas referências colhidas nesse país. Mas já este ano no Porto, com a Orquestra Sinfónica daquela cidade, dirigida pelo maestro Silva Pereira, Duarte Costa foi o solista convidado, apresentando composições suas para guitarra solista e acompanhamento orquestral.

Em breve, ainda, vai estrear-se um novo filme português — «A caçada do Malhadeiro» — de Quirino da Fonseca, cuja musica de fundo é toda composta e interpretada em guitarra clássica, por Duarte Costa. É interessante, aliás, salientar que aquele realizador de cinema foi aluno de Duarte Costa.

A sua experiência é multipla neste domínio pois tem sido chamado a realizar fundos musicais para vários recitais poéticos, tendo-se mesmo deslocado ao Brasil, com o Grupo Fernando Pessoa.

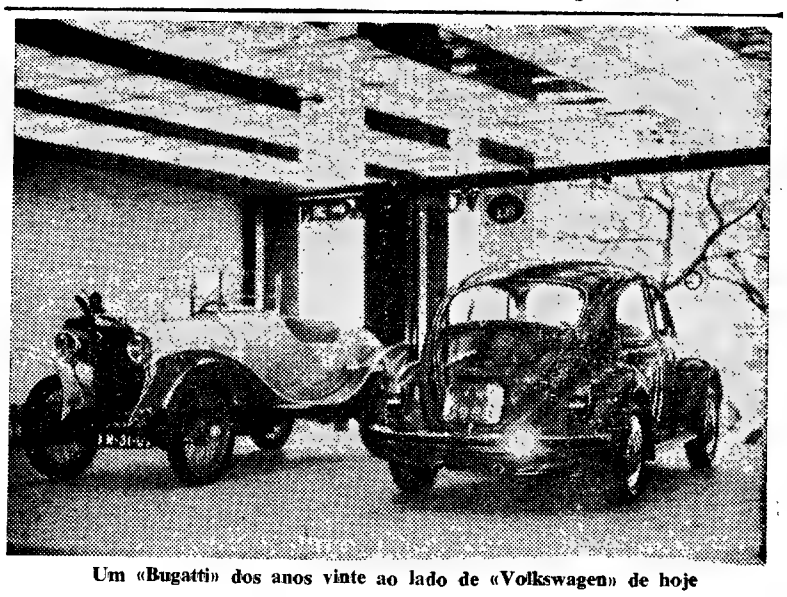
A surpresa mais agradável esperava-nos quando nos preparávamos para deixar a escola da Avenida de Roma.

Um pai, acompanhado pelo seu pequenito de oito anos, vinha matriculá-lo na escola.

— Sabe? — dizia. O Carlos Paredes e o Alvim costumam lá ir tocar a casa, aos nossos serões. E o miudo, nessas alturas, não larga a viola. Vamos cá ver se ele, de facto, aprende a tocar, como gostava. E eu também, claro!!!

A SEGUIR: «Cento e vinte alunos aprendem a tocar acordeão numa escola de Lisboa»

série de 25 concertos do nosso compatriota



Um «Bugatti» dos anos vinte ao lado de «Volkswagen» de hoje

A história do automobilismo assinalada na exposição comemorativa do cinquentenário da Guérin

«50 Anos da Vida Portuguesa», é o título do ciclo de conferências promovido pelo conselho de administração da Sociedade Comercial Guérin ao comemorar-se o cinquentenário desta importante empresa.

Acúrsio Pereira, jornalista ilustre, inicia, esta noite, pelas 21 e 45, essa série de conferências, falando sobre «Lisboa de 1918», no «Stand» Volkswagen, na Avenida da Liberdade, onde todas serão proferidas.

No próximo dia 23, «50 Anos de Espectáculo» será o tema da palestra de António Lopes Ribeiro.

A 25, o dr. J. M. Boavida-Portugal falará sobre «50 Anos de Artes Plásticas», seguindo-se, no dia 30, «50 Anos de Literatura», a cargo do dr. David Mourão-Ferreira, nosso prezado colaborador.

O ciclo de conferências prosseguirá em Maio, falando, no dia 2, o dr. João de Freitas Branco, sobre «50 Anos de Música». No dia 7, «50 Anos de Desporto», serão comentados pelo prof. José Esteves, encerrando-se a série, no dia 9, com a conferência do dr. Mário Madeira, que falará sobre «50 Anos do Automóvel».

A história do automóvel numa sugestiva exposição

Assinalando, igualmente, o meio século de vida da Sociedade Comercial Guérin, foi, ontem, inaugurada, também, no amplo «stand» Volkswagen, uma exposição comemorativa, em cerimónia que, transcendendo o âmbito da importante empresa, constituiu verdadeiro acontecimento citadino, quer pela larga concorrência de convidados, quer pelo excepcional interesse do certame, no que respeita ao conteudo, quer á brilhante e sugestiva forma de apresentação.

Cinquenta anos ao serviço do automóvel é símbolo e legenda do certame e do historial que ilustra e documenta, a vida da Sociedade Comercial Guérin — fundada em 1918 pelos srs Vítor Marques Guerin e Artur Pavão, com a designação inicial de Guérin, Limitada e sede numa pequena garagem da Travessa da Glória.

O certame — á entrada há apenas um modelo de um «Urtu», de 1896, que desperta, aliás, a curiosidade geral — começa, aliás, por prestar homenagem aos fundadores da Guerin, através de uma

(Continua na 31.ª página)

NINGUÉM
SABE MAIS SOBRE VIAGENS
DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Por isso, se vai à

ESCANDINÁVIA

consulte-o sobre o melhor itinerário. Ele lhe aconselhará a voar na SAS — porque além duma rota inteligente e horário funcional* a discreta mas incomparável hospitalidade Escandinava começa a bordo dos seus jactos.

Não hesite. Siga os conselhos do seu Agente de Viagens e depois nos dará razão: Ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

* A partir de 1 de Abril:
Partida para Copenhaga às segundas, quintas e sábados às 16.40, apenas com uma escala em Madrid.
Às sextas partida às 8.15.

SAS — presente em 5 continentes

TUDO PARA VIAGENS E TURISMO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOO-2 — Tel. 53 61 21

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 - LISBOA

ATENÇÃO
OS FABRICANTES DA
Pasta Dentífrica Couto
informam que saiu a 4.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Margarida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, 184 — GAIA
A Pasta Dentífrica Couto
FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO
Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DA-LHE A SAUDE DA BOCA E DOS DENTES

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Não se parece com o assassino a fotografia de Eric Starvo Galt em poder do F. B. I.

—segundo um hóspede do hotel

MEMPHIS, 18 — (F. P. e R.) — A foto de Eric Starvo Galt, em poder do F. B. I., não tem qualquer semelhança com o homem que, usando o nome de John Willard, alugou um quarto no hotel situado em frente do motel Lorraine e disparou contra o pastor Martin Luther King— declarou, ontem, Charles Stevens, locatário de um dos quartos do hotel. Stevens, que viu o assassino, é uma das pessoas que contribuiu, com as suas declarações, para a elaboração do «retrato-robot» do criminoso. Por outro lado, a sr.ª Bessie Brewer, proprietária do hotel, declarou-se incapaz de dizer se a foto do F. B. I. era ou não a do homem que se lhe apresentou sob o nome de Willard.

Por seu turno, o motorista de táxi de Atlanta, que tinha reconhecido, na terça-feira, numa foto que lhe tinha mostrado o F. B. I., um cliente parecido com o assassino do pastor Luther King, declarou que a foto de Eric Galt, que acaba de ser divulgada pelo F. B. I., é diferente da que lhe tinham mostrado e não se parece com o seu cliente.

O motorista, que conduziu o cliente no dia seguinte ao do assassínio, disse que a foto do F. B. I., que lhe tinham mostrado primeiro, era a de um homem muito mais novo, mais um homem muito mais novo e mais magro que aquela ora divulgada.

Com efeito, Eric Starvo Galt foi acusado, pelo F. B. I., de conspiração contra a vida do pastor Martin Luther King e acusado pelo Estado do Tennessee de assassínio com premeditação.

O mandado de captura, que é assinado por Phil Canale, procurador do distrito de Memphis, não menciona a conspiração.

Segundo o F. B. I., um outro homem, que seria o irmão de Galt, serviu de cumplice.

A acusação implica a pena de morte, no Estado do Tennessee, caso o réu seja condenado. Assim Eric Starvo Galt arrisca-se á cadeira eléctrica.

Quanto ao crime de conspiração, a pena máxima não excede dez anos de prisão com multa

Por outro lado, segundo o inquérito do F. B. I., Eric Galt percorreu mais de 30 500 quilómetros, entre fins de Agosto de 1967 e Abril de 1968, ao volante do seu «Mustang», comprado em Birmingham.

O F. B. I. declarou ainda que Galt teria sido empregado nos anos de 1960-1962 como cozinheiro dos barcos que sobem o Mississipi e depois como tripulante na Marinha Mercante. Galt ter-se-ia em seguida fixado em Nova Orleans, onde teria ficado durante dois anos — 1964-1965 — antes de retomar a sua vagabundagem através dos Estados Unidos.

KING FOI MORTO POR UM ASSASSINO PROFISSIONAL

— ESTA HIPÓTESE GANHA FORÇA NA CIDADE DE MEMPHIS

MEMPHIS, 18 — (F. P.) — Enquanto o F. B. I. prossegue, no maior segredo, a investigação acerca da morte do pastor Martin Luther King, ganha cada vez mais força em Memphis a hipótese de que o autor do crime tenha sido um assassino profissional, extremamente metódico, que teria actuado a soldo de uma organização extremista.

Alguns policias dizem-se convencidos de que o assassino seguia o dr. King há alguns meses, tendo tido, porém, só em Memphis oportunidade de o abater. Recorda-se, a propósito, que a Rádio local tinha indicado o nome do hotel e o número do quarto em que o pastor se encontrava.

Durante os longos meses de preparação, o assassino teria tido tempo de preparar uma identidade falsa. Sendo assim, a personagem de Eric Starvo Galt, de 33 anos, marinheiro desempregado, não seria mais que uma ficção. A carabina que abandonou, o nome de John Villard com que se inscreveu no hotel e as impressões digitais deixadas um pouco por toda a parte, mais não seriam que indícios destinados a baralhar as pistas. Aliás, ainda não foi possível determinar se aquela carabina foi a arma do crime.

A Polícia de Memphis acha que as actuais pistas são demasiadas para terem qualquer interesse. Confia, por isso, que o prémio de 100 mil dólares prometido ao denunciador do assassino dê mais resultado do que as investigações policiais.

A morte de Robert Lazurick

— de deputado socialista a director de um jornal das direitas

PARIS, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreu Robert Lazurick, director do jornal parisiense «L'Aurore», em consequência de um acidente de automóvel.

O automóvel de Lazurick, conduzido pela esposa, chocou com um táxi, ás 21 horas e 30, á saída do seu jornal, na Rua Richelieu, próximo da Opera.

Lazurick veio a falecer no hospital Pieté, á 1 hora e 30 da madrugada.

Robert Lazurick tinha 73 anos. Jornalista desde a idade dos 16 anos (dirigia então um semanário), advogado, Robert Lazurick esteve ligado, durante muitos anos, á vida política francesa: antigo director de Gabinete do ministro das Obras Publicas (1925), deputado socialista de 1936 a 1940, pertenceu, durante a Segunda Grande Guerra Mundial, a uma rede da Resistência que devia dar o seu nome, «L'Aurore», a um jornal impresso clandestinamente, desde 1941.

Foi desse jornal que nasceu o actual diário parisiense do mesmo nome. Robert Lazurick tornou-se seu director, até á sua morte. Escrevia nas suas colunas, sob o pseudónimo de Robert Bony. Foi sob este pseudónimo que tomou, ultimamente, uma nítida posição contra a política do presidente de Gaulle, no que se refere ao embargo de armas para Israel e ao alinhamento da França com os árabes.

«Os mais belos olhos da Grã-Bretanha» foram escolhidos por este processo, num concurso realizado em Londres. Eis as finalistas. O concurso foi organizado a fim de se proceder á selecção dos olhos cuja fotografia figurará num cartaz de uma campanha de segurança da vista

NOTA INTERNACIONAL

Consciencialização

As manifestações na Alemanha são as mais recentes de uma série que atingiu diversos países da Europa, da Ásia, do continente americano e da própria África.

No caso da Alemanha, o pretexto para a nova onda de protesto foi o atentado contra Rudi Dutschke, dirigente de uma organização juvenil da extrema esquerda, mas, na realidade, as causas do desassossego são mais profundas e, em alguns aspectos, idênticas ás que provocam a agitação, por exemplo, na Itália.

Fundamentalmente, assiste-se a um divórcio entre gerações, as mais velhas agarradas ao seu passado, e as mais novas ansiosas pelo seu futuro. À medida que se acelera o processo da evolução da sociedade humana, as diferenças acentuam-se, a desfasagem aumenta.

Os factos falam por si. O problema não pode ser ignorado ou a sua solução adiada por muito mais tempo, sob pena do mal-estar adquirir maiores proporções.

Experiências estão já em curso, nomeadamente na Europa, com vista a definir o caminho ou caminhos que devem ser seguidos. A tarefa, no entanto, não é nada fácil e, em certos casos, tem-se revelado mesmo penosa, devido á desactualização das estruturas, á surpreendente falta de maturidade de alguns dos sectores intervenientes e á admissível impreparação de outros.

Para onde vamos? Com um pouco de imaginação é possível vislumbrar o horizonte provável, que será bastante diferente das condições sociais de épocas passadas. E não tenhamos dúvidas: a evolução não pára. A sociedade humana progride graças a mutações favoráveis a crescente consciencialização. Só ela é garantia de colectividades equilibradas, saudáveis e imbuídas de espírito criador. Por isso, tudo o que facilite essa consciencialização só concorre para o bem comum.

NUNO VIEIRA

A AGITAÇÃO NA ALEMANHA ADQUIRE NOVO ASPECTO

BONN, 18 — (F. P.) — Depois da morte do fotógrafo de Imprensa Klaus Frings, de Munich, a agitação estudantil continua, com diferentes graus, mas mais no plano retórico.

Karl Frederich Wolff, presidente do movimento da extrema esquerda S. D. S., anunciou que a agitação continuaria, mas que se manifestaria particularmente sob a forma de discussões.

Em Bonn, a Federação dos Estudantes da Alemanha (V. D. S.), que abrange todas as Universidades do país, lançou um apelo geral á calma.

Em Munich, o grupo local do S. D. S. deplorou a morte do fotógrafo e emitiu um comunicado no qual condena toda a violência, enquanto a Associação dos Fotógrafos de Imprensa de Munich ofereceu um prémio de 5000 marcos (35 500 escudos) pela captura do causador da morte de Frings.

Bob: Está em declínio o prestígio dos E. U. A.

PORTLAND (Oregon), 18 — (F. P. e R.) — Obcecados pelo seu poderio, os Estados Unidos têm seguido uma política estrangeira que lhes valeu a perda do respeito do resto do Mundo.

À volta destet tema, o senador Robert Kennedy proferiu, ontem, á noite, num jantar com jornalistas, em Portland, um discurso eleitoral, no qual criticou severamente o papel que os Estados Unidos se atribuem nas questões internacionais.

«A obcecação (do poderio) fez-nos esquecer os nossos objectivos — declarou, nomeadamente, o candidato á investidura do Partido Democrático. — Diminuiu o respeito que o mundo professava em relação aos valores liberais da sociedade norte-americana. A autoridade com que falamos, o respeito em que nos têm, estão aenfraquecer».

Quais são as razões do declínio do prestigio dos Estados Unidos? Segundo o senador de Nova York, residem no facto de os Estados Unidos se terem «comprometido demasiadamente no Vietnam e não o suficiente no próprio país».

«Devido ao exercício unilateral do nosso esmagador poderio, encontramo-nos isolados — concluiu Kennedy. Na opinião de muitos dos nossos aliados tradicionais e dos nossos amigos neutros, temo-nos comportado como uma superpotência, ignorando uma tradição histórica, a qual exige que respeitemos as opiniões da Hunmanidade».

or outro lado, o senador declarou na cidade de Eugene, no Oregon, que promoveria um debate com McCarthy, seu unico adversário declarado, a fim de obter a nomeação presidencial do Partido Democrático.

Por outro lado, o senador declados os candidatos «pudessem intervir no debate, uma referência aparente ao vice-presidente Hubert Humphrey. Porém, não entrou em pormenores.

Humphrey não revelou até agora se procurará obter a nomeação presidencial.

O senador Kennedy não revelou, no entanto, onde se realizaria o debate. Entretanto, McCarthy aceitou um convite da American Broadcasting Company para efectuar um debte com o senador Kennedy, num programa da Rádio e Televisão.

YEVTUCHENKO CRITICADO NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — «Zaria Vostoka», órgão do Partido Comunista da Georgia, critica, em editorial não asinado, consagrado ao problema da liberdade de criação, os poetas Yevtuchenko, Bella Akhmadulina e Tchukhnotsev. É a primeira vez que Yevtuchenko é objecto de críticas oficiais. Yevtuchenko é acusado de na sua «balada dos falsos gulas» fazer «analogias duvidosas» e afirmar «um pessimismo inimigo do nosso regime».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

AS CONVERSAÇÕES DE HONOLULU

(Continuação da 1.ª página)

sões», junto da delegação norte-vietnamiana, parece que, na maior parte dos casos, os chefes das «missões aliadas» já foram designados.

JOHNSON REGRESSOU AOS E. U. A.

HONOLULU, 18 — (R.) — O presidente Johnson partiu hoje para os Estados Unidos após ter dado ganamiana. Parece que, na maior parrantias firmes de que Washington consultará os seus aliados no Vietnam nas diversas fases das negociações para um possível acordo de paz.

Os E. U. A. puseram de parte uma sugestão do Vietnam do Sul para que os sete países aliados que lutam no Vietnam realizem uma conferência de alto nível antes de começarem as negociações para a paz, próprio ditas.

Porém, observadores diplomáticos afirmam que o comunicado que se seguiu ás actividades de Johnson em Honolulu e á conferência com o presidente da Coreia do Sul parece colocar as garantias dadas pelos americanos aos seus aliados num plano diplomático mais elevado do que até agora.

Embora as sete potências aliadas, durante reuniões efectuadas em 1966 e 1967, tivessem elaborado princípios genéricos para as condições de um acordo sobre o Vietnam, a maquinaria para as consultas regulares normais não melhorou.

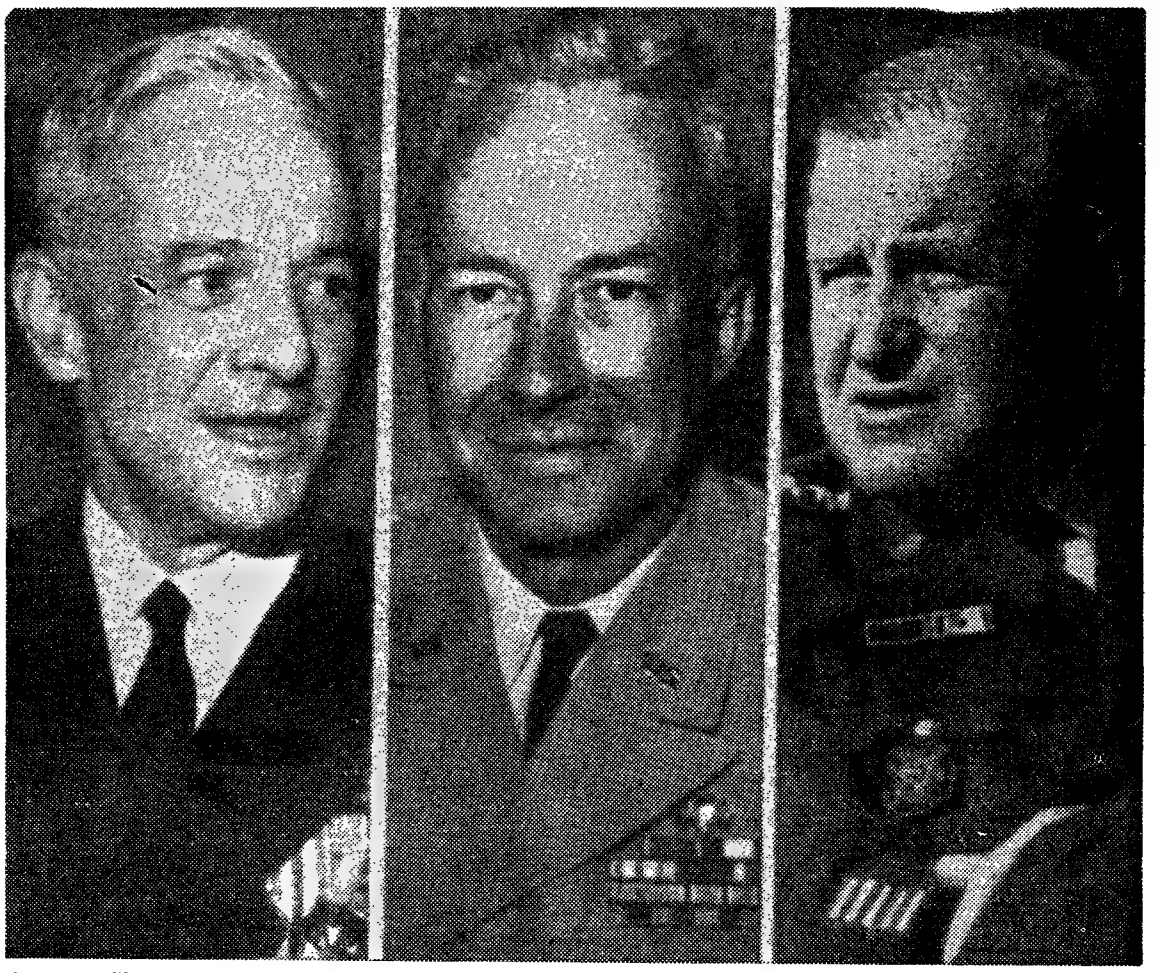
Provávelmente, o assunto será estudado se se realizarem os contactos preliminares com Hanói e se houver resultados prometedores.

CHUNG HEE PARK INSATISFEITO

Durante as suas recentes conversações, Johnson e Chung Hee Park abordaram as questões do Vietnam e da Coreia, além dos problemas emergentes da segurança e do progresso asiáticos.

Observadores diplomáticos afirmaram que as discussões da situação criada pela intensificação das incursões da Coreia do Norte na Coreia do Sul parece não terem satisfeito completamente as pretensões do presidente coreano, que esperava uma resposta mais enérgica, como, por exemplo, o apoio norte-americano a incursões retaliatórias.

O avião presidencial «Air Force One» devia aterrar na base aérea de March, próximo de Riverside, na Califórnia, ás primeiras horas de hoje e Johnson avistar-se-ia durante o primeiro almoço com o antigo presidente Eisenhower. Seguidamente, partiria para o seu rancho no Texas.



NOMEAÇÕES NA CASA BRANCA — O almirante John Sidney Mc Cain é o novo comandante das Forças norte-americanas no Pacífico; o general Andrew Goodpaster, vice-comandante das tropas dos E. U. A. no Vietnam, sucedendo ao general Creighton Abrams, que foi nomeado para comandante-chefe das Forças dos Estados Unidos no Vietnam e no Sueste Asiático

Novo incidente na Coreia

SEUL, 18 — (F. P.) — Três soldados sul-coreanos ficaram feridos e outros três são dados como desaparecidos, em consequência de um empenhamento, ontem, na zona desmilitarizada entre as duas Coreias, envolvendo uma patrulha sul-coreana e uma vintena de norte-coreanos que tentavam infiltrar-se no Sul.

No ministério da Defesa, que deu a notícia esta manhã, calcula-se que os três coreanos desaparecidos tenham sido feitos prisioneiros pelos norte-coreanos.

O VIETCONG DOMINA MAIS 255 ALDEIAS

SAIGÃO, 18 — (R.) — O chefe do programa de pacificação norte-americano no Vietnam, Robert Komer, anunciou hoje que desde a ofensiva do Tet, o Vietcong domina mais 255 aldeias no Vietnam do Sul.

Komer disse que, em fins de Março, os «vietcongs» dominavam 4093 pequenas povoações, contra 3838 em fins de Janeiro.

O objectivo do programa de pacificação rural é garantir a lealdade do povo, tornando os melhoramentos introduzidos pelos governamentais tão atractivos que os habitantes prefiram resistir ao Vietcong.

O chefe do programa disse também que o choque psicológico da ofensiva do Tet ainda não se tinha desvanecido e muitos funcionários de aldeias e pequenos aglomerados continuavam intimidados pelo Vietcong ou pelo Exército do Vietnam do Norte.

HANÓI REJEITA ALEGAÇÕES DO PRESIDENTE JOHNSON

HONG-KONG, 18 — (R.) — O Vietnam do Norte acusou hoje o presidente Johnson de ter espalhado a impressão de que Hanói estava a retardar as tentativas de paz e pediu novamente o acordo imediato norte-americano para a realização de conservações preliminares em Phnom Penh ou em Varsóvia.

O jornal de Hanói «Nhan Dan» acusa os Estados Unidos de tentarem criar a impressão de que a demora por parte do Vietnam do Norte era responsável pelo fracassso do começo de conversações de paz no Vietnam.

Num comentário citado pela agência noticiosa norte-vietnamiana, o «Nhan Dan» diz ainda que no seu discurso do dia 15, em Honolulu, o presidente Johnson «tentara justificar a atitude do Governo americano, que tem, até agora, protelado os contactos preliminares entre a Republica Democrática do Vietnam e os Estados Unidos».

O jornal afirma depois: «É o Governo dos Estados Unidos que está a demorar os contactos.

«Mais uma vez exigimos que o Governo americano desista da sua atitude, que demonstra falta de boa-vontade, e concorde sem demora quer com Phnom Penh, quer com Varsóvia como o local dos contactos».

GOLPE DE ESTADO NA SERRA LEOA?

DAKAR, 18 — (F. P.) — Estão cortadas todas as comunicações telefónicas e telegráficas com a Serra Leoa, constando que houve naquele país um golpe de Estado, esta manhã.

TERMINOU A VISITA DE BARNARD AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O cirurgião sul-africano Christian Barnard partiu hoje para Nova York, por via aérea, após uma triunfal estadia de quatro dias nesta cidade, durante a qual foi proposto para o Prémio Nobel da Medicina de 1968.

O dr. Barnard chorou quando a proposta foi anunciada num almoço ontem efectuado no hospital.

«Não sou um grande homem que serve a Humanidade — apenas um homem e um médico que tenta ajudar os seus doentes» — disse ele aos 500 médicos brasileiros que se encontravam no hospital de funcionários publicos desta cidade.

Todos os quadros do hospital tinham assinado uma carta enviada á Real Academia das Ciências de Estocolmo, propondo o seu nome para o prémio.

MALOGROU-SE A TENTATIVA DO CONSELHO DA O. N. U. PARA O SUDOESTE AFRICANO DE ENTRAR NO TERRITÓRIO

DAR-ES-SALAAM, 18 — (R.) — O Conselho das Nações Unidas para o Sudoeste Africano regressará hoje a Nova York, após ter sido prejudicado pela Africa do Sul na sua primeira tentativa para entrar naquele território e ali firmar a sua presença.

Porém o presidente do Conselho, Mosafa Rateb Abdel Wahab, declarou esperar regressar, juntamente com os outros membros, e fazer nova tentativa, logo que se resolvam alguns assuntos relativos à uma oferta de transporte, apresentada pela Zâmbia.

O Conselho foi criado para tomar sobre si a administração do Sudoeste Africano, controlado pelos sul-africanos, desde a primeira grande guerra. Porém, a Africa do Sul, fechou resolutamente a porta de entrada, recusando a aterragem dos aviões. Por outro lado, a Zâmbia ofereceu um avião para transportar os membros do Conselho, mas pediu garantias de indemnização caso o aparelho fosse apresado pela Africa do Sul.

Abdel Wahab relatou, numa conferência de Imprensa, as tentativas feitas pelo Conselho para obter transporte para Windhoek, capital do Sudoeste Africano.

O Conselho entrou em contacto com a B. O. A. C., com a Companhia U. T. A., a Alitália, etc. Algumas companhias disseram nada poder fazer e outras nem sequer responderam.

Mais tarde, a Air Congo e a Air Charter Zâmbia, Ltd., disseram estar interessadas em fornecer aviões mas receberam notícias de Windhoek informando que as autoridades sul-africanas não autorizavam a aterragem. Outras duas firmas da Zâmbia responderam que tinham todos os seu aviões avariados.

Por outro lado, a passagem terrestre pela Zâmbia está de momento fora de questão, devido ás inundações do rio Zambeze.

Finalmente, o presidente do Conselho declarou: «Apesar da intransigência da Africa do Sul e da sua recusa categórica em alinhar com os desejos da comunidade internacional, temos confiança em que os esforços combinados do Sudoeste Africano e das Nações Unidas conduzirão, inevitávelmente, á independência daquele território».

ESPERANÇA NA ANULAÇÃO DA SENTENÇA DE DEBRAY

LA PAZ, 18 — (F. P.) — Regis Debray poderia beneficiar da anulação que pedia da sentença do conselho de guerra de Camiri, contra o meu cliente, Ciro Bustos — declarou, ontem, o advogado Jaime Mendizabal, no final da sessão do Supremo Conselho de Guerra, durante a qual apresentou o seu recurso. O argentino Ciro Bustos réu de Regis Debray, tinha sido condenado, como este ultimo, a 30 anos de prisão

Raul Novillo, advogado do jovem intelectual francês, tinha já feito um pedido de anulação semelhante do julgamento de Camiri, mas Regis Debray tinha-a retirado posteriormente.

HORÁCIO MESQUITA TEVE ALTA

CIDADE DO CABO, 18 — (F. P.) — Horácio Mesquita, de 42 anos, o funcionário de Lourenço Marques, no coração do qual foram colocadas em 18 de Março passado três novas válvulas cardiacas, numa operação realizada pelo prof. Barnard, foi hope autorizada a sair do Hospital de Groot Schuur.

O seu coração funciona bem e o seu estado geral é considerado satisfatório.

Mesquita deve voltar ao hospital na sexta-feira, para um último exame.

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

TERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS - AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

CONFERÊNCIAS

De Andre Martinet, na Faculdade de Letras

O prof. André Martinet, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris profere no anfiteatro «da Faculdade de Letras de Lisboa na terça e na quarta-feira, duas conferências que versarão, respectivamente os temas «Reflexões sobre os universais da língua» e «O destino do «r» latino nas línguas romanticas ocidentais». As conferências em francês, realizam-se ás 11 horas.

Sobre o caracter do trasmontano

Na terça-feira ás 18 horas realiza-se no anfiteatro de Zoologia da Universidade do Porto, mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o rev. António da Eira e Costa fará uma comunicação intituiada «do carácter do transmontano e sua fortaleza de corpo e alma».

Podem assistir a esta sessão, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessem por este assunto

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Hoje ás 21 e 30, na Sociedade de Portuguesa de Ciências Veterinárias, o prof dr Joaquim Fiadeiro abordará o tema «Influência do comportamento animal na rentabilidade das explorações zootécnicas»

No decorrer da sessão será descerrado o retrato do prof. dr Albert De Vuyst (catedrático da Universidade de Lovaina — Bélgica), sócio de honra da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

No Instituto dos Actuários

Esta noite, ás 21 e 30, no Instituto dos Actuários Portugueses, o sócio sr. dr Alberto Fernandes Costa fará uma conferência sobre o tema «Gestão automatizada».

A GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

Destinado a chefes de empresas, dirigentes, directores financeiros e quadros superiores, inicia-se na segunda-feira, na sede da Associação Industrial Portuguesa, um curso intitulado «A gestão financeira da empresa e as previsões a curto prazo», do qual será monitor o sr. dr Fernando Cardote.

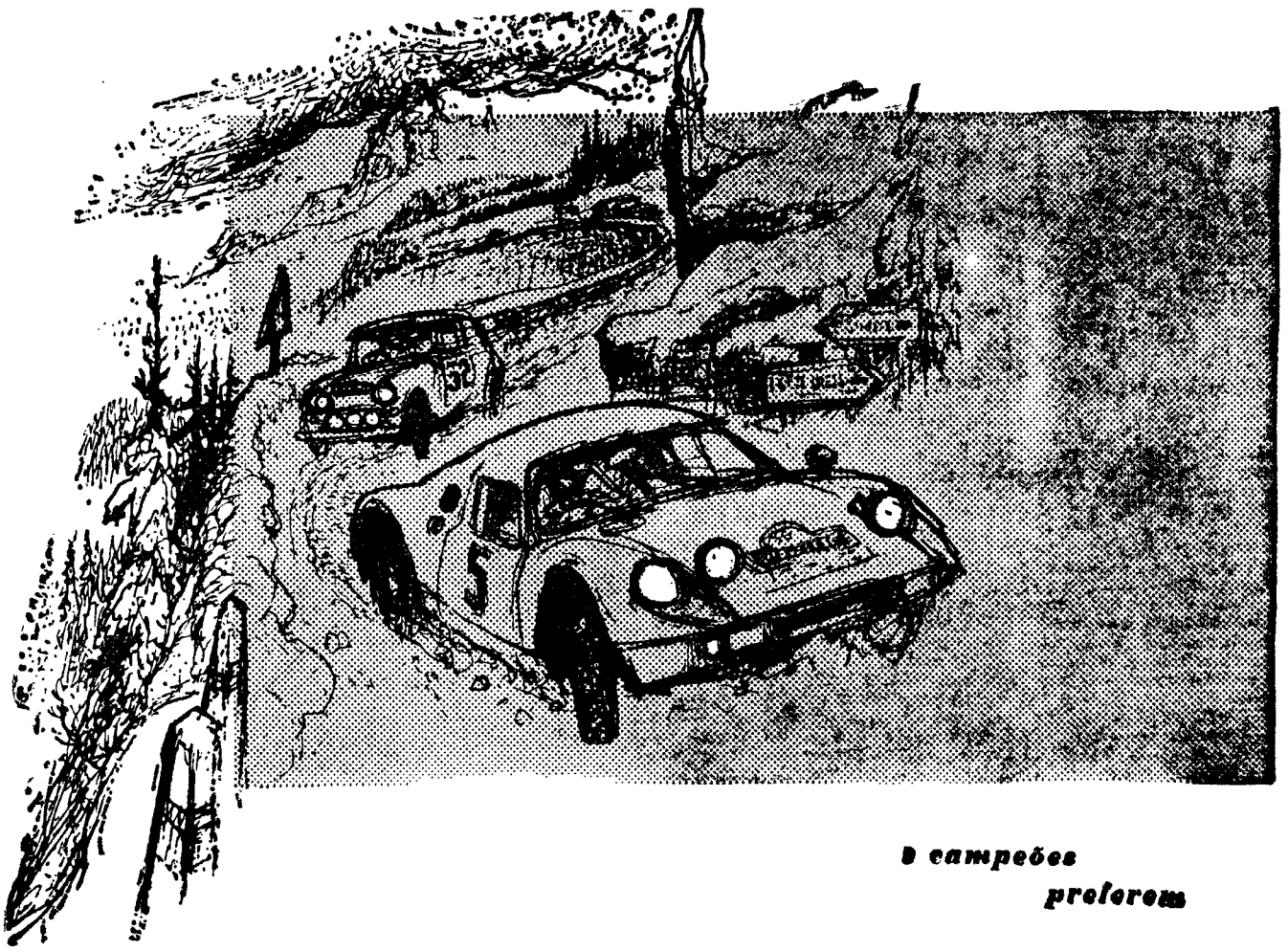
O programa inclui, o estudo da «função financeira» na empresa, em particular no que se refere ao conhecimento e avaliação da situação financeira, previsões financeiras plano de tesouraria, previsão de recebimentos e pagamentos e medidas correctivas de tesouraria.

No dia 29, começa um outro curso que se destina ao estudo dos «Problemas de comando nos grupos de trabalho e nas organizações». Ambos os cursos são organizados pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, dentro do plano de actividades de formação que elaborou

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

Prossegue, no sábado, o ciclo de Reuniões Médicas de Santarém, com a 10.ª sessão do ano de 1967-68, subordinada ao tema «Sindromas meníngeos». Sob a forma de mesa redonda, organizada e moderada pelo prof. dr. Miller Guerra, nela tomam parte o prof. dr. Mário Cordeiro, os drs. Carvalho Araujo e J. Imaginário e a dr.ª Maria Leonor Arsénio Nunes, que tratarão de «Diagnóstico e tratamento das meningites agudas da criança», «Diagnóstico e tratamento das meningites bacterianas agudas», «Diagnóstico e tratamento das hemorragias meníngeas» e «Diagnóstico diferencial dos sindromas meníngeos» A sessão como habitualmente, decorrerá no salão nobre da Junta Distrital de Santarém (edifício do Governo Civil), ás 21 e 30.

GRANDE RALI ABRIL EM PORTUGAL



VENCEDOR ABSOLUTO

Américo Nunes

os campeões preferem

SACOR

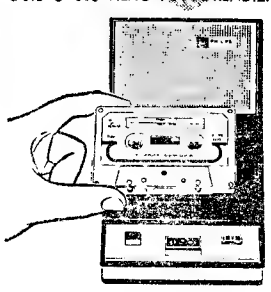
CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

NOVIDADE SENSACIONAL !

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COM GRAVADORES PHILIPS DE "CASSETTES"

VISAPHONE

GUIE O SEU FILHO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTUDANDO COM ELE POR MEIO DESTE MÉTODO



PALAVRA + IMAGEM + SOM = VISAPHONE
REPRODUÇÃO + RETENÇÃO + RETORNO + REPETIÇÃO = CASSETTE

- INTERROMPA A REPRODUÇÃO DAS LIÇÕES PARA REPETIR UMA PALAVRA OU UMA FRASE.
- VOLTE ATRÁS E REPITA AS LIÇÕES.
- COMPARE A SUA PRONÚNCIA, COM A VOZ DOS PROFESSORES, GRAVANDO A PRÓPRIA VOZ.
- COM «CASSETTES» NÃO HÁ ARRANHADURAS NEM CORTES NAS GRAVAÇÕES.
- MÉTODO JÁ UTILIZADO EM 22 PAÍSES
- VÁRIOS TIPOS DE CURSOS, CONFORME HABILITAÇÃO DE CADA UM.
- GRANDE NÚMERO DE LÍNGUAS.
- CURSOS DESDE 495$00!...
- HÁ OS MESMOS CURSOS, MAS EM DISCOS.

ESTUDE EM QUALQUER LUGAR...

EM VIAGEM... EM CASA... NA PRAIA.

PEÇAM CATÁLOGOS E TABELA DE PREÇOS AOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MELO & SANTOS, LDA.

PORTO: RUA DE SANTA TEREZA, 28 — TELEF. P. P. C. 27715 - 24028
AGÊNCIA EM LISBOA: RUA ANDRADE, 37-1.º-ESQ. — TELEF. 843629

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA • CONDIÇÕES VANTAJOSAS

ÁGUA É VIDA... E LUCRO

REGUE POR ASPERSÃO

CARNEVALI

J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA
AV. ELIAS GARCIA N.º 123. TEL. 77 91 91 / 2 / 3

DIÁRIO DE EVA

A BELEZA INTELIGENTE

Porque durante muito tempo nada mais se pediu à mulher que a sua beleza, a sua «feminilidade», ignorando-se ou mesmo reprimindo-se o seu valor intelectual em prejuízo destas, a mulher que se emancipava optou pelo estilo contrário: reprimiu a beleza para ser mais cérebro, para que lhe procurassem apenas este e o valorizassem. Uma reacção natural, mas errada.

Se a beleza não deve fazer esquecer a necessidade da inteligência, há uma inteligência da beleza que é importantíssima. Ser bela, como ser inteligente, contribui para a valorização da mulher; ela *escolhe* ser bela, sabe a importância da sua beleza e usa-a como instrumento, como usa a sua inteligência. Não a usa por ei, não se limita a ser bela, não é bela para se mostrar: faz-se bela porque a sua beleza lhe é agradável, porque o seu corpo lhe pertence tanto como a sua inteligência e é inteligente estimular ambos, fazê-los crescer. Também porque lhe é agradável que a sua beleza seja agradável aos outros; sabe que não será escolhida apenas por ela, porque a sua inteligência é suficientemente forte, mas sabe também que se dignifica por ela. Como por um trabalho que faz ou uma discussão que tem: a sua beleza é tão da sua criação como os resultados da sua inteligência.

Dedicar todo o seu tempo ao corpo e esquecer a inteligência, minimizá-la porque ser bela é ainda, muitas vezes, o essencial numa escolha, porque é ainda a grande arma de conquista, é errado; mas o contrário também não é correcto. Pertencem-lhe as duas coisas, deve desenvolver ambas segundo as suas potencialidades, e de ambas se deve orgulhar. Corrigir um erro de excesso por um erro de defeito nunca levou a uma solução correcta.

DIANA ANDRINGA

As mães de família também necessitam ter férias

As mães de família também têm direito a ter férias. Férias como mães de família com encargos, almoços a horas mais ou menos certas e tratamento de roupas. Férias da vida de rotina de dona de casa.

Como conseguir isso? Sabemos que é difícil. Que as férias do marido e dos garotos sobrecarregam, em geral, de trabalho a dona de casa. Porque sujam mais roupa e dão mais movimento á casa, porque a casa alugada no campo ou na praia não tem as condições da casa da cidade e causa, por isso, maior trabalho.

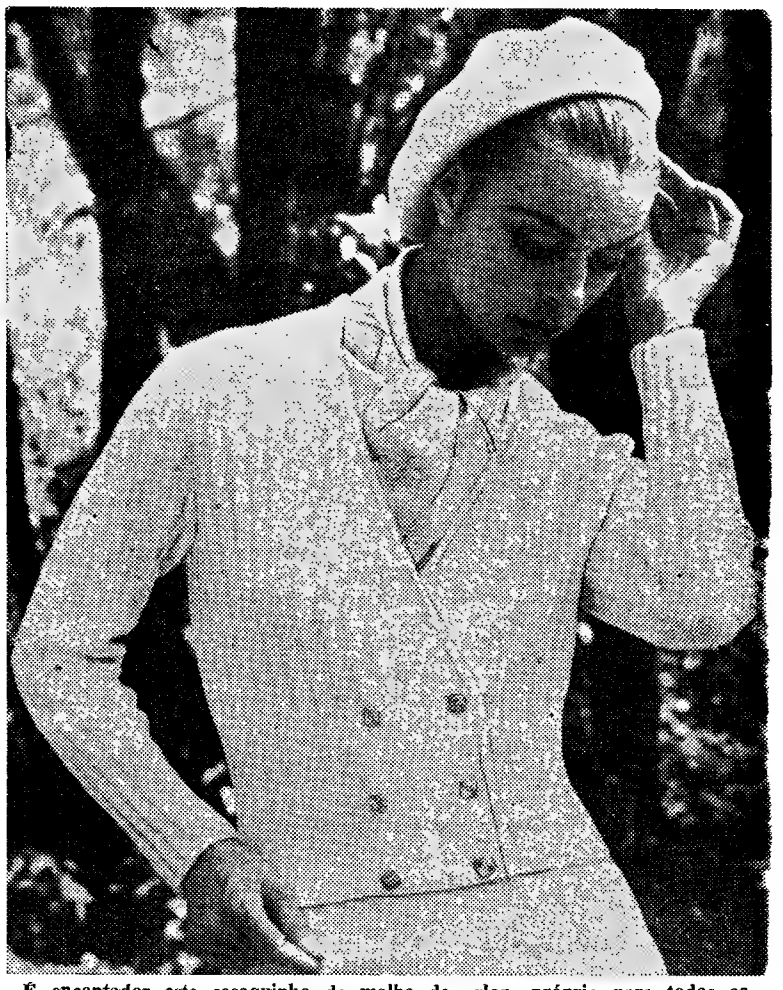
O ideal das férias plenamente vividas por todos seria uma repartição inteligente de tarefas.

O marido e os filhos podem participar na preparação de dias diferentes que permitam a todos, inclusive á mãe, uma vida sádia, de ar puro e movimento. Não é justo que a mãe regresse de férias mais cansada do que antes, com necessidade física e mental de partir então realmente para férias. Para que isso não aconteça, a dona de casa deve começar, desde já, a planear a forma como vai dispor do tempo em que terá todos os seus familiares á sua volta, de forma a poder apreciar completamente a sua companhia.

O CORREIO SENTIMENTAL SERÁ UMA NECESSIDADE?

Por vezes recebemos cartas de pessoas que nos contam os seus problemas e, naturalmente, esperam resposta. Na impossibilidade de escrever pessoalmente a toda a gente, pensamos na conveniência de iniciar uma rubrica de correio sentimental.

Pensámos mas não decidiramos pôr a ideia em prática. Porque, em princípio, nos rebelamos contra os correios sentimentais em que se dão, em geral, conselhos ultrapassados e se tratam casos sem importancia. Mas há pessoas que nos procuram para propor problemas que esperam, se não uma solução pelo menos o conforto de uma palavra amiga e vemo-nos perante a necessidade de iniciar uma secção de correspondência. O célebre correio «du coeur» de leitura certa e afinal util. Vamos a ele? Para homens e mulheres? Não «a priori» a condenar os homens pelas desditas femininas nem a exaltar as tradicionais qualidades das mulheres como padrões máximos. Vamos para o «correio sentimental de humanos para humanos sem que nele entre a jogo dos mitos? Será a leitora (e leitor) que decidirá da sua oportunidade.



É encantador este casaquinho de malha de orlon, próprio para todas as estações. Botões dourados sublinham o cruzamento largo e a altura do cós

A MINHA MAIOR AMBIÇÃO

Eu sou um abrigo de ambições, apenas uma frágil sementeira de realidades. Não sei que estranha força me impede, me limita, sempre me entrava quando estou pronta.

Em mim, esta ânsia enorme de realização profissional, de acção prática, a seguir a um curso longo, todo feito de estudo especulativo.

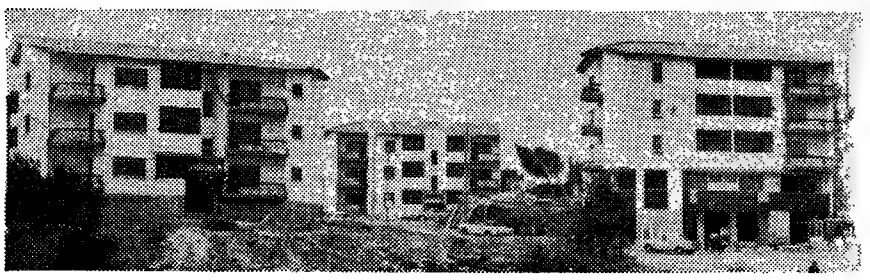
Em mim, a necessidade profunda de doação afectiva, do Encontro enfim, em que eu me defina e por mim alguém se defina.

Dentro de mim, a tensão, a espera ardente, o desejo de me desdobrar em acção, de ter filhos, de fazer alguma coisa que ficasse cá, por mim. Ambição de marcar de algum modo a terra que piso, os ares em que vivo, e as pessoas, o mundo de gente. Ambição maior de maternidade de multiplicação pelo amor ou pela dor. Que darei de mim?

ANA MARTINA
Licenciada em Filosofia, 24 anos

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/ 1, 3, 4 assoalhadas numa das zonas mais Progressivas de: CASCAIS



Junto de zona Comercial a 800 metros da estação Perto de Liceu com auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDÊNCIAL O NAVEGADOR
NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 180 contos

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

01 — Faz-se publico que, a partir da data da publicação deste anuncio, o Ministério do Exército põe a concurso simultâneamente em LISBOA, LUANDA e LOURENÇO MARQUES, o fornecimento, durante o ano económico de 1968, do material cuja discriminação consta de relações anexas aos respectivos cadernos de encargos.

02 — Os concorrentes da METRÓPOLE, ANGOLA e MOÇAMBIQUE apresentarão as suas propostas, respectivamente, nos seguintes Conselhos Administrativos:

— da DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA — Av. de Berna, n.º 9-3.º e 5.º em LISBOA;
— do DEPÓSITO BASE DE INTENDÊNCIA, em LUANDA;
— do DEPÓSITO BASE DE INTENDÊNCIA, em LOURENÇO MARQUES;

03 — Serão aceites pelos citados Conselhos Administrativos todas as propostas que, em envelope fechado e lacrado — nas condições estabelecidas nos cadernos de encargos —, derem entrada até 60 minutos antes da hora fixada para a sua abertura, a qual vai assinalada com asteriscos no quadro que se segue:

N.os DOS CONCURSOS	N.os DOS PROCESSOS	MATERIAL CUJO FORNECIMENTO É POSTO A CONCURSO	VALOR DA CAUÇÃO PROVISÓRIA	DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS									
				MÊS E ANO	DIA	HORA (LOCAL) EM LISBOA			EM LUANDA			EM L. MARQUES		
						09 h 30	14 h 00	15 h 30	09 h 30	14 h 00	15 h 30	10 h 30	15 h 00	16 h 30
3	516.2/2/68	Material em chapa de aço.	145.490$00	MAIO DE 1968	20	*			*			*		
5	516.2/4/68	Colchões de espuma c/ almofadão e colchões pneumáticos.	382.254$00		20		*			*			*	
6	516.2/5/68	Artigos p/ messes e refeitórios	62.278$50		20			*			*			*
7	516.2/6/68	Cofres; máquinas de lavar roupa; artigos de barbearia; caldeiros e fogões de caldeiros p/ praça; fogões a gás etc	53.657$50		22	*			*			*		
8	516.2/7/68	Filtros p/ água.	6.182$50		22		*			*			*	
9	516.2/8/68	Colecções de mat. de secretaria.	13.733$50		22			*			*			*
10	516.2/9/68	Duplicadores; máquinas de calcular e de somar.	22.045$00		24	*			*			*		
11	516.1/1/68	Alto-congeladores; frigoríficos; arcas congeladoras; câmaras frigoríficas; máquinas de fabricar gelo (eléct. e a petróleo).	178.002$50		24		*			*			*	
12	516.1/2/68	Balanças; bidons; caixas isotérmicas; fogareiros a petróleo marmitas-termo tipo SAPAG, etc	54.510$00		24			*			*			*
13	516.1/3/68	Divisoras p/ padaria manuais e amassadeiras c/ capacidade de 100 kg.	3.150$00		27		*			*			*	
14	516.1/4/68	Diversos componentes da colecção de aces. p/ fornos Rekena.	6.590$00		27			*			*			*

04. — Os cadernos de encargos, que servem de base aos concursos, estão patentes nos Conselhos Administrativos acima referidos em todos os dias úteis, das 09.30 h. ás 12.00 h. e das 14.30 h. ás 18.00 h. (locais), excepto aos Sábados em que apenas poderão ser consultados durante o período da manhã.

04.01. — O C. A./D. S. I., em LISBOA, está habilitado a enviar pelo correio, contra o reembolso do respectivo custo — que é de Esc. 20$00 — os exemplares do Caderno de Encargos que os concorrentes pretenderem adquirir.

Lisboa, 18 de Abril de 1968.

O PRESIDENTE,
RICARDO PINTO CARMO FERREIRA
CORONEL DO SAM

SOCIEDADES REUNIDAS REIS

DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberto concurso para admissão de mecânicos de Máquinas Agrícolas.

As propostas devem ser escritas pelos próprios e enviadas ao Departamento de Pessoal (Praça D. Pedro IV, N.º 102 - 1.º — Lisboa), contendo as seguintes indicações: nome completo, morada, data de nascimento, habilitações literárias e profissionais.

Problemática em equação

(Continuação da 10.ª página)

totalidade da opinião flamenga.

Do mesmo modo deve ver-se a exigência dos flamengos ferrenhos — a representação paritária das comunidades no seio dos órgãos de gestão da capital depara com um obstáculo de envergadura. A esmagadora maioria da população não quer, por nenhum preço, semelhante solução.

Possibilidades de acordo

Não pode dizer-se que os programas eleitorais publicados na véspera da consulta sejam suficientemente claros no que respeita ao estatuto de Bruxelas. Uma questão como a do estatuto de Lovaina está no centro da dissenção que opõe Vanden Boeynants ao seu rival (e no entanto camarada de partido) Persoons. O primeiro, para permitir a continuação do diálogo com os flamengos que figuram na sua lista, concede-lhes alguns pontos; embora reclamando o regresso ao principio da «*liberdade do pai de família*», não tenciona revogar uma linha que seja do regime escolar na capital. O segundo considera que se torna necessário provar, desde já, «*a solidariedade dos francófonos*», a fim de dispor, a seguir ao escrutínio, de um contrapeso para as reivindicações flamengas.

Não parece que os pontos de vista dos diferentes parceiros sejam inconciliáveis. No quadro de uma negociação global, os flamengos, cuja posição jurídica e moral sobre a capital é mais fraca, deviam mostrar-se muito mais conciliadores do que a propósito de Lovaina. É certo que a tal argumento muitos bruxelenses respondem: «*A vossa análise não toma em linha de conta um elemento fundamental. Os flamengos querem tudo; se cedermos a Lovaina, eles exigirão Bruxelas.*»

Todavia, a própria subida da «*maré flamenga*» é, paradoxalmente, de natureza a privar o problema de Bruxelas da sua acuidade. O observador da conjuntura belga fica impressionado ao verificar como, no decurso dos anos e até dos meses, os flamengos se sentem cada vez mais seguros de si mesmos. O velho reflexo dos que se instalavam em Bruxelas — mandar os filhos á escola francesa para que pudessem «*ir longe na vida*» — está a esfumar-se.

Já passou o tempo em que fazer os estudos em flamengo constituia uma desvantagem A tal respeito, o antigo ministro socialista Victor Larock tem razão em dizer que as leis de 1963 dotadas com o seu nome não suscitaram — excepto num ou noutro caso — grandes dificuldades de aplicação. A «*liberdade do pai de família*» devia, por conseguinte, funcionar sem estorvo.

A capital dos ressentimentos

Além disso, os bruxelenses — quer pertençam a uma ou outra comunidade — tomam consciência da originalidade dos seus problemas e da semelhança dos seus interesses. Uma irritação «*antibruxelense*», que sempre existiu, faz-se actualmente mais viva na Valónia e na Flandres. Censura-se á capital a confiscação de créditos publicos excessivos em detrimento da «*provincia*».

Um acordo sobre o estatuto de Bruxelas poderia ser facilitado pelo valor dos estudos já feitos a tal respeito. Os trabalhos de Duviensart, Limonet, Gilson e Spinay — para só citar os principais — prepararam, de maneira notável as futuras decisões. Os dois mitos rivais da «*coleira*» e da «*nódoa de azeite*» não deveriam constituir um obstáculo de duração indefinida.

A habilidade das soluções jurídicas — por muito grande que seja — não logrará, contudo, resolver o problema de Bruxelas. Seria preciso, igualmente, que surgisse uma evolução, e até uma completa mutação das mentalidades. Muitos flamengos lamentam-se de «*não estar em sua casa*», quando na capital. A despeito das placas toponimicas bilingues e de todas as precauções tomadas para que francófonos e flamengos figurem, com igualdade, nos eléctricos ou nos ascensores, é difícil não lhes dar alguma razão. Parece, ás vezes, que os francófonos consideram o bilinguismo oficial uma simples ficção. Na sua qualidade de maioria, e tendo excessiva consciência disso, ostentam muitas vezes uma soberba indiferença pela outra comunidade, pela sua língua, pela sua cultura e pelas suas aspirações. O fenómeno é geral e ignora os partidos: não há um redactor do jornal comunista *Drapeau rouge* que saiba ler flamengo. Se, numa loja de certo nível, um cliente se lembra de pretender ser ouvido na «*outra língua*», logo encontra na melhor das hipóteses — uma delicada incompreensão, e na pior — já assistimos á cena — uma vendedora escandalizada que pede ajuda a alguém que não está presente: «*Olha, está aqui um flamengo!*».

Se os burgueses e intelectuais — que falam francês — se não incomodam com esta situação, o vulgo experimenta muitas vezes um sentimento de despeito que fomenta a sua animosidade. Tanto mais que os bruxelenses francófonos se escandalizam com o que lhes custa este «*bilinguismo*» imperfeito: enumeram as escolas flamengas «*vazias* ou «*inutilmente sumptuosas*» agora construídas, esquecendo-se de que uma rede de ensino deve ter avanço sobre as necessidades e que nada tem de escandaloso o facto de mobilizar uma professora para quatro alunos. Admitir-se-ia melhor situação se porventura as escolas francófonas de Bruxelas não estivessem superlotadas.

Como reacção, uma arrogancia mesquinha mostra tendência para se manifestar entre os flamengos da capital. Precisamente agora que a sua comunidade flamenga obteve satisfação quanto ao essencial, e faz valer reivindicações menores, a sua acrimónia (devido não se sabe a que velocidade adquirida) ainda não desapareceu. Alguns irritam-se, e é especialmente o caso dos «*Europeus*», que, vindos de Roma ou Paris, julgam estar na capital dos Seis e não na do «*Brabante flamengo*». Irritam-se por causa do rigor mesquinho que preside á aplicação do unilinguismo nas comunas «*puramente flamengas*» da periferia. Afligem-se por ver a Comissão Linguistica julgar «*ilegal*» uma sinalização de estradas, em quatro línguas, no interior da aglomeração. Frequentemente obcecados pelos conflitos, os belgas não reparam neste aspecto da questão. Só uma solução de conjunto do problema nacional poderia desanuviar o conflito entre as comunidades. Será isso possível sem reformas de estrutura? Não será necessário empregar também o machado nas instituições da Bélgica unitária?

P. J. F.

A SEGUIR: «*A unidade: mito ou parapeito?*».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1938 publicava:

«PARIS, 18 — O «Excelsior» diz que em três anos — 1936 a 1939 — a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha, a Itália, a Polónia, a U. R. S. S. e os Estados Unidos terão despendido 654 biliões de francos com o rearmamento. Acentua que foi Hitler que em 1935 deu o sinal para a corrida aos armamentos e acrescenta: a França, a Alemanha, a Grã-Bretanha, a Itália, a Polónia, a U. R. S. S. e os Estados Unidos despenderam 178 biliões em 1936 e 217 biliões em 1937 para aumentarem os armamentos. Os mesmos países despenderão em 1938 259 biliões. Para os três anos a despesa média por segundo é de 6850 francos».

— Se tenho experiência? Já estive em 22 empregos diferentes...

CURIO-SIDADES

● Louca velocidade

O avião-foguete norte-americano «X-15» bateu, nas experiências de voo, o seu próprio «record» de velocidade, ao atingir 4534 milhas á hora, a 354 200 pés de altura.

Contudo, o objectivo a atingir, ainda este ano, são as 5000 milhas horárias. Em Novembro passado, o major Michael Adams, um dos pilotos das experiências despenhou-se com o novo aparelho, que tripulava no deserto da Califórnia na descida vertiginosa de um voo a 265 000 pés de altura.

● Jovens modernas

A neta de Winston Churchill, Arabelle, que vai nos quinze anos, tornou-se modelo, em Londres.

Ao mesmo tempo dizem de Paris que duas jovens francesas, ambas de vinte e cinco anos, se lançaram na carreira política — com promissor futuro. São: Anne Duperry e Coroline Villard, uma filha de um advogado e a outra, de um costureiro.

● Cooperativismo

O cooperativismo tomou extraordinário incremento em Israel, desde a criação desse Estado, em 1948, ao findar o mandato britanico na Palestina.

Havia, segundo as estatísticas, em 1964, na Republica de Israel, 2139 cooperativas (incluindo 81 árabes), com o total de 7 500 000 associados.

● Observações meteorológicas

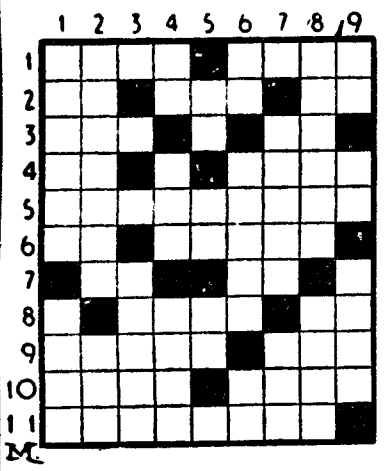
Há, presentemente, em Espanha 130 observatórios meteorológicos que fazem completas observações diáriamente. 800 estações que medem a temperatura e a chuva e cerca de 5000 que fazem observações pluviométricas.

Totalizam 500 os observadores de fenómenos e são quatro estações que, uma ou diversas vezes ao dia, procedem a rádiossondagens: em Palma de Mallorca, Madrid, La Coruña e Santa Cruz de Tenerife.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4793



HORIZONTAIS: 1 — Bagatela. Trave. 2 — Artigo antigo. Poesia. Interjeição de dor. 3 — Apetite sexual dos animais em certos períodos. Neste lugar. 4 — Símbolo químico do tungsténio. Padre de aldeia. 5 — Consentirás. 6 — Nome de letra grega. Semblante. 7 — Antigo nome da nota «dó». Partia. 8 — Cálculo aproximado. Interjeição de nojo. 9 — Montar. Tranquilidade. 10 — Língua dos tupis e tupinambás (indígenas do Brasil) Deus da alegria que, na antiga Grécia, presidia aos prazeres da mesa. 11 — Aquentara.

VERTICAIS: 1 — Bebida deliciosa. Procura. 2 — Enfeitou. Aguardente de melaço. 3 — Sucessão eterna de instantes. 4 — Preposição e artigo. Textualmente. Afastar-se. 5 — Oferece. Alto aí! Nota musical. 6 — Lobriga. Grande vela de cera. Aqui. 7 — Antigo senado romano. Colocar. 8 — Pássaro do Brasil que se diz nascer branco e tornar-se depois vermelho. Nomeada. 9 — Gemido. Artigo (pl.) Divertimento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4792

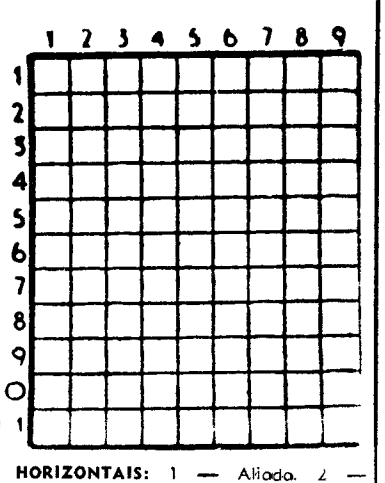
HORIZONTAIS: 1 — Acto. Ar. 2 — MÃO. Anine. 3 — SEGURA. 4 — Etc. Ri. Cá. 5 — Reata. NÃO. 6 — Navais. 7 — Vê. Ops. 8 — Já. Isca. 9 — Viaduto. 10 — TREME. Pé. 11 — Ruana. Nós.

VERTICAIS: 1 — Ampere. IV. 2 — Cã. Te. Itu. 3 — Toscanejara. 4 — Tá. Aden. 5 — Agravo. Uma. 6 — Anui. Apite. 7 — Ir. Nisso. 8 — Anacãs. Pó. 9 — Ré. Ao. Fales.

(Provérbio: MÃO SEGURA NÃO TREME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8637



HORIZONTAIS: 1 — Aliada. 2 — Amónio (s. q.). Nome de mulher. Caminhar. 3 — Braço de mar. Pedra de altar. 4 — Repetiam. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Imposto de transmissão. 6 — Torna rançoso. 7 — Transpira. 8 — Larva das feridas dos animais. Sapo do Amazonas. 9 — Sacerdotes. 10 — Homem de baixa estatura. Pequeno barco de recreio. 11 — Apelido. Fecha as asas para descer mais depressa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Artigo indefinido (pl.). 2 — Dêem mios. Solta trinos. 3 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Mulher de baixa estatura. 4 — Ruim. Caminharás. Uma das Cíclades. 5 — Aquela que depois de morta foi rainha. Despidas. 6 — Glio (s. q.). Aversão. Irmã da mãe. 7 — Despacha Pedro de altar. 8 — Cóleras. Ando a trote. 9 — Sofres. Empregues.

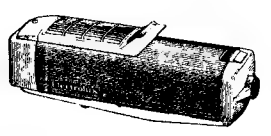
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8636

HORIZONTAIS: 1 — Lago. Fama. 2 — Uva. Ter. 3 — Lascantas. 4 — Aros. Arde. 5 — As. Aa. 6 — Armem. 7 — Ra. Ais. Pa. 8 — Aber. Tais. 9 — Salamanca. 10 — Ata. Aar. 11 — Oiro. Fora.

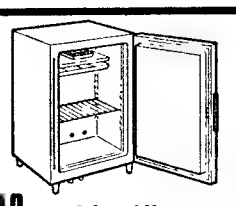
VERTICAIS: 1 — Lula. Brasão. 2 — Avara. Abate. 3 — Gasosa. Elar. 4 — Cs. Raia. 5 — Ra. Mi. Me. 6 — Ra. Esta. 7 — Atiram. Anão. 8 — Meada. Picar. 9 — Arse. Casara.

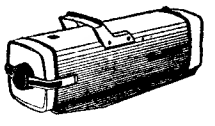
EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

GRÁTIS
PRÉMIOS
SENSACIONAIS
* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS


1º um aspirador

3º uma calandra doméstica


2º um frigorifico

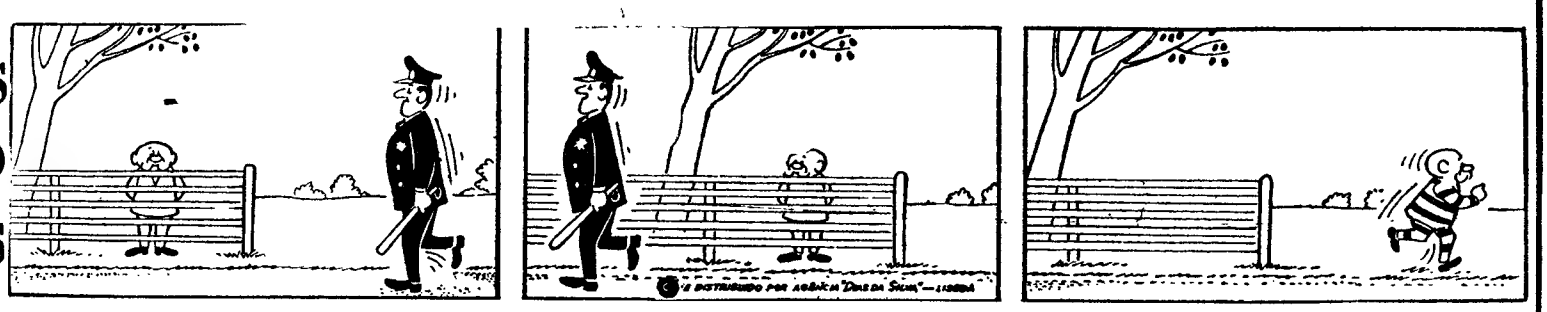

4º um aspirador

DATA DOS SORTEIOS
1.º-29/4/68 2.º-28/6/68 3.º-27/9/68 4.º-23/12/68

SIMPLES !
BASTA ASSISTIR A
UMA DEMONSTRAÇÃO !
ASPIRADOR * ENCERADORA
* MÁQUINA DE COZINHA *
CALANDRA DOMÉSTICA
DA MARCA
Electrolux

Niiral
ÊMBOLOS • ÊMBOLOS COM CAMISA
A MARCA DE CONFIANÇA
EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que — desde 1954 — equipa automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

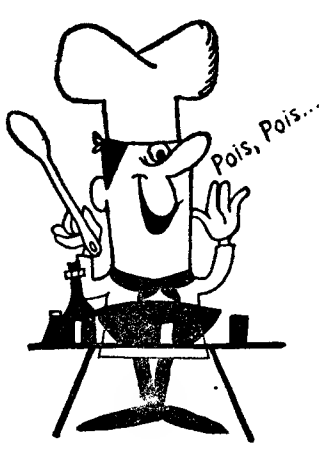
são equipados com baterias de fabrico AUTOSIL

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITORIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53 4.º-Esq. — Tel 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D Maria I 30 Tel 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 105/68

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que o projecto do 1.º Orçamento Suplementar para o ano de 1968 está patente ao público, durante oito dias, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, podendo qualquer eleitor ou contribuinte da circunscrição municipal expor o que tiver por conveniente acerca do citado projecto, como dispõe o art.º 684.º do Código Administrativo, em vigor.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Abril de 1968

O PRESIDENTE.

António Vitorino França Borges

Em COIMBRA o «Diario de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIO-CAFE A BRASILEIRA na PASTELANAL no CAFÉ CONCHADA no RIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

TEM UM PROBLEMA DE SOM?

O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI
Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA
Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

AS FAMOSAS MÁQUINAS DE ESCREVER

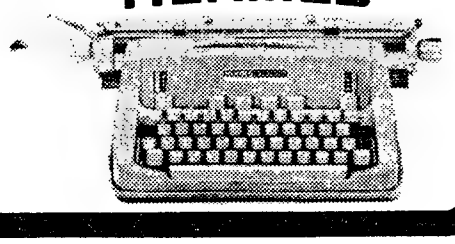
HERMES

O MARAVILHOSO PRODUTO paillard DE PRECISÃO

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

A MAIS SENSACIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

MILHÕES DE CARTAS SÃO ESCRITAS TODOS OS ANOS EM MÁQUINAS HERMES



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.ª

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12

Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Aguas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

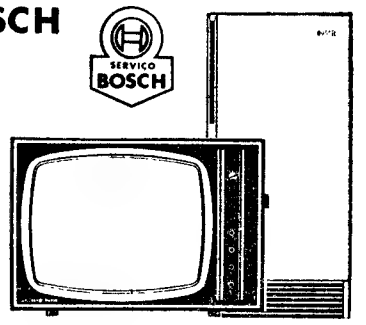
Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA-2 — Telefs 361805 322113

LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos **BOSCH** e **PONTO AZUL**

SERVIÇO BOSCH

JOMA Blaupunkt



Venda e Assistência Tecnica

Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)

Tel·633061/2·633031

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C P realiza todas as 6.as feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	4 17	23.40	c Lisboa (St.ª Apolónia) p	23.05	18.30	4.45
22.30	9 18	4.45	c Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA SONDA HIDROGEOLÓGICA MISTA E EQUIPAMENTO ACESSÓRIO COMPLETO

AVISO

Faz-se público que o concurso acima referido, marcado para o dia 17 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 1 de Maio próximo.

Lisboa, 16 de Abril de 1968

O ENGENHEIRO DIREC.-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

VÁRIAS MARCAS E MODELOS C/ GARANTIA

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

1967 RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório da Administração, o Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, todos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.
Antes das breves considerações que se seguem sobre o desenvolvimento dos negócios, desejamos manifestar o nosso desgosto pelo falecimento do Senhor Wilhelm Durrer, membro do nosso Conselho Fiscal, personalidade a todos os títulos digna da nossa homenagem e cujo desaparecimento registamos com sentida expressão de pesar.

Em primeiro lugar, não queremos deixar de salientar a mudança da denominação da nossa Empresa, de S. A. R. L. QUIMICOR para BAYER PORTUGAL s a.r.l., o que, com grande satisfação, verificámos ter sido do agrado geral e muito especialmente de todos os nossos clientes e amigos.
Ficámos assim certos de que aquela alteração deu um maior carácter à nossa Empresa, além de ter contribuído para uma maior expansão e prestígio do já tão acreditado nome BAYER.
O balanço dará aos Senhores Accionistas a possibilidade de verificar que os negócios da Sociedade se desenvolveram satisfatòriamente.
Os resultados obtidos deverão ser considerados, sobretudo, em função do desenvolvimento registado nos diversos sectores da Empresa. Apraz-nos registar que os lucros acompanharam a expansão das vendas.
Em virtude de a conjuntura financeira não apresentar melhoria em relação ao exercício transacto, antes pelo contrário, e em face das dificuldades de cobrança existentes, fomos forçados, mais uma vez, a recorrer ao mercado de capitais, tanto nacional como internacional.
Como habitualmente, foram efectuadas as provisões que se considerou adequadas.
Dos vários sectores da nossa actividade salientamos:
No **Departamento de Produtos Quimicos** registámos um aumento do volume de vendas que, tendo em conta a conjuntura depressiva da indústria em 1967, reputamos como assaz satisfatório. Entre os factores que afectaram as nossas vendas salientamos dois: — forte concorrência dos países da EFTA, favorecida pela isenção de direitos alfandegários que beneficiou grande número de produtos, e cotações praticadas por alguns concorrentes que, ainda orientados sòmente pelo volume de vendas a atingir, parece ignorarem os encargos pesados e crescentes a que obrigam a venda organizada de produtos químicos e a manutenção de armazéns tão funcionais e actualizados quanto possível.
O **Departamento de Anilinas** pôde, no decurso do ano transacto, ampliar as suas vendas, embora a sua acção se ressentisse das dificuldades financeiras com que depara a indústria têxtil, seu principal consumidor. Felizmente há indícios de que as preocupações financeiras de importantes sectores industriais tendem a melhorar.
No **Departamento de Pesticidas**, foi possível registar um considerável aumento de vendas, o que veio contribuir para reforço da nossa posição neste sector do mercado nacional. Espera-se que uma certa desordem reinante no mercado de pesticidas venha a ser dominada por acção do Decreto n.º 47 802, que, desde fins de 1967, regulamenta alguns aspectos do seu comércio. Ainda em 1967, foi tomada a decisão de construirmos em Portugal uma fábrica de pesticidas, para corresponder ao desenvolvimento que vem a registar-se neste sector. Contamos também para o futuro com um desenvolvimento satisfatório do nosso Departamento de Pesticidas.
A evolução quanto ao **Departamento de Fibras** continua influenciada desfavoràvelmente pelas grandes baixas de preços, que a maior parte das fibras sofreram no ano decorrido. A desorientação nas cotações continuou, se bem que nos últimos meses se notasse uma melhoria resultante de uma tendência para o regresso a fibras de marca. A especialização e a assistência técnica continuarão a ser as bases mais seguras para o robustecimento da nossa posição no mercado.
As **Relações Públicas** prosseguiram no seu trabalho de divulgação do nome BAYER e da nossa Empresa em geral, tendo-se procedido no princípio do ano à distribuição dos Prémios Bayer de Jornalismo e de Ensino Técnico, acção largamente comentada e divulgada pela Imprensa. Os premiados realizaram entretanto as suas viagens de prémio a Leverkusen, sede da nossa representada BAYER.

Para fazer frente às sempre crescentes necessidades de expansão, nomeadamente as que dizem respeito às instalações fabris para produção de pesticidas, o capital social da nossa Firma foi aumentado de Esc. 6.750.000$00 para Esc. 11.250.000$00, aumento esse totalmente realizado.
O acréscimo dos gastos sociais, amortizações e demais despesas gerais, verificou-se num ritmo normal sendo o resultado no termo do exercício de um lucro líquido de Esc. 1.468.579$64 que adicionado ao saldo transportado do exercício de 1966 totaliza Esc. 1.475 978$35 para o qual a Administração propõe a seguinte distribuição:

Para dividendo a 13.500 acções, a 50$00 por acção, cativo de imposto	675.000$00
Para Fundo de Reserva Legal	73.429$00
Para Fundo de Reserva Extraordinária	635.000$00
Saldo para Conta Nova	92.549$35
	1.475.978$35

Estamos gratos à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal que sempre nos prestaram, prontamente, uma colaboração a todos os títulos eficiente. Aos membros de ambos os organismos apresentamos, pois, os nossos cumprimentos de vivo apreço e gratidão.
Finalmente, apraz-nos registar e louvar, com inteiro reconhecimento, a dedicação e zelo de todos os Funcionários e Colaboradores.

Lisboa, 1 de Março de 1968

O Conselho de Administração
(aa) MIGUEL DE MENDONÇA MONTEIRO
JOHANNES MINNEMANN
WALTER ERNST

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO			PASSIVO		
Disponivel			**Exigivel**		
Caixa	275 922$00		Fornecedores	56 569 551$18	
Bancos	41.287$32	317.209$32	Letras a Pagar	48 000.000$00	
			Bancos	1.776.650$59	
Realizável			Diversos Credores	7.143.642$90	113.489 844$67
Mercadorias em Armazém	50.299.156$90				
Mercadorias em Trânsito	5.649.604$80		**Não Exigivel**		
Material de Embalagem	331.034$10		Provisões		5.187.862$50
Clientes	66.215.103$20				
Letras a Receber	360.359$00		**Contas de Regularização**		
Diversos Devedores	2.046.965$10	124 902.223$10	Despesas a Pagar		13.344$90
			Capital e Reservas		
Imobilizado			Capital	11.250.000$00	
Terrenos	1.023.744$10		Fundo de Reserva Legal	365.748$40	
Edificações Ligeiras	65.123$50		Fundo de Reserva Extraordinário	365.000$00	11.980.748$40
Edifícios em Construção	324.341$00				
Máquinas Fabris	864.370$50		**Resultados**		
Máquinas Agrícolas	1$00		**Ganhos e Perdas**		
Veículos	1.996.745$30		Saldo do exercício anterior	7.398$71	
Móveis e Utensílios	2.046.424$10	6.320.749$50	Resultados do exercício	1.468.579$64	1.475.978$35
Contas de Regularização			**Contas de Ordem**		
Despesas Antecipadas		607.596$90	Diversos		34.764.950$70
Contas de Ordem					166 912 729$52
Diversos		34.764.950$70			
		166.912.729$52			

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais, Contribuições e Impostos Sociais, Depreciação do Activo Imobilizado, Juros, Fretes, Descontos, Bónus, etc.	45.466.326$13	Saldo líquido de 1966	7.398$71
Saldo em 31-12-1967	1.475.978$35	Lucro ilíquido, Comissões e Lucros Extraordinários	46.934 905$77
	46.942.304$48		46.942 304$48

Técnico de Contas
(a) GERD SCHNELLEN

O Conselho de Administração
(aa) MIGUEL DE MENDONÇA MONTEIRO
JOHANNES MINNEMANN
WALTER ERNST

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Tendo procedido ao exame da escrita e dos demais documentos, que encontrou na melhor ordem e arrumação, vem o Vosso Conselho Fiscal emitir o seu Parecer quanto ao Balanço e Contas referentes ao exercício de 1967, sujeitos à apreciação dos Senhores Accionistas.
Como se verifica dos documentos apresentados, o resultado obtido é, de todo o modo, prometedor. Por isso, lhe damos a nossa inteira concordância e cumprimentamos o Conselho de Administração pela forma como orientou e dirigiu as actividades da Sociedade.
O Vosso Conselho Fiscal associa-se ainda às palavras do Conselho de Administração em que se lamenta o falecimento do Senhor Wilhelm Durrer, digno membro deste Conselho.

Agradecendo e retribuindo as palavras que lhe são dirigidas no relatório, o Conselho Fiscal formula o seguinte

PARECER.

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1967.
2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.
3.º — Que ao Conselho de Administração seja dado um voto de louvor pela competência, dedicação e zelo postos ao serviço da Empresa.
4.º — Que a todos os Funcionários e demais Colaboradores da Sociedade deve ser manifestado apreço e reconhecimento pela sua actuação.

Lisboa, 1 de Março de 1968

O Conselho Fiscal
(aa) ROGÉRIO MANUEL DE CASTRO TAVARES
JOSÉ ANTÓNIO GUEDES VAZ MONTEIRO
BRUNO HERM

DESPORTO

RÂGUEBI

Possibilidades portuguesas no embate com a Bélgica

O ragueb português vai jogar, no próximo domingo as suas possibilidades de classificação para a fase final da «Taça das Nações». Os adversários são quase os mesmos do ano passado, mas a prova não se iniciou sob o melhor signo para a selecção nacional.

«Embora (como muito bem diz o seleccionador dr. Mário Carqueijeiro) os melhores sejam sempre aqueles com quem se pode contar» é um facto incontroverso que o «quinze» nacional sente a falta de elementos como Pedro Lencastre, Matos Chaves e Pedro Lince. Talvez que a escassez de tempo da preparação tenha impedido que os componentes da selecção deste ano igualassem a boa época dos seus antecessores. Todavia, não escasseiam valores para transformarem o empate de 3-3 do ano passado numa vitória que nos possibilite igualar os espanhois e marroquinos na pontuação

A nossa selecção precisa de ganhar estes dois encontros para ter possibilidades de se classificar. E, sem duvida nenhuma, que um «quinze» com homens como Castelo Branco, Zé Guedes, Raul, Manuel Salgado, Faria, Nobre, Gaspar Ramos, A. Penha e Costa tem boas possibilidades de conseguir tal desiderato. Bastará que a esplendida «terceira linha» formada por Zé Guedes, Raul e Castelo Branco jogue ao seu nível normal para que a movimentação da equipa se transforme. Os treinos da nossa equipa têm incidido, especialmente, na disciplina de movimentação de todos os sectores da equipa e supomos que, num jogo em casa e contra um adversário já com duas derrotas na competição, talvez seja feito um rejuvenescimento da nossa linha avançada, de modo a aumentar-lhe a velocidade de movimentação.

A tarefa é, todavia, difícil. A Bélgica constitui uma equipa sólida, moldada ao estilo inglês, segundo a máxima «rugger is an hard game» ou seja «o raguebi é um jogo duro». Aliás, a rudeza dos belgas é tradicional em todos os desportos de contacto e muito mais sensível será no raguebi. Os nossos jogadores, que estiveram em Bruxelas o ano passado, conhecem bem o estilo e não deixarão de lhe contrapor as medidas adequadas.

A linha de «três-quartos» será, certamente, formada á base da velocidade e imaginação pois, segundo informes recolhidos, a velocidade não é a principal arma dos belgas. Homens rápidos e decididos como Nuno Lino, A. Penha e Costa, Gaspar Ramos e Nobre podem inclinar o resultado para as nossas cores.

Este ano os belgas não beneficiarão de certa protecção do árbitro, como sucedeu o ano passado: quando o inglês que dirigiu o Bélgica-Portugal facilitou o jogo rude dos belgas. Desta vez, o francês Calmet (que já arbitrou jogos do «quinze» nacional) não deixará de impor um ritmo de jog víril mas sem excessos de rudeza

A selecção realiza, amanhã, pelas 18 e 30 horas, o seu ultimo treino no Estádio Universitário de Lisboa. Os belgas, treinarão também amanhã, pelas 16 horas, no mesmo local, embora o desafio se efectue no Estádio Municipal do Restelo.

Se a ligação dos médios for feita com a devida rapidez e perfeição, as possibilidades dos nossos representantes devem aumentar, pois o raguebi português é mais rápido, mais imaginativo e mais envolvente do que o belga

PATRICIO ALVARES **Num dos ultimos treinos da equipa nacional, o seleccionador e treinador, dr. Carqueijeiro com os convocados**

HOJE, À NOITE

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonato Nacional de Basquetebol: Técnico-I. N. E. F., no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 15, precedido de um encontro entre a selecção universitária e uma equipa a designar.

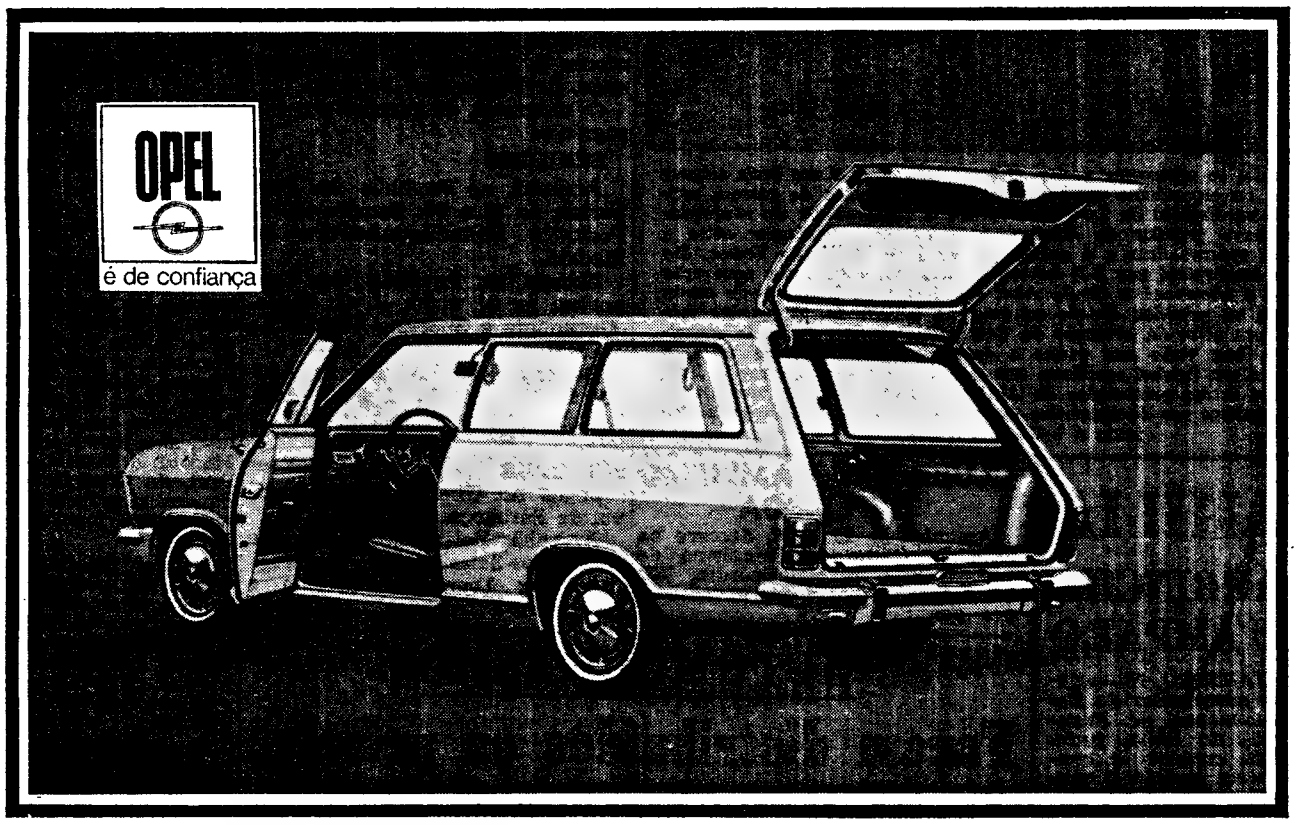
HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Juniores da Juventude Salesiana: P. Arcos-Cascais e Juv. Salesiana (A) Liga de Algés, no pavilhão do Estoril, a partir das 21 e 15.

— Torneio de Reservas, do Campo de Ourique: Fut. Benfica-C. Ourique (B), C. U. F.-C. Ourique (A) e Benfica-Sporting, no «rink» do C. de Ourique, a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores (16.ª jornada), nas mesas da F. Ciências, Alto da Ajuda, Estrelas de Alvalade, Lusitano Clube, C. R. M. 6 de Setembro 1903, G. E. Económicos e S. L. Águias.

MUITO OBRIGADO!

Cada vez que V. sai com o seu Caravan, recebemos pedidos entusiásticos de informações. Apaixonados pela sua linha, pelas suas performances e pelos seus acabamentos, escrevem-nos a medo, timidamente, julgando que custa o que vale.
Enganam-se - vale muito mais do que custa!
Muito obrigado!



OPEL KADETT CARAVAN

Agora também equipada com suspensão VARIFLEX

1968 Ano Opel

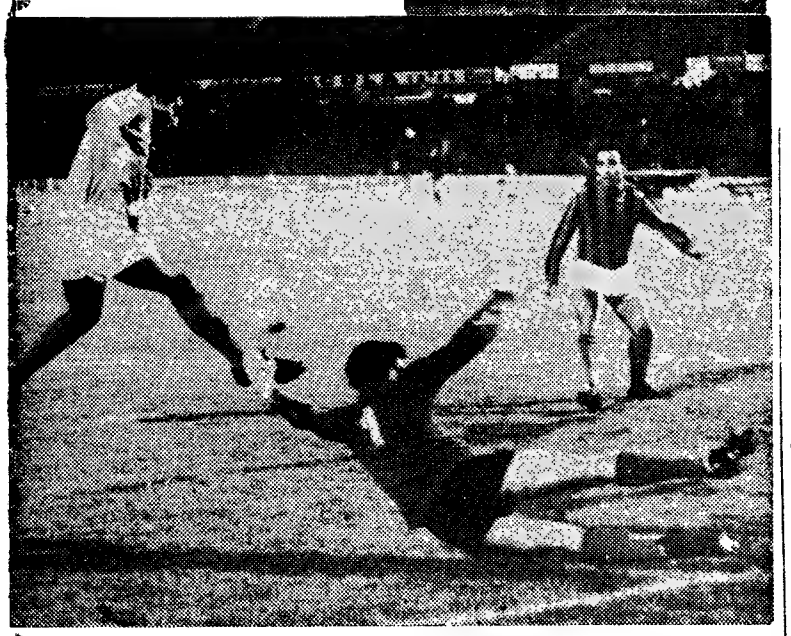
GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela a/rede de concessionários OPEL em todo o país.

DESPORTO

Ontem à noite no ESTÁDIO DA LUZ

ABEL FEZ EXAME E FICOU APROVADO: 2 GOLOS



Apesar da noite se apresentar pouco aliciante (afinal, a chuva faria tréguas para se aliar ao espectáculo de futebol...) alguns milhares de pessoas estiveram ontem no Estádio da Luz, para assistir á apresentação do moçambicano Abel, novo jogador do Benfica, num encontro particular entre a «reserva» dos «encarnados» e a equipa principal do União de Tomar. Do jogo (vitória benfiquista por 3-2) haverá a dizer que mereceram aprovação os elementos a observar: o citado Abel e a turma de Tomar, esta muito provávelmente na primeira divisão na próxima temporada. O jogador moçambicano, para além da obtenção de dois golos, revelou excelente capacidade atlética, boa visão nos passes e desmarcações e, principalmente, a tendência para um futebol rectilíneo que define o jogador de grande área. Em suma, um exame prometedor de Abel, que nestas imagens vemos com Raul Águas (ontem seu companheiro do ataque) e num lance espectacular junto á baliza tomarense

O FUTEBOL DO SPORTING E O SEU FIM DE ÉPOCA INTERNACIONAL

A Comissão Directiva do Sporting está a elaborar um plano de actuações da sua equipa principal de futebol, no estrangeiro, no final da corrente temporada. Por ora, no entanto, só estão inteiramente assentes os jogos da chamada Taça Internacional de Verão, prova em que participam algumas das melhores equipas da Europa.

Como se sabe, o Sporting terá como adversários, na série em que foi colocado, as equipas do Rapid, de Viena, e do Dukla, de Praga, com jogos nos dias 30 de Maio e 2 de Junho, respectivamente nas capitais austriaca e checoslovaca. Aproveitando esta mesma viagem — entre os dois jogos há, como se verifica, um intervalo de dois dias — é intenção dos dirigentes «leoninos» corresponder a alguns dos vários convites que têm sido dirigidos ao clube, para encontros de carácter particular. No entanto, não foi ainda possível marcar em definitivo qualquer desses eventuais encontros (nomeadamente Paris, Bruxelas e Saint'Étienne) por motivos que se relacionam com as datas.

De qualquer modo, parece muito provável que a equipa do Sporting, aquando da sua deslocação a Viena e a Praga, efectue alguns jogos particulares.

BENFICA EM COIMBRA

TORRES talvez sim GRAÇA talvez não

Na sua deslocação a Coimbra, no próximo domingo, o Benfica, deverá poder contar com o «internacional» Torres, cuja recuperação da lesão sofrida está a decorrer de molde a poder prever-se a sua utilização.

Em contrapartida, Jaime Graça não deve estar presente na formação benfiquista, uma vez que, até domingo, não é provável o seu completo restabelecimento.

Os esgrimistas do C. D. U. L. partiram hoje para a Alemanha

Seguiu esta manhã para a Alemanha a equipa do C. D. U. L., chefiada pelo tenente Saraiva Gomes e constituída pelos atiradores Francisco Jesus da Silva, Helder Reis, José Manso Pinheiro, Sebastião Mendonça Garcia e António Gomes de Azevedo, acompanhados pelo seu mestre de armas dr. Von Berzinyer.

Nos anos anteriores as nossas equipas não passaram além da primeira fase eliminatória, tendo defrontado, no primeiro torneio, as representações de Budapeste, Estocolmo e Graz.

No ano seguinte pertencemos á série de Zurique e Milão, e da última vez que concorremos a esta prova, considerada pela Federação Internacional de Esgrima como uma das mais importantes do seu calendário de competições por equipas, defrontámos as turmas de Londres, Milão e Copenhague.

Momentos antes da partida dos nossos esgrimistas, tivemos oportunidade de trocar algumas impressões com o «capitão» da equipa e chefe da delegação, sr. tenente Saraiva Gomes, que amávelmente nos revelou o seu optimismo.

Apesar do contacto internacional da equipa que chefia ser um pouco espaçado, o que não acontece com as turmas adversárias, conta vencer o factor psicológico criado por tal facto, julgando os atiradores perfeitamente mentalizados e preparados física e técnicamente, para chegarem até á 2.ª eliminatória.

Quanto á final, embora a considere uma verdadeira incógnita, espera que a nossa representação obtenha nela um lugar honroso.

Realizar-se-á, também, uma prova individual de espada, a que concorrem todos os componentes das equipas, além de quaisquer outros esgrimistas que nela queiram participar.

Para esta competição, a que concorre a fina flor da esgrima mundial, considerada pela sua importância imediatamente a seguir aos Jogos Olímpicos e ao Campeonato do Mundo, deslocam-se também 3 atiradores do núcleo de preparação olímpica, da Federação Portuguesa de Esgrima, que são Tomás Baltasar, Amado Fernandes e Laranjeira Abreu, todos do Clube Shell.

Ainda na opinião do sr. tenente Saraiva Gomes, nesta prova a que ele próprio concorre, os representantes do nosso país terão grandes posibilidades de obterem boas classificações.

Andebol de Sete

COMEÇA AMANHÃ (EM LISBOA E SARAGOÇA)

O 1.º CAMPEONATO IBÉRICO

O I Campeonato Ibérico de Andebol de Sete inicia-se amanhã em Lisboa e Saragoça, com a participação de oito equipas, as duas primeiras dos campeonatos de seniores e juniores da época passada, de Portugal e Espanha.

O programa da competição é o seguinte:

SENIORES

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30: Sporting-F. C. Porto e Granollers-Atlético de Madrid.

Sábado, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30: F. C. Porto-Granollers e Sporting-Atlético de Madrid.

Domingo, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30: F. C. Porto-Atlético de Madrid e Sporting-Granollers.

JUNIORES

Jogos no Ginásio Polidesportivo, de Saragoça.

Amanhã: Belenenses-Sporting e Dominicos-Salesianos.

Sábado: Dominicos-Sporting e Salesianos-Belenenses.

Domingo: Salesianos-Sporting e Dominicos-Belenenses.

A equipa do Dominicos é de Saragoça e a do Salesianos, de Alicante.

A 2.ª volta destas competições realiza-se no próximo mês de Maio, jogando os seniores em Madrid e os juniores em Lisboa.

O publico lisboeta vai ter a partir de amanhã ensejo de assistir a uma das mais importantes competições do nosso andebol e ao mesmo tempo de ver em acção duas excelentes equipas recheadas de internacionais do país vizinho, porquanto em ambos os conjuntos visitantes actuam a maioria dos jogadores que formam as equipas de Espanha, a principal e a de «esperanças». Assim, Pena, Cuesta, Lechosa, José Medina, Madrigal, que brilharam na recente «Taça Latina», são jogadores do Atlético de Madrid, e Bescós, Arné, Moreira e Prat, do Granollers, fizeram parte da equipa principal de Espanha, no seu ultimo jogo com Portugal, em Madrid.

Indicar favoritos torna-se tarefa difícil. Os portugueses têm a seu favor o ambiente, no que respeita aos seniores e ainda não há muito o Sporting venceu o Granollers, no mesmo local onde agora se vão defrontar. Mas há que contar com a boa categoria do andebol do país vizinho.

No que respeita ao juniores, o Belenenses possui equipa de muito boa categoria, capaz de conquistar o título. O Sporting, por força do regulamento, não poderá apresentar a equipa que se qualificou para o campeonato, visto a maioria dos seus jogadores já ter passado a seniores e a equipa actual não tem o valor do conjunto da época passada.

A FAMÍLIA DE GARRINCHA PEDIU AMPARO

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O governador do Estado da Guanabara, dr. Francisco Negrão de Lima, pediu á assembleia estadual a concessão de uma pensão á mulher do antigo futebolista Garrincha — o jogador que, em três campeonatos mundiais, defendeu as cores brasileiras.

Nair dos Santos dirigira um apelo ao governador da Guanabara, recordando que seu marido, de quem está judicialmente separada, depois de se retirar do futebol, não tem possibilidades financeiras para lhe continuar a dar o suficiente para ela e as oito filhas do casal viverem.

Além de aceder a pedir a pensão, o dr. Negrão de Lima garantiu a escolaridade gratuita para as cinco crianças em idade escolar.

O Belenenses no Barreiro

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, no próximo domingo, por ocasião do jogo CUF-Belenenses, uma excursão ao Barreiro, em barco, com o seguinte horário:

Partida de Belém ás 14 horas.
Partida do Cais da Ribeira ás 14 e 30 horas.
As inscrições são limitadas.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na sede do Clube de Campismo de Lisboa, Rua da Misericórdia, 137, 2.º, o acto de posse dos novos corpos gerentes.

AUTOMOBILISMO

Foram distribuídos os prémios do «Rallye Abril em Portugal»

(1000 km do Benfica)

Com a distribuição dos prémios aos concorrentes melhores classificados, teve ontem o seu epílogo o «Rallye Abril em Portugal» (1000 km do Benfica), prova de grande envergadura que, uma vez mais, se ficou a dever ao espírito de iniciativa da secção de Motorismo dos «encarnados».

A cerimónia efectuou-se na sala de cinema do S. N. I., engalanada com as bandeiras nacional e do Benfica.

Independentemente de toda a Secção de Motorismo do Benfica, assistiram ao acto os srs. Cardona Dias, em representação do Comissariado de Turismo; Jorge Dias, da direcção do Clube 100 á Hora; eng.º Maia Nogueira, pela direcção do S. L. B., e Jorge Manuel Baião, da Federação Portuguesa de Motorismo.

Entre outros, usou da palavra o sr. Fernando Pereira (da Secção de Motorismo do Benfica) que, referindo-se ao momento difícil que a modalidade atravessa no nosso País, fez um apelo ás entidades oficiais no sentido de darem ao desporto motorizado o maior apoio possível, tanto mais que a «juventude está com o automobilismo mas... os travões estão na burocracia».

E, a terminar, o seccionista do clube «encarnado» afirmou: «O caso dos 1000 km do Benfica vem provar que há concorrentes, dirigentes e motorismo. Não houve acidentes em estradas duras nem em troços cronometrados».

Por ultimo falou o sr. eng.º Maia Nogueira, da direcção do S. L. B., salientando que o Benfica pensa organizar, oportunamente, o Congresso Automobilístico ao nível nacional.

Os prémios, constituídos por taças, medalhas de prata e bronze e ofertas particulares, foram entregues entre fartos aplausos, com destaque para Américo Nunes (vencedor absoluto) que foi particularmente distinguido com uma grande ovação.

Os portugueses no «Europeu» de ténis de mesa

A equipa nacional de ténis de mesa foi das primeiras a entrar em acção no campeonato europeu da modalidade, que ontem principiou a disputar-se no pavilhão dos desportos de Lyon.

O sorteio «atirara» a equipa portuguesa para o grupo 3, juntamente com a Jugoslávia e a Áustria. Não era, portanto, trabalhosa a actuação dos jogadores lusitanos na fase inicial do certame, mas era, em contrapartida, bem difícil, deixando-nos, por conseguinte, poucas esperanças de alcançar uma boa posição. Seria temerário pensar em ganhar á Jugoslávia e as possibilidades de bater a Áustria, também, não eram, francamente, muitas.

E, assim, aconteceu. Portugal esclareceu sem delongas as suas possibilidades, realizando, logo, no primeiro dia, os dois encontros que lhe competia disputar. A derrota frente á Jugoslávia (0-5), de que ontem já demos conta, sucedeu outra, contra a Áustria, mas esta, já menos pesada, porquanto se cifrou em 3-5.

As notícias chegadas até nós são lacónicas, não revelando, sequer, a constituição das equipas. Resta-nos, portanto, aguardar que Portugal inicie a sua actuação na fase imediata da prova, onde — é legítimo supor — não deixará de averbar algumas vitórias, visto que os mais difíceis já ditaram a sua sentença.

DESPORTO

MÁRIO WILSON

E O GRANDE JOGO DE DOMINGO:

«HOJE, GANHAR AO BENFICA JÁ NÃO MERECE FESTA!»

- **MALÓ: Suspeita de lesão meniscal**
- **SERAFIM: Talvez jogue ainda esta época**
- **CELESTINO: «Mudar de vida»**
- **ARTUR JORGE: Sem notícias do Chile**
- **O próprio WILSON: «Não estou interessado em deixar Coimbra»**

Coimbra vive o jogo com o Benfica em clima verdadeiramente avassalador. Um entusiasmo delirante contagia todos os adeptos da Académica, levando-os a confiar abertamente na equipa dirigida por Mário Wilson. O «capitão» Mário Wilson: como é denominado pelos jogadores. Atleta prestigiosíssimo que se tornou técnico competente, já credenciado por bonito «palmarés». Que, como responsável pela turma coimbrã, é a entidade mais qualificada para emitir conceitos sobre o quase transcendente embate do próximo domingo.

— Anda tudo «louco»... Na minha vida desportiva, não me recordo de um ambiente tão em «chama»...

Acrescenta:

— Calcula-se que assista ao Académica-Benfica a maior assistência até hoje reunida em estádios desta cidade. Devem pulverizar-se os «records» de receita: é, também, «Dia do Clube», o que permite antever bilheteira excelente.

— Sobre a formação...

Wilson é categórico. «Alinhará a mesma equipa que enfrentou o Barreirense, com uma única dúvida (talvez mantida até á hora do embate) entre Mário Campos e Augusto Rocha. Assim teremos: Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Belo e Marques; Tony e Gervásio; Rocha (ou Mário Campos), Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos. Os homens com que posso contar...».

Fala sobre os lesionados:

— Não há qualquer hipótese de Maló poder alinhar. Suspeita-se de lesão meniscal. Fez ontem uma artopneumografia: aguardemos o resultado da análise clínica. Quanto a Vieira Nunes, o problema é ainda mais delicado: o jogador presta serviço militar numa unidade do Porto. Portanto, existe maior dificuldade na recuperação.

— E Serafim?

Wilson é menos categórico. Pensa um pouco, e afirma:

— Voltou a Coimbra e já treinou, embora rodeado de todas as cautelas. Creio que, na próxima época, podemos contar com ele. Talvez ainda jogue na «Taça do Norte», pelo menos num ou noutro encontro. Será como que a rodagem para o campeonato de 1968-69. Serafim é um atleta que faz falta ao futebol nacional.

● TRANSFERÊNCIAS? NADA NO HORIZONTE

Decididamente, a Académica tem sido assiduamente focada nos bastidores do jogo, citando-se um punhado dos seus futebolistas como prestes a deixarem Coimbra e tomarem rumo bem diferente. «Capitão» Mário Wilson, porém, esclarece a esse respeito:

— É curioso que ainda ontem falei com quase todos sobre isso. Tive uma grande conversa com Celestino e expliquei-lhe que, se não estudar, não serve os interesses da Académica. O rapaz gosta muito de Coimbra, mas compreende a nossa posição. Disse-me que, oficialmente, não foi ainda contactado por qualquer outro clube. Mais: que a única certeza que o anima é mudar o rumo á sua vida, indo trabalhar para o Montijo, na fábrica do pai.

«Em relação a outros futebolistas, também fui esclarecido de que nada existe: nem pólvora, nem fumo, nem fogo. Passado o interesse inicial de Riera por Artur Jorge, não se voltou a registar qualquer contacto. E o Artur continua connosco. Tal e qual como o Tony, o Rui Rodrigues, o Vítor Campos... Fala-se sempre muito em transferências, mal se atinge Abril: sabe? É o mês das mentiras...

— Quanto ao próprio futuro do «técnico Mário Wilson...».

O «capitão» diz-nos:

— O meu contrato com a Académica foi firmado para valer um ano. Mas, mesmo que fosse exclusivamente verbal, teria idêntico valor. Seria respeitado e cumprido. Creio que o clube não pensa em mudar de treinador, tal como eu não estou interessado em deixar Coimbra. Evidentemente que, a surgir uma hipótese muito risonha, muito aliciante, com verba bonita, eu estudaria a proposta... e a Académica seria razoável.

Concluindo:

— Aliás, não penso nisso. Todos os meus objectivos (todos os nossos objectivos) concentram-se no jogo com o Benfica. Temos necessidade absoluta de obter um bom resultado.

— Uma vitória? Com festa rija a comemorar?

— Hoje, ganhar ao Benfica já não merece festa. Lá vão os tempos, em que isso era proeza transcendente...

N. de S.

O ESPANHOL DOURADO CHEGA HOJE PARA O BELENENSES

Anunciou para hoje a sua chegada a Lisboa, o avançado espanhol Dourado, recentemente contratado pelo Belenenses, que após umas curtas férias no seu país depois da rescisão do compromisso com o Salgueiros, vem retomar a sua preparação no seu novo clube.

Lembremos que Dourado, formou com Ernesto (este já no clube do Restelo) uma «dupla» de impressionante poder objectivo, quando ambos envergavam a camisola do Salgueiros, o que levou o técnico Manuel Oliveira a recomendar aos dirigentes «azuis» a aquisição dos dois poderosos dianteiros. O clube de Belém, contudo, na época passada apenas recrutou Ernesto, quiçá por não querer, simultaneamente, privar a colectividade nortenha, com quem mantém as melhores relações, de dois dos seus melhores elementos.

TIRO

Campeonato da M. P.

Disputa-se no domingo, na Casa da Mocidade, o Campeonato Distrital de Tiro da Divisão de Lisboa da M. P. A prova foi aberta a atiradores das categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores. E haverá classificação individual e colectiva.

Basquetebol

LISBOA VENCEU SETÚBAL NAS QUATRO CATEGORIAS

Efectuou-se, ontem, á noite, no pavilhão da Ajuda, perante boa assistência, o anunciado festival da A. B. L., a fim de se proceder á distribuição dos prémios relativos ás competições regionais da temporada em curso. Para isso a Associação lisboeta consentiu com a sua congénere de Setúbal a realização de encontros de basquetebol entre as suas equipas representativas em todas as categorias, jogos que os conjuntos lisboetas venceram na totalidade.

O primeiro encontro da noite foi o de juvenis. Mais experimentados, os lisboetas venceram por 58-25, com 40-10 ao intervalo.

Depois defrontaram-se os juniores, e, de novo, a equipa lisboeta voltou a triunfar, agora pelo resultado de 82-46, com 38-20 ao intervalo.

LISBOA (82) — Lavin (C. N. N.), Pereira (C. D. U. L.), Ribeiro (Bel.), Sobreiro (Sp.), 10; Pombo (C. N. N.), 19; Rogério (C. N. N.), 20; R. Martins (C. I. F.), Adelino (S. A. D.), 2; Vitorino (S. A. D.), 8; J. Augusto (Sp.), 23; e Abel (Bf.).

SETÚBAL (46) — Cerqueira (Cuf), 10; Ribas (Luso), Pavel (Cuf.), Marreiros (Cuf), 11; Julio Silva (Vit.), Carreira (Barr.), 12; Oliveira (Cuf), 8; Ferreira (Barr.), 2; Abílio (Cuf), 1; J. Vasco (Barr.), e Delfim (Cuf).

Seguidamente jogaram as equipas femininas, voltando o triunfo a sorrir ao conjunto lisboeta, por 39-12, com 13-12 ao intervalo.

Por fim, o grande despique da noite, entre as equipas seniores. Nova vitória de Lisboa, pela marca de 85-62, com 43-30 ao intervalo.

LISBOA (85) — Reis Pires (Bf.), 9; J. Mário (Sp.), 19; C. Sousa (Sp.), Encarnação (Sp.), 15; Coelho (Bf.), 7; Simões (Bf.), 7; J. Campos (Bf.), 8; J. Alberto (Bf.), 16; P. Duarte (Algés), J. Paulo (Algés), Brás (Cdul), 21; J. Carlos (Cif), 1.

SETÚBAL (62) — L. Fernandes (Naval), C. Soares (Naval), 2; Marinho (Vit.), 12; A. Cruz (Vit.), 10; Silva (Vit.), Carreira (Barr.), 12; Pingueiro (Luso), Macedo (Barr.), Paulo (Barr.) e Delfim (Cuf).

PORTUGAL - MÉXICO

Encontra-se em Lisboa o seleccionador mexicano de basquetebol, que vem avistar-se com os dirigentes da F. P. B. e propor a efectivação de um encontro entre as selecções dos dois países, a realizar, provàvelmente, em 4 ou 5 de Junho.

BENFICA

EM COIMBRA

Sábado partida às 14.30 h.

Visitando: Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, etc.

Preço: 100$00

Domingo: partida às 8 h. (directa)

Preço: 80$00

VIAGENS EM LUXUOSOS AUTOCARROS

Marcações e informações

LUSANOVA—TURISMO

Av.ª João XXI, 9-A 72 61 15
L. Martim Moniz, 5 86 21 94

NOVO TRIUNFO PEUGEOT

NO SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL

A MAIS DURA PROVA DE ESTRADA DO MUNDO

PEUGEOT 404

VENCEDOR ABSOLUTO

PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA

92 CARROS À PARTIDA, SÓ 7 À CHEGADA

(DOS QUAIS 2 PEUGEOT)

MOCAR, LDA. AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 35: Do Chiado até á Lapa; 18: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, dite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; por Maria Emília Cancela de Abreu e Ju- 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 32: 32.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O pianista Ronnie Aldrich e a Orq. London Festival; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de Teatro «Auto de Redenção» — Composição de textos vicentinos por Leopoldo de Araujo. Intérpretes: Maria José, Carmen Dolores, Ana Paula, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor, Jacinto Ramos, Assis Pacheco, Augusto Figueiredo, José Gamboa, Manuel Lereno, Luís Filipe, Pedro Lemos, Rui de Carvalho e Alves da Costa; 0 e 05: Programa da noite; 0 e 50: Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 16 e 10: Musica sinfónica; 16 e 30: 1.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 18: Musica do século XX: Les Malheurs d'Orphée; 19 e 30: Folclore português; 19 e 45: Alguns Preludios de Debussi, pelo pianista Noel Lee; 20: Diário sonoro ;20 e 20: Musica sinfónica; 20 e 30: Concurso Internacional de Agrupamentos Corais de 1968, organizado pela B. B. C.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 m — Às 21: Quinteto op. 57 (Shostakovitch) — ao piano o autor — Quinteto Beethoven; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de violoncelo e cravo, por Fernando Badia e Maria Malafaia; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hot Club; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 08: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Canta Gigliola Cinquentti; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Chopin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Vamos a Fátima; 22 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1388 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de formação de professores; 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São; 20 e 55: Notícia do Espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — Riso e Ritmo, «Mentiroso», com Armando Cortês, Francisco Nicholson, Mimi Gaspar, Anabela, António Anjos, Rui Mendes, Manuela Maria, Simone Maria, Simone de Oliveira, Maria da Glória, Maria Armanda, o Conjunto Rueda+4 e, ainda, o Ballet RR Dancers e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 55: Casei com uma Feiticeira; 23 e 25: Transmissão da 2.ª parte do Concerto pela Orquestra Internacional das Juventudes Musicais; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 15: Carrocel Mágico; 20 e 30: Recital a dois pianos, por Noémia Sarmento de Brederode e Maria Helena Matos Silva; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «As aventuras de Robin dos Bosques», com Errol Flyn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone, Claude Rains, etc.; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Costa,** Pr. da Figueira, 6-B-C (32838').
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63'699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (63'958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (67'667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (78018').
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66'734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguias, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (32538).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (251898).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branca — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Lemões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — ca, 16 (Tel. 239029).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Calicas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Fiama —** R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); **Confiança —** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938 49).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), **Queluz —** Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Merrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980 55).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 2990581).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273085).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Fédtio Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim —** Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Pavo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 2 3/4% 1 10	—	—	540$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	564$00	564$00	565$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	650$00	650$00	—
Centenários 4% 940	—	1.525$00	1.530$00
Obgs Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	840$00	835$00	850$00
Externo 1.ª série car	—	900$00	—
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	920$00	910$00	930$00
Caut de 3.ª série s/juro	200$00	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	910$00	—	910$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	845$00	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	825$00	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	855$00	850$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	950$00
H. E. Douro	—	865$00	900$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	—	940$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port 4 /2%	—	—	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	—	83$00
U Eléctrica Port 5% 952	—	—	83$00
AC̣ÕES			
Bancos			
Agricultura	945$00	935$00	950$00
Alentejo	—	620$00	630$00
Angola	—	1.480$00	1.495$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.820$00	1.860$00
Espírito Santo	13 500$00	13.400$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	2.500$00	2.650$00
Português do Atlântico ...	—	5.800$00	6.000$00
Totta-Aliança	4.300$00	4.250$00	4.290$00
Ultramarino	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	278$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	650$00	630$00	670$00
Ag. Cassequel	—	526$00	535$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	—	1.300$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.248$00	1.248$00	1.248$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	40$00	39$00	41$00
Sonefe	—	224$00	230$00
Zambézia	41$50	41$00	43$00

C.ª Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2 400$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	—	1.120$00
Industrial Aliança	—	—	66$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.400$00
Portugal e Colónias	—	1.225$00	1.250$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.100$00
Port. de Pesca	650$00	650$00	700$00
Port. de Tabacos	410$00	409$00	412$00
Sacor	—	4.550$00	—
Socel	—	2.000$00	2 200$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	680$00	770$00
U. F. Azoto	675$00	670$00	680$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	438$00	443$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	1.505$00	500$00	1.510$00
Gás e Electricidade	—	370$00	372$00
H. E. Alto Alentejo	—	165$00	168$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	—
H. E. Douro	1.237$00	1.236$00	1.237$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Nacional de Electricidade	1.315$00	1.312$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.425$00	1.422$00	1.427$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	210$00	212$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$70	157$30
F. I. D. E. S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/4/68	16/4/68	17/4/68
GERAL	103,6	104,2	104,6
METROPOLITANAS..	102,3	102,7	103,2
ULTRAMARINAS	113,6	115,2	115,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

ENGAJADOR ENVIADO A JUÍZO

OLHÃO, 19. — A subdelegação da P. I. D. E. em Faro, em colaboração com a P. S. P. desta vila, prendeu e acaba de remeter a juízo o conhecido burlão Inácio Carlos, mais conhecido pelo «Zeca», casado, sem profissão, de 29 anos, natural de Moncarapacho, residente na Horta do Marreco Aguadeiro, no sítio de Brancanes, freguesia de Quelfes, deste concelho.

O Zeca é acusado de ter burlado quinze indivíduos de várias localidades do Algarve, apanhando-lhes 31 mil escudos, através da promessa de emprego em França, emigrando clandestinamente.

O referido burlão conta diversas condenações por crimes de burla, tendo sido já condenado a pena maior.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
HOJE — 18.30 h.
OS VERDES ANOS, de **Paulo Rocha** com **Rui Gomes, Isabel Ruth, Paulo Renato**, etc. e **Os Habitantes Daquela Casa**, de Ernesto de Oliveira (Adultos)
50% de desconto a estudantes
Amanhã — **Acto da Primavera** de **M. Oliveira** (M. 12 anos)

TIVOLI — Tel 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Bárbara Parkens, Paul Burke** e **Susan Hayward**

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, á noite, ás 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey** e **Agatha Flory**
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

HOJE, ás 18 h. — Sessão Clássica (Maiores 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e **Maria Rosa Rodriguez** no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15. 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD e os **SHADOWS** na movimentada comédia musical
RITMO ATÓMICO

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

AVIS
Às 15.30 e 21.30
7.ª SEMANA
DE ÊXITO!
(Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro** e **Emílio Correia**
Atenção ao novo horário das sessões desta sala

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 17 anos)
O BOBO
(THE BOBO)
Technicolor
com **Peter Sellers, Britt Ekland, Rossano Brazzi** e **Adolfo Celi**

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme com 4 prémios especiais pela sua graça «picante»!
O TIGRE
Com **Vittorio Gassman, Ann-Margret** e **Eleanor Parker**

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um filme de ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
com **Sharon Tate**

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás 15.15 e a sessão da noite começa ás 21.15

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em **Júlio Verne**
DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price, etc.**

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 — Para maiores de 12 anos
Um desafio ao que de mais extraordinário se tem feito no cinema
em Technicolor
GRAU DE DESTRUIÇÃO «Fahrenheit 451»
com **Julie Christie** e **Oskar Werner**

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15. 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** e **Henry Fonda**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** e **Henry Fonda**

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Tardes (6 anos)
Noites (12 anos)
EM 3.ª SEMANA SENSACIONAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
SOB O CELESTE IMPÉRIO DONDE VENS TU, JOHNNY

TERRASSE — Tel 32 09 17
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO

[illegible] — Tel 4 85 60
As 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA (12 anos)
O INCOMPREENDIDO
MULHERES E... RECRUTAS

EUROPA — Tel 66 10 16 (M 12 anos)
As 15.15 e 21.30
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas (Adultos)
SINAL DE ALARME
A DAMA DE BEIRUTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 9: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Terror no Luna Parque» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sinal de alarme» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os prazeres de Penelope» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A seita do dragão vermelho» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O ultimo Verão» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Khartoum» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A rapariga e o general» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O bobo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Golpe de mestre à Napolitana» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O paraíso do homem» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Guerreiros do Saharà» e «Os conquistadores».
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O rancho do amor» e «Os Tártaros» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Que noite rapazes» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Kimberley Jim» (12 anos).

O cinquentenário da Guérin

(Continuação na página central)

mensagem, num painel, e onde se pode ler: «Seis contos de réis. Foi esse o capital que dois rapazes investiram, cinquenta anos são passados, num sonho: a Guerin, Limitada. Seria talvez, mesmo para essa época, um capital económico pequeno. Engrandecia-o, porém, o valioso capital de esperança no progresso, de visão dos caminhos do Homem».

A receber os convidados encontravam-se os srs. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guerin; administradores Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jonge, César da Silveira Machado e João Ortigão Ramos; Vasco Pedro da Silveira Machado, director da sucursal da firma em Moçambique, de onde se deslocou para assistir ás comemorações; Jean Cruyt, técnico da Volkswagen.

A exposição abre com uma retrospectiva dos tempos em que surgiram os primeiros «veículos sem cavalos», em 1894, para apontar, mais adiante, o aparecimemnto dos táxis, que, em 1918, ajudariam a salvar a França, levando para o Marne os reforços da vitória. Foi, aliás, em Janeiro de 1918, quando a primeira Grande Guerra ensanguentava o Mundo.

Na exposição vê-se ainda outra relíquia, um Bugatti dos anos vinte, ao lado de um Volkswagen de 1968.

Tudo o que se relaciona com os empreendimentos e actividades da Sociedade se oferece ao apreço do visitante. Através de reproduções de documentos e de fotografias, está ali evocada a sua vida, desde a primeira fase até ao presente, passando pelos diversos impulsos do seu crescente desenvolvimento.

Alguns gráficos e estatísticas evidenciam a enorme expansão que a Casa tomou, não só na Metrópole como no Ultramar, estendendo a sua actividade ás províncias de Angola e Moçambique

Paralelamente, como dissemos, e sem quebra de interesse, relata-se, em magníficas e sugestivas ilustrações legendadas com grande propriedade, as etapas de maior importância da história do automobilismo, desde a construção do automóvel em todos os seus complexos aspectos, ás provas desportivas e de elegância, aos primeiros problemas de trânsito.

Verdadeira história condensada da «epopeia do automobilismo», o certame estará patente ao publico até ao dia 20 do próximo mês.

Vasco Morgado e Raul Solnado
apresentam
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 h.
TEATRO VILLARET
ADULTOS
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
RAUL SOLNADO vai voltar em força ao «Villaret»
com
Henrique Santana
Irene Isidro
Artur Semedo
Tomás de Macedo
Anabela
e em reaparição
Florbela Queirós
ARTUR SEMEDO

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

POPFADO
RESTAURANTE
R. Ferreira Lapa, n.º 38-D
(à D. Loulé) Tel 561949
PRATOS A 19$00
ALMOÇE NO POPFADO
2.ª-feira — Bacalhau à Brás
Chispalhada com todos
3.ª-feira — Caldeirada à frageteira
Cabrito assado à minhota
4.ª-feira — Lombinhos de robalo
Popfado
Perna de porco à Nortenha
5.ª-feira — Fritada mixta de peixe
Cabeça de porco à Alentejana
6.ª-feira — Ensopado de lulas
Feijoada à Portuguesa
Sábado — Pargo na canoa
Cozido à Portuguesa

Limpeza e restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685903
Parque para automóveis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

T' IRENE
Restaurante-Cervejaria com esmerado serviço de cozinha.
Todos os dias pratos regionais
Amanhã
Bacalhau à Transmontana
No próximo sábado inauguração da Esplanada aonde se servirão lanches para casamentos e baptizados. Visite-nos e ficará cliente
Aberto até às 3.30. Tel. 84 11 54
Rua Andrade, 55 — Met. do Intendente

É PERIGOSA PARA A VIDA MARINHA A CARGA DO PETROLEIRO «HAVSTRAUM» ENCALHADO A SUL DE SETÚBAL

CARVALHAL (Grandola), 1 — E com natural ansiedade que os pescadores desta região seguem os esforços — até agora infrutíferos — para safar o petroleiro norueguês «Havstraum», que ontem encalhou junto á Costa da Galé, 20 quilómetros a sul de Setubal.

Os tanques do pequeno petroleiro (350 toneladas) encerram, ainda, cerca de 200 mil quilos de exana (benzina) que, se o navio viesse a ser desmantelado pelas vagas, espalhando aquele produto no oceano, poderia, ao que se pensa, causar graves prejuízos á fauna marítima, ganha-pão das populações locais.

O «Havstraum» está encalhado na areia, numa posição sensivelmente paralela á linha de costa, com a proa virada a sul e um pouco inclinado para estibordo.

— O rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, já conseguiu passar-lhe um cabo, e ainda hoje, um pouco antes da maré cheia (ás 19 e 55), será feita nova tentativa para o arrancar á sua crítica posição — informou-nos o comandante do posto da Guarda Fiscal da Comporta, sr. José Mendes.

— Ontem, o barco, por ocasião da maré cheia, oscilou bastante, mas o rebocador ainda não tinha conseguido passar-lhe o cabo. Pensa-se que, hoje, o «Praia da Adraga» possa ter êxito na sua missão — acrescentou o guarda-fiscal, cujos homens guardam o «Havstraum» dia e noite.

Entretanto, mais ao largo, ronda já outro rebocador, pronto a auxiliar o «Praia da Adraga».

A tripulação do petroleiro encontra-se a bordo, revelando boa disposição e esperança em conseguir salvar o seu barco. Segundo informações fidedignas, o encalhe parece ter sido motivado por avaria nos instrumentos de bordo.

O mar, embora tocado por vento fraco de Sudoeste, encontra-se agora mais calmo, mas as previsões meteorológicas anunciam um agravamento das condições, com vento forte do mesmo rumo, para a noite de hoje.

Se nova tentativa para safar o petroleiro não tiver êxito, é muito possível que só no dia 12 de Maio surja uma maré com altura suficiente para o pôr a navegar, rumo a Lisboa, a fim de sofrer uma rigorosa inspecção.

Entretanto, sabe-se já a constituição da tripulação, que, como dissemos, não corre, de momento, qualquer perigo: capitão, Pier N. Bgonnevell; Alf Tornvalol, Ludwig Konduissew, Benhard Flyansvas e Einer Kasperson, todos noruegueses; e os espanhóis Luís Hernandez, Henrique Rodriguez, Rafael Postom, António Crespo Suarez Higino, Luís Martin e Francisco Cameou.

A natureza da carga

Têm sido desencontradas as notícias sobre a natureza da carga transportada pelo «Havstraum». Procurámos, por conseguinte, informar-nos junto dos agentes que representam, em Lisboa, os armadores do petroleiro (Knudesen & C.ª Lda.), onde nos comunicaram que o barco seguia apenas com lastro, rumo a Cádis, quando se verificou o encalhe. O mesmo nos disseram da Polícia Marítima.

Estas informações estão, no entanto, em nítida contradição com o que, do Cais da Banática, nos transmitiu o funcionário da «Shell», sr. Gomes da Costa. Segundo este, o «Havstraum» transporta, efectivamente, no seu bojo, cerca de 200 toneladas de exana, após ter descarregado outro contingente do mesmo produto em Lisboa.

A exana é um hidrocarboneto, derivado do petróleo, geralmente utilizado como solvente, mas do qual podem ser extraídos, entre outras coisas, óleos minerais e detergentes. A sua presença na água do mar pode, de facto, tornar-se nociva, e até destruir a fauna e a flora marítima, mas apenas na zona onde for vazada, e enquanto a concentração for grande.

ALMOÇO OFERECIDO EM MADRID À DELEGAÇÃO ARTÍSTICA PORTUGUESA

MADRID, 18 — (A. N. I.). — Em honra da delegação portuguesa á cerimónia inaugural da exposição «A arte portuguesa: do naturalismo as nossos dias» foi oferecido pelo subsecretário de Estado da Informação e Turismo, espanhol, Pio Cabanillas, um almoço a que estiveram presentes, além dos homenageados, o embaixador de Portugal em Madrid, prof. dr. Luís Pinto Coelho, o ministro conselheiro da embaixada, dr. Futscher Pereira, o adido de Imprensa, Oliveira e Costro, e, do lado espanhol o director geral de Cultura Popular e Espectáculos, Carlos Robles Piquer, o director-geral da Imprensa, Jimenez Quilez, o director-geral da Informação Diplomática, Martin Gamero, o secretário-geral de Cultura Hispanica, Carlos Puga, o prof. dr. Pedro Rocamora, etc.

Aos brindes trocaram saudações o subsecretário Pio Cabanillas e o secretário Nacional da Informação português, dr. César Moreira Baptista, que exaltaram o significado das jornadas culturais portuguesas agora em curso e salientaram as perspectivas por elas abertas no que respeita a um efectivo intercambio luso-espanhol de valores espirituais.

Ontem, á noite, no Teatro Espanhol, a companhia do Teatro Experimental de Cascais, levou á cena, com assinalado êxito, a peça «Don Quixote», de Yves Jamique, seguindo-se uma recepção.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

STAR

Viagens acompanhadas

SEVILHA (4 Dias) Esc. 1.100$00
Partidas: 2 de Maio, 25 de Julho, 15 de Agosto, 12 de Setembro.

MADRID (4 Dias) Esc. 1.220$00
Partidas: 25 de Julho, 15 de Agosto, 12 de Setembro.

PALMA DE MAIORÇA (12 Dias) ..... Esc. 3.750$00
Partidas: 18 de Maio e 1 de Setembro
Visitando: Madrid, Valência, Palma de Maiorca, Barcelona, Saragoça e Badajoz.

CIRCUITO DA ANDALUZIA (9 Dias) ..... Esc. 2.750$00
Partidas: 8 de Junho e 21 de Setembro
Visitando: Aracena, Sevilha, Cadiz, Algeciras, Malaga, Granada, Cordoba e Badajoz.

CIRCUITO DA ANDALUZIA E MARROCOS (10 Dias)
Esc. ..... 4.100$00
Partidas: 8 de Junho e 21 de Setembro
Visitando: Aracena, Sevilha, Cadiz, Tanger, Tetuan, Ceuta, Malaga, Granada, Cordoba e Badajoz.

CIRCUITO LATINO (24 Dias)
Esc. ..... 10.350$00
Partidas: 30 de Junho e 1 de Setembro
Visitando: Madrid, Saragoça, Narbonne, Nice, La Spezia, Roma, Florença, Veneza, Milão, Geneve, Paris, Bordeus, San Sebastian, Burgos e Salamanca.

ESTAS VIAGENS COMPREENDEM — O transporte em autopullman com ar climatizado durante todo o percurso — As visitas indicadas, acompanhadas de Guia e incluindo as entradas — Os almoços em trânsito em bons restaurantes — A estada em hotéis de 1.ª B. Ordem em Espanha e 2.ª Ordem Superior nos restantes países, quarto de 2 camas c/ banho, regime de pensão completa e incluindo taxas — A assistência de Lisboa a Lisboa por um Guia da STAR.

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE:

SEDE — Av. Sidónio Pais, 4-A LISBOA — Telef. 539871

FILIAL — Praça dos Restauradores, 14 — LISBOA — Telef. 362501

● e ainda

ESTORIL — PORTO — FARO
FUNCHAL — LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR

Spring 850 ?

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

8

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

1

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso). Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

A comida «regenerada» não perde as propriedades durante (pelo menos) 48 horas

O aquecimento progressivo e penetrante por meio de uma emissão de raios infravermelhos permite «regenerar» térmicamente os alimentos em grandes cadeias de preparação e distribuição, como os hospitais centrais e os restaurantes «self-service». Uma pequena equipa de cinco pessoas basta para preparar 600 pratos numa hora e um hospital como o de Sliedrecht, na Holanda, pode dar-se ao luxo de encerrar as cozinhas no fim-de-semana. O processo, criado pelo eng.º Yves Tricault, que profere hoje uma palestra na Cozinha Velha, está já a ser seguido em vários países europeus.

«O homem tem sempre o prazer da comida, mesmo quando internado num hospital», lembra o técnico francês. Mas como servir centenas — ou até milhares — de ementas diferentes a uma determinada hora do dia com a certeza de que os alimentos se mantêm á desejada temperatura e não perdem, nem o seu aspecto peculiar, nem as qualidades nutritivas?

Há, também, um problema de pessoal. Servir centenas de ementas á mesma hora implica uma cozinha eficientíssima, um enorme sector de distribuição e — no caso dos hospitais — a mobilização de grande parte do pessoal de enfermagem para serviços de restaurante.

ESTÁ EM LISBOA O TÉCNICO QUE PERMITIU A UM HOSPITAL HOLANDÊS ENCERRAR AS COZINHAS NO FIM-DE-SEMANA

Directores-gerais, pessoal superior da direcção-geral dos Hospitais, funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa, médicos e técnicos de dietética foram convidados a ouvir o eng.º Yves Tricault. O que ele tem propor, em resumo, é a eliminação do «prazo térmico» na conservação dos alimentos confeccionados.

O processo de regeneração por infravermelhos, acoplado com a utilização de um *vaso* ou parede metálica anticondensadora (portanto sem efeitos de desidratatos arrefecidos sem modificar-lhes o aspecto, sem os ressequir, enfim, sem afectar o seu valor nutritivo ou provocar qualquer alteração orgânica.

Penúria de pessoal e *horas de ponta* descem a segundo plano, assevera o eng.º Tricault, que acrescenta ser necessária uma breve operação de 12 minutos para *reinventar* um menú agradável á vista e ao paladar.

ANDAR DE RENDIMENTO

Em S. Sebastião da Pedreira

Composto de «living», 2 quartos principais c/ q. de banho, quarto de criada c/ c. banho, bom hall e todos os requisitos modernos Rende 36 contos e vende-se por motivo de retirada por 600 contos.

Trata

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º
Telefs. 362228 - 366731

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Diário de Lisboa

António Macedo
David Mourão-Ferreira
Eduardo Prado Coelho
José Cardoso Pires
Mário Sacramento
Sophia de Mello Breyner
Victor da Silva Tavares

N.º 507/18 DE ABRIL DE 1968

À margem de UM ROMANCE POP

por JOSÉ CARDOSO PIRES

TENHO o meu segundo encontro com o casal Mayen e com o seu filho, Frank, que acaba precisamente de entrar para o jardim de infância. Estou a reler *L'Echat et la Blancheur*, de Walter Lewino.

Frank é o que se diz «uma criança com problemas de adaptação», do tipo emotivo introvertido (pág. 194) e, agora que saiu do estado anal, acusa as primeiras reacções ao *stress* — a clássica manifestação de onicofagia, entre outras. O indispensável complexo de Édipo não tardará a instalar-se nele. Por sua vez, o pai, François Mayen, continua a mudar de carro de dois em mudar de carro de dois em dois anos e comprou um apartamento na modalidade de renda a crédito (4/5 div., conf., pagto. 10 a.) que decorou, a pags. 212, com um quadro informal, *Composição 113* (65x45, 480 mil francos velhos). Danièle Mayen mostra-se satisfeita com a evolução da vida conjugal, perdeu o seu mistério de mulher e de quando em quando, pág. 22, por exemplo, medita sobre o tipo de beleza que lhe vai bem. Isto não ignorando que por vezes as imperfeições são o mais desconcertante ponto de atracção, que Ana Bohena tinha uns dentes fraquíssimos e que Greta Garbo calça 41 (diz-se). Actualmente decidiu «pôr um pouco de fantasia no penteado», como France Gall.

Sim, os Mayen, o casal-tipo deste *Admirável Mundo Novo de Walter Lewino*, são o retrato-robot duma família da média burguesia das sociedades de consumo. Eles acompanham, declaradamente ou não, a felicidade prometida pelos evangelhos das *mass media:* nas férias beneficiam das condições excepcionais que lhes oferece o Club Mediterranée, na escolha de um carro utilizam a argumentação dos folhetos dos agentes. Danièle adquiriu as obras de Aragon-Elsa Triolet, esse casal inseparável na vida e na literatura de que a *Elle* fez largas reportagens...

WALTER Lewins trabalhou no seu laboratório literário uma vasta documentação. Reuniu textos de Frend e de Mme. Couve de Murville, de Dale Carnegie e de Mao Tsé-Tung, de Betty Friedan e dos psicólogos Bovet e Robin; interpretou *cartoons* de Chaval, copiou ementas de restaurante; e de um modo geral recorreu a «todos os jornais e revistas e publicações periódicas, especializadas ou publicitárias, de língua francesa» — nota do autor, em fim de livro. O produto desta computação informativa revelou-se terrìvelmente ácido. *L'Éclat et* está em crise o conceito (e a *la Blancheur* resulta numa reacção de alta percentagem negativa aos aliciantes das comunidades contemporâneas mais evoluidas.

Numa idade rebelde ás sistematizações literárias, em que sobrevivência até) do próprio romance, a aventura experimental circula com passaporte livre (o que é excelente), mas dispõe das propriedades fáceis que lhe concede o provincianismo cultural, sobretudo o das comarcas satélites dos grandes centros. Aqui vi eu fazer-se em letra de forma

Walter Levino: a verdade (Pop) está nas raízes

o elogio de *Les Invités*, de Marc Saporta, sob a rubrica de romance concretista e agora, com o livro á minha frente, com todos os exibicionismos superficiais que contém, trago-o como exemplo da confusão dos apressados que anseiam pela inovação. A busca formal mais uma vez aparece em Saporta como a luz que encandeia e, pior ainda, traz o receituário habitual de grafismos que são ingénuas demais para terem feito carreira na época Dada, e serve-se de uma estruturação de planos narrativos muito menos ousada e consequente do que aquela que já tinha utilizado Dos Passos.

Bem sei: bater no ferro amorfo e arrancar uma estrela requer sabedoria e inspiração. Como diz o provérbio, de mil cruzamentos só uma rosa nasce negra, depois é questão de lhe reproduzir a semente. No entanto, algo de novo se passa no reino da confusão e já é muito, e deveras compensador, que do caos dos oportunismos surjam, por exemplo, vozes inesperadas como a de um Alexandre Khinge (*Estalinegrado, Anita G.*) e que as suas colagens documentais nos abram uma perspectiva diferente para a explicação do nosso tempo, com uma técnica que se identifica intimamente com um clima e uma atitude psicológica também diferentes. Pela mesma razão é igualmente compensador abrir este romance de Walter Lewino e reconhecer nele uma matéria de fundo nova e magistralmente organizada. Um depósito de base hábilmente recolhido, seleccionado e transfigurado, que não precisa de ornamentos sensacionalistas para ser classificado de Romance Pop. Pelo menos, para inaugurar decisivamente um acesso ao Romance Pop.

ROY Lichtenstein *Quinzaine Litteraire* n.º 42): «Há muitas pequenas cidades nos Estados Unidos que não têm uma só casa com mais de vinte e cinco anos (e) quando as atravessamos de carro não vemos senão anúncios. Isso será muito interessante para ver de passagem mas ninguém gostará de ter de viver nessa balburdia com publicidade afixada na casa em que habita e publicidade no prédio em frente para onde dão as suas janelas.»

Ocorre-me esta citação do mestre pintor Pop para sublinhar o significado do arsenal publicitário que Walter Lewino acumulou na estruturação de *L'Éclat et la Blancheur*. As referências dos seus heróis, a sua expressão e até a sua cultura são determinadas por esse estilo de informação: o critério de escolha, as leituras e a argumentação reflectem os lugares-comuns superiores de uma sociedade evoluida. Freud é um argumento divulgado sobejamente para que Danièle tenha em linha de conta algumas das suas leis, elementares quando se preocupa com a educação do pequeno Frank; François, embora no íntimo admirador de Van Gogh, decide-se por adquirir uma pintura informal; *L'Express* é o documentário universal em que localiza a sua condição de europeu, e assim por diante. McLuhan não demonstraria melhor que os meios pelos quais o homem comunica lhe determinam as ideias, os gostos e o desejo de promoção. A imagem do mundo, afinal.

Entretanto, o que desconcerta neste volume in oitavo, capa modesta, gosto gráfico mais que convencional, o que desconcerta e sugere meditação é a austeridade, o estilo quase clássico de Lewino. Ter ou não ter lido *Les Aventures de Jodelle* não creio que seja a questão para um partidário do movimento Pop. Nem estar filiado no Centre de Littèrature d'Expression Graphique. Nem encorporar num texto um bilhete do metro, uma mecha de cabelos ou um extracto de histórias aos quadradinhos. Isso, que já foi ensaiado na ficção e como imagética de uma sociedade industrializada, de pouco serviu, ao que julgo. O romance não adquiriu uma dimensão nova e subordinou a efeitos subalternos a importância de uma interpretação de base.

Em *L'Èclat et la Blancheur* a conquista da praça forte faz-se pela base. A expressão obstina-se em recusar os labirintos secundários, o *Layont* exibicionista ou as irreverências (hoje mais que toleradas) da pontuação. Em ignorar até a «mecanização» formal do Novo Romance. Lewino, em muitos passos, lembra-me, no estilo, o Roger Vailland de *La Tonite* e não faltariam exemplos comparativos a transcrever. Frase documentada, directa, com a clareza dos anuncios publicitários. O exercicio formal, a ilustração berrante, o *puzzle*, foram expurgadas da sua prosa. Muito ao contrário dos cultores do Novo Romance, a organização dos objectos e a projecção do homem sobre eles não chegam para uma explicação global da sociedade. Vai mais longe: a cultura, a linguagem e o comportamento é que dão a transcendência assumida pelo objecto, que a adquiria numa sociedade de abundancia.

Este caminho riquíssimo (o recurso ás expressões das *mass media* para descrever um perfil social novo) está — aqui, sim — inelutàvelmente radicado numa via Pop e foi como tal que os especialistas catalogaram *L'Éclat et la Blancheur*. Romance Pop pelas substâncias de que se alimenta e pela inequívoca direcção da sua crítica, ele é uma nova proposta para a narrativa contemporânea. Uma primeira abordagem, pelo menos. Em qualquer caso, porém, uma brecha profunda no subsolo da ficção convencional donde podem irromper as necessárias e consequentes superstruturas formais.

A TERRA GREGA

por SOPHIA DE MELLO BREYNER

Quando vi pela primeira vez a terra grega, que ao princípio aparece em ilhas cercadas por um halo azul de espanto, num incrível mar de esponjas e golfinhos, que é como um grande dorso azul, elástico e vivo, de um azul espesso, quase de violeta, o que primeiro compreendi foi a alegria.

Era de manhã muito cedo, quase nos meados de Setembro. O Sol ainda não tinha subido no céu, a luz rasava as águas lisas e navegávamos sem um balanço. Tudo era azul: azul denso do mar, azul leve do céu, azul esfumado das ilhas, azul transfigurado do halo em redor das ilhas.

A manhã foi crescendo enquanto a terra emergia das distâncias. Passámos ao longo de Leukas, passámos rente a Itaca, que é verde até ao mar.

A proa avançava entre esponjas e ao lado da quilha os golfinhos nadavam quase á superfície. Não eram pretos e não desapareciam constantemente como as toninhas. Eram cinzentos, cor de pedra e de sombra, vinham ao nosso encontro, acompanhavam a nossa chegada, rodeavam a nossa chegada. Havia neles a alegria veemente e viva que irrompe nas pinturas de Knossos e que é a alegria do mundo em que estamos. Mas havia também neles aquele mistério que na taça de Exekias rodeia o navio onde Dionysos desliza á sombra da vela e da vinha e que é o mistério do mundo em que estamos.

Nem Miller no «Colosso de Rodes», nem todos os livros de arte e de viagens me tinham dito a verdade sobre a terra grega. Só Homero me tinha dito exactamente a verdade.

Só ele me tinha dito este azul espalhado, esta claridade atenta como o pensamento de Athena, este dia de oiro poisado sobre as coisas, este ar ágil e grave, onde as palavras são, como ele diz, aladas, esta força radiosa dos elementos.

Pois tudo aqui começa na qualidade, na pureza, no esplendor dos elementos.

A luz desenha cada linha e modela cada volume. A secura leve e sonora do ar esculpe e situa no espaço cada som. Ouvimos as palavras sílaba por sílaba, ouvimos o estremecer de cada folha, o rolar de cada pedra. E a nitidez do ouvido e do olhar guiam a nitidez do pensamento.

Mas a luz não é só clara e nítida mas também deslumbrada e radiosa. E transparente ao aflorar do mistério. O mesmo halo azul que rodeia as ilhas rodeia na distância o cimo das montanhas, e é como que a respiração visível dos deuses da terra, a respiração do divino interior ao Universo.

Em Delphos, ás três da tarde, sob o Sol a pino, quando cantam todas as cigarras, a água que desce a vertente é gelada e leve, totalmente transparente, luminosa como uma aparição. Em pleno corpo da montanha, contra o fundo das rochas Phaedriades, na sonora imobilidade do grande espaço vazio, duas águias devagar cruzam o seu voo sobre o templo quebrado de Apolo. Depois ao cair da tarde sobem do chão vapores azuis que envolvem as colunas manchadas da Tholos de Marmaria.

Em Surion, onde se cruzam

A Terra Grega

os ventos, as colunas parecem imanentes á luz, como se fossem a estrutura da luz. Em Atenas, junto á vertente da Acrópole, no teatro de Herodes Atticus, as palavras parecem nascer da sonoridade ágil e sonora do ar. E na manhã de Epidauro a leveza da luz e a leveza da sombra, a doçura de mel dos frutos, o verde aceso das árvores, o roxo dos cardos e a forma perfeira das pequenas pinhas que rolam entre as colunas e os capitéis caídos têm um poder de «catarsis» onde o espírito se liberta e purifica.

É por isso que a arte grega deve ser vista no país onde foi criada.

A obra de arte é inteira e universal em si mesma e a Hera de Samos é tão bela no museu do Louvre como seria num museu de Samos.

Mas no vasto espaço trágico de Delphos ou na doçura luminosa de Epidauro vivemos melhor e vemos melhor aquilo que os gregos pediram á obra de arte. A Kore e o Auriga religam-nos ao sorriso de oiro do dia e aos solenes espaços da montanha. E compreendemos que um dos motivos que tornou possível aquilo a que se tem chamado «o milagre grego» foi a perfeição e o espírito de um lugar onde o homem foi discípulo do ar, da pedra, da água e da luz. E compreendemos que foi aqui que a palavra «kosmos» foi pensada não apenas como «mundo» mas como «mundo estruturado em ordem e beleza».

No Zeus de Artemision do museu de Atenas não reconheci só a forma humana e a imagem de um deus: reconheci o golfo de Corinto, o equilíbrio onde a longa linha horizontal do mar é oposta á majestosa elevação da montanha. E no corpo esguio e liso do Kouros de Milo reconheci a proximidade do mar, a alegria veemente que se ergue de ilha em ilha, a alegria de um mundo todo lavado pela luz, mas em cuja lucidez aflora a respiração do mistério. Pois o autor jónico deste Kouros pôs na estátua não só a sua inteligência da proporção e da beleza do corpo humano, mas também a sua confiança no universo de onde este corpo emerge.

SOPHIA DE MELLO BREYNER

as expressões da
crise contemporânea
— poujadismo, mendeísmo,
gaullismo, etc. — em

CRISE DA DEMOCRACIA,
CRISE DA CIVILIZAÇÃO

por JAN LACROIX

MORÆS editores

distribuidores exclusivos: DILSAR — Telefone 68 01 67

O CATECISMO JOHNSON...

«Tal como Mao-Tse-Tung, o presidente Johnson tem o seu «livro vermelho», onde estão consignados os seus pensamentos, as suas meditações sobre a vida, a morte, a política e o partido democrático. Imitada da celebérrima antologia chinesa, a obra intitula-se «*Quotations from chairman LBJ*» e, editada em Nova York por Simon and Schuster, é já um «best-seller».

A informação vem do «Figaro Litteraire» e refere que o Catecismo Johnson foi organizado por dois jornalistas que devotadamente se dedicaram a um profundo trabalho de selecção e de recolha de material no imenso conjunto e declarações, correspondência e discursos orais e escritos de L. B. J. O traço do humor está presente nesta obra dedicada ao culto da personalidade e «*Quotations from chairman LBJ*» (conferir com o título da nova peça de Edward Albee, agora em cena nos Estados Unidos, «Quotations from chairman Mao...) é lançado num volume cuja capa apresenta Johnson envergando a convencional farda do presidente chinês.

Por sua vez, Jean Lacouture, atento à competição França-Estados Unidos, lançou pressurosamente o novo míssil da edição *Citações do Presidente De Gaulle* (ed. Le Seuil).

«Não sou suficientemente simpático para ser presidente. Nasci na parte má do país», declarou L. B. J. no momento de desistir da próxima competição eleitoral. E esta reflexão, incluída no livro, prova que a autocrítica não é exclusiva dos pensadores socialistas.

... E O CATECISMO AZUL

Por sua vez, Jean Lacouture, atento á competição França-Estados Unidos, lançou pressurosamente o novo míssil da edição *Citações do Presidente De Gaulle* (ed. Le Seuil).

O mesmo princípio do Catecismo Johnson, o mesmo formato do Livro de Mao, mas com a diferença de ser azul, ou seja, da cor espacial...

LAUREADOS E «BEST SELLERS»

■ Boisdeffre, Jacques de Ricaumont, Max-Paul Fouchet e Robert Sabatier, eminências todo-poderosas do juri do Prémio «Combat», comandaram a discussão pública da atribuição do tradicional troféu literário. Discussão pública porque está nos regulamentos: o «Combat» é o único prémio em que as deliberações se fazem na presença da crítica e da Imprensa.

Os comentadores parisienses não deixam de destacar os imprevistos e as oscilações da cotação dos autores lançados á votação nesta tormentosa Bolsa dos Valores Literários do ano. Os nomes de Loys Masson, Jean Blot e Jean Giono andaram em causa durante toda a sessão, sofreram os caprichos dos apaixonados e os silêncios dos hesitantes, mas foi, por fim, Maurice Clavel o triunfador.

■ A Societé des Gens de Lettres tornou públicas as suas decisões relativamente aos prémios de 1968. Jean Fougère obteve por unanimidade o galardão destinado a coroar um autor pelo conjunto da sua obra e, como habitualmente, a escolha, unânime no círculo daquela agremiação, não teve eco digno de registo na opinião responsável nem no mercado do livro.

Por sua vez, o prémio do romance foi dividido entre Henriette Jelinek (**La Marche du Fou**) e Marie Elbe (**Pourquoi, Cologne?**). Também aqui a indiferença pública parece ser a moeda dos ingratos em relação ás «Gens de Lettres» da tolerada sociedade.

■ Gabriel Marcel obteve o «Prémio da Cidade de Paris» (4 milhões de habitantes, 11 mil escudos) pelo conjunto da sua obra.

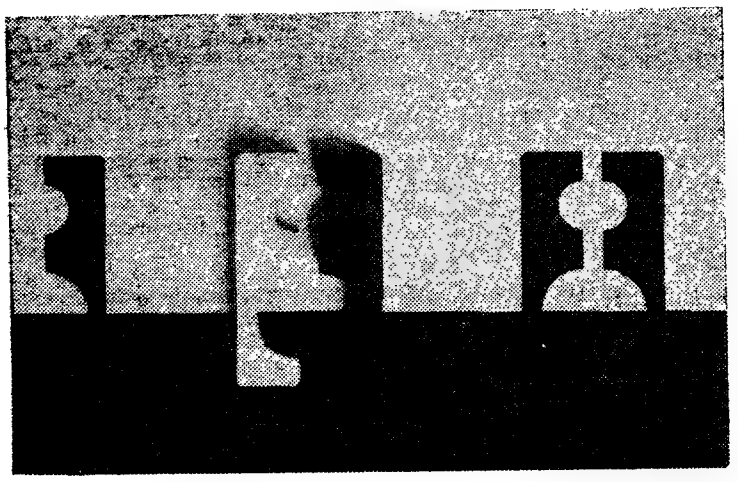
ESPANHA: ESTÍMULO E PROMOÇÃO

O Nadal, o mais célebre e prestigiado dos prémios literários, comemora as suas bodas de prata. A Editora Destino, de Barcelona, que o instituiu, aumentou-o para 500 mil pesetas, ao mesmo tempo que anuncia um novo prémio, também de 500 mil pesetas (250 contos) a atribuir ao romance publicado em catalão.

Com estas iniciativas, a Editora Destino aproxima-se em valor monetário do Prémio Planeta, que este ano foi atribuído a um romance menor — *Las Ultimas Banderas*, de Angel Maria de Lera.

As Estruturas

de Eduardo Nery



Não há muito ainda que anda neste mundo das artes o Eduardo Nery que ora expõe na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. e está no seu lugar uma vez que poucos artistas serão tão modernos e poucos se mostrarão interessados como ele em pesquisas para dar solidez a sua obra.

Desta feita Eduardo Nery que se lançara na tapeçaria, com uma preparação e uma solidez e seriedade de processos, estudo conscienciosо e sensibilidade grande, apresenta-se na galeria com 16 estruturas apenas. Dir-se-ia que o tapeceiro não sente o estímulo indispensável ao prosseguimento de uma especialização difícil e cara. Porquê, santo Deus! Porque é que não hão-de vingar as melhores vocações, estioladas á nascença pelos factores mais mesquinhos?

Nas 16 estruturas expostas, Eduardo Nery é o mesmo artista que procura um rumo e estuda com os volumes e as sombras os efeitos, em nossos tempos e na arte moderna, de teorias admitidas e consagradas séculos antes. Jogando com as ilusões ópticas desses volumes e sombras, sobretudo de cubos, só em branco e negro, Eduardo Nery, cria no espectador uma visão una em que a realidade se confunde com a ilusão, continuando-se uma a outra

Pintura, escultura, arquitectura, ou simplesmente arte? Parece-nos que é aquela conjugação das várias formas e sectores que dá unidade á sua obra estruturada. Unidade, conjunto, harmonia.

Vejam-se nas estruturas de Eduardo Nery como a matéria e o volume se enquadram no conjunto e com ele se confundem, observando-se mutuamente a realidade palpável e a ilusão.

A arte de Eduardo Nery tem raízes bem fundas na arte do passado, vinda desde a Renascença e passando ao Barroco que nos deixou obras mestras — sobretudo em cenografia e na arte sacra e da decorativa de alguns palácios — desse conjunto realidade-ilusão. Não podemos esquecer alguns tectos de maravilha a prolongar os planos e alargar as distancias muito para além da realidade, da matéria. Embora com alicerces fundos na Renascença e no Barroco, nem por isso nos parece que a arte de Eduardo Nery se possa classificar de barroca, tão diferente na sua temática, na própria visão dos objectos e na sua interpretação.

Consideramos a exposição de Eduardo Nery uma experiência sobremodo válida, a demonstrar as qualidades de estudo, o amor á arte, aquela ansia de ir mais e mais longe nos seus conhecimentos e na maneira de interpretar as coisas e os sentimentos. E essa ansia é a grande marca do verdadeiro artista, em todos os tempos.

Ronda das galerias

BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — José Rodrigues (Escultura e Desenho).
CASA DO ALENTEJO (R. das Portas de Santo Antão) — Zélia Roque (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — Júlio Pereira (Pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — Eduardo Nery (Pintura e Tapeçaria).
GALERIA 111 (Campo Grande, 111) — José Escada (Pintura).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — Maria Brígida Gonçalves (Pintura).
GALERIA CALOUSTE GULBENKIAN (Rua Marquês de Sá da Bandeira) — Pintores sul-africanos.
GALERIA NACIONAL DE ARTE — (Praça Marquês de Pombal) — Álvaro Perdigão, Ezequiel Batoréu e Jorge Monteiro (Pintura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — Lannoy (gravuras).
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril) — Conjunto de Arquitectura.
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno) — Arnaldo Ferreira (Pintura).
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — Batarda Fernandes (Pintura).
RESIDÊNCIA UNIVERSITARIA (Av. de Berna, 13, 8.º) — Eleutério Sanches (Pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — Eduardo Viana (Pintura).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — Félix Rodrigues (Pintura); A. Ferraz e A. Paisana (Pintura e Desenho).

OS VISITANTES DO MUSEU JOSÉ MALHOA

O Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, teve no ano de 1967 um movimento de nada menos de 36 939 visitantes, o que representa média diária de 100.

Entre as actividades do museu com particular interesse destaquem-se a do serviço de som para ajudar o visitante a fazer uma visita menos cansativa. Outra actividade, esta de interesse cultural e divulgação verdadeiramente modelares é a do serviço educativo, integrada no Plano Intercalar de Fomento. As actividades culturais ao serviço da educação tiveram uma frequência de nada menos de 3662 jovens e crianças no Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

António de Macedo e Robbe-Grillet

(Continuação da página 2)

seguinte. Logo, o filme desenvolvia-se quase como um teorema. A sucessão cronológica deixava de ter razão de ser. Escalonei o filme por ordem de importância, ou seja, como uma demonstração lógica. O espectador que esteja muito atento, extremamente atento, extremamente preocupado, isto é, sem se divertir absolutamente nada — por isso é que eu chamo ao filme um anti-espectáculo —, vai sentindo uma compensação progressiva, porque cada vez é dado aquilo para ele o lógicamente esperável nesse momento.

INVENÇÃO, MADRE DAS COISAS

«Joga-se a vida, é grave, mas joga-se a vida porque se inventa. Jogar é inventar, porque não se trata de jogar segundo as regras existentes.» — (Robbe-Grillet ainda.

— *Dentro do seu teorema-fílmico qual a função das três sequências que justapôs ao argumento do livro?*

— A de um esclarecimento.

— *Psicológico?*

— Psicológico e metafísico... filosófico, vá lá. Voltemos atrás: ás tantas, feita a depuração, verifiquei que tinha meia dúzia de cenas. Fui então obrigado a inventar outras peripécias entre aqueles seres e, dentro dessa invenção (também para variar um pouco), aproveitei o ponto de partida dado pelo Namora, o da ida ao cinema do médico e da Lúcia. Qual a vantagem? É que me dava maior liberdade, porque se eu não recorresse a esse tipo de artifício, se eu me cingisse apenas ás peripécias dos personagens, estaria limitado. Assim, pego num filme e relaciono-o com os personagens sem ser preciso uma deslocação abrupta — subir de balão ir para o Saará, pô-los á conquista do Pólo Norte ou a penetrar nas entranhas da terra, qualquer coisa assim no género. Com as sequências que utilizei dou uma explicitação mais rapida, mais directa, ao problema da morte, ao problema da sobrevivência, ao problema das relações do homem com a religião, etc.

DO REAL, DE COMO O CAPTAR

— *Já havia equacionado esse tipo de problemas no «Verão Coincidente»?*

— Um pouco. O problema do Inferno é sugerido no «Verão Coincidente» através da parte central, aquele camponês que cava a terra e cava numa repetição exaustiva e repete e repete e cava até cansar o espectador, num panorama verdadeiramente infernal que é o Alentejo com aquele calor, aquele vermelho da terra, aquele amarelo, aquele sol.

— *Usou filtros...*

— Usei.

— *Com esse artifício não se afastou do real?*

— Simplesmente, eu posso afastar-me do real para o mostrar melhor. Por vezes, quanto mais me afasto do real melhor o conheço. Ou ao contrário: ás vezes tenho que me aproximar para o conhecer melhor, aproximar-me tanto que entro dentro dele. É o caso da microscopia electrónica. Logo, não acho que o afastarmo-nos do real seja um mal em si ou um erro. Pode ser um outro tipo de realismo.

Poesia no «Terceiro Sol»

Poeta de inspiração bem pura é Francisco de Sousa Neves que um dia também roçou pelo jornalismo nas páginas do «Diário de Lisboa». Como todos os poetas ele se considera «... náufrago as inclemências exposto/a todas as praias chamado e repelido/derivo como ás multidões se pede o rosto/amado e perdido».

O «Terceiro Sol» dá-nos uma série de poemas e canções, só poesia sensibilidade. Conceituosa aqui e além, a poesia de Sousa Neves é toda ela requinte de pensamento e de expressão. E o poeta do sonho e do vento, da glória e do céu, caminha para um classicismo na sua forma de expressão, consequência natural da sua justeza de pensamento e de harmonia do dizer.

Damos o seu «Retrato de Sophia»:

Seus gestos megulham sem-
[pre num regato
De água limpa e misteriosa
[nascente;
E a água mais do que ela é o
[seu retrato
Sem mácula porque corre
[livremente
E escolhe as margens no lugar
[exacto
Em que do Eterno o tempo é
[confidente

Grande Prémio Católico 68: Padre Lubac

O padre de Lubac acaba de ser distinguido com o Grande Prémio Católico da Literatura de 1968 pela sua obra Images de l'Abbé Monchanin. Teólogo do maior prestígio internacional e intérprete de Teilhard de Chardin, Henri de Lubac tem a autoridade incontestada de ser um do malores pensadores cristãos. O seu ultimo livro **L'Eterne! Feminin**, em que, uma vez mais, estão presentes as teorias de Chardin, é uma exemplar demonstração da presença de uma mentalidade moderna.

Escaparate

Autores portugueses

Título — «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento» — Estudos e Ensaios.
Autor — A. Sedas Nunes.
Editora — Morais Editores — Lisboa.
Colecção — «Temas e Problemas».
Numero de páginas — 374.
Preço — 100$00.

Autores estrangeiros

Título — «Alguém», romance — Prémio Fémina 1965.
Autor — Robert Pinget.
Tradutor — Liberto Cruz.
Editora — Início — Lisboa.
Colecção — «Ficção» — 112/5.
Número de páginas — 276.
Preço — 40$00.

Título — Entrevistas com Jorge Luís Borges.
Autor — Georges Charbonier.
Tradutor — Serafim Ferreira.
Editora — Início — Lisboa.
Colecção — «Documentos» — n.º 3.
Número de páginas — 200.
Preço — 40$00.

Título — «Os Negros Americanos». Ilustrado com 20 fotografias em extratexto.
Autor — Michel Fabre.
Tradutor — Domingos Vieira.
Editora — Início — Lisboa.
Colecção — «Testemunhos» — História — n.º 4.
Número de páginas — 231.
Preço — 50$00.
Título — «A Casuarina» — Contos.
Autor — W. Somerset Maugham.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Numero de páginas — 274.
Preço — 45$00.

Título — «A Batalha das Ardenas».
Autor — John Toland.
Tradutor — Jorge Rosa.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «Vida e Cultura» — n.º 16.
Numero de páginas — 432.
Preço — 80$00.

MORÆS
A REVOLUÇÃO PSICANALÍTICA
por Marthe Robert
Freud e a biografia da Psicanálise numa obra excepcional
MORAES EDITORES

MORÆS
O FUTURO DO TRABALHO HUMANO
por G. Friedmann
As técnicas das novas sociedades
MORAES EDITORES

MORÆS
VIVER EM PAZ
por Gaston Bouthoul
A história das crises sociais da Paz
Col. O TEMPO E O MODO

Distribuidores:
DILSAR
Tel. 680167

CARLOS BOTELHO, um Grande Artista

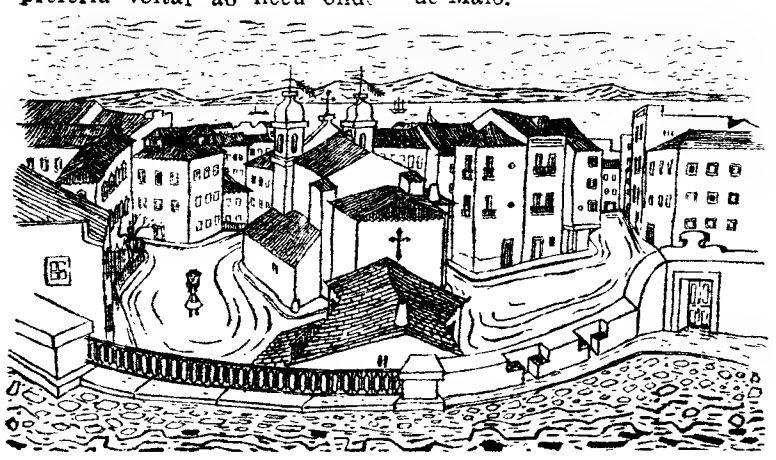
Carlos Botelho faz este ano 50 anos de artista, Há meio século que realizou a sua primeira exposição de arte, nas salas do liceu onde estudou, sob os auspícios e o estímulo do reitor de então, o dr. Sá e Oliveira. E o jovem Carlos Botelho volta ao seu liceu, cinquenta anos depois, para mostrar aos alunos de hoje como se pinta, como se desenha.

O artista consagrado cujas telas são disputadas por coleccionadores e que se tornou o grande pintor da Lisboa do Tejo e das ruelas de Alfama, de cantos e recantos e de árvores em flor, que poderia realizar a exposição comemorativa numa das grandes Salas, com umas centenas de trabalhos, óleos, desenhos, gravuras, guaches, aguarelas, que têm sido as da sua actividade constante, preferiu voltar ao liceu onde aprendeu a desenhar. E lá voltará, nos primeiros dias de Maio.

Exposição a que Botelho quer dar um aspecto pedagógico, com recantos de várias terras por ele percoridas, com desenhos e guaches, gravuras e óleos. O próprio Botelho nos diz que tem o pensamento nos actuais alunos do liceu, naqueles que se sentam nos bancos onde ele traquinou,

— Se os que foram alunos no meu tempo lá quiserem ir ver as minhas obras, isso é lá com eles e eu tenho o maior prazer em os lá ver e abraçar. Mas a exposição é para os alunos de hoje.

A exposição de Carlos Botelho é inaugurada na sala dos profesores do Liceu de Pedro Nunes, num dos primeiros dias de Maio.



José Rodrigues

É um artista cuja carreira académica foi brilhante nessa escola de actividade permanente que é a E. S. B. A. do Porto. Foi aluno e é assistente e nos seus desenhos e esculturas o que estua é verdadeiramente a procura de formas e volumes que traduzam a ânsia do nosso tempo. Aproveita também — e de que forma! — as possibilidades de certos avanços técnicos, o enquadramento de superfícies e ambientes arquitectónicos, e as suas esculturas estão exactamente a pedir enquadramentos arquitectónicos, tanto pelos volumes como pelas cores.

Poderíamos dizer à margem da exposição que, diante de certos artistas como é o caso de José Rodrigues, se não pode falar de escultor, arquitecto ou pintor, nos termos de fórmulas consagradas já que na própria obra se conjugam as diversas formas de arte. E, sobretudo, se não pode apreciar a obra de arte como antes se fazia para um busto, para uma estátua, um torso decorativos. A vida transformou-se e a arte tem de acompanhar a vida ...

José Rodrigues expõe na galeria Buchholz e há que ver a sua exposição com espírito novo e com olhos do nosso tempo. Mas vale a pena visitar as obras deste artista na acolhedora sala da Rua Duque de Palmela.

Arte Sacra

De Junho a Setembro, precisamente de 14 de Junho a 22 de Setembro, a época de maior numero de turistas na região, vai efectuar-se em Essen, na Vila Hugel, uma grande exposição sobre o tema «Quadros de Nossa Senhora na Renania e na Westfália». Abrangerá cerca de 250 quadros e esculturas, tapeçarias e miniaturas.

A exposição é organizada pelo bispado de Essen, em colaboração com a Sociedade da Vila Hugel, reunindo obras dos bispados de Essen, Colónia, Munster, Paderborn, Treveros e Aquisgrana, desde o século VIII até ao presente. Anterior, apenas um baixo relevo do século V, do tesouro da igreja de Essen-Verden, considerado uma das mais antigas representações de Nossa Senhora no Ocidente.

Juntamente com esta exposição, outra com ela relacionada e na mesma região é a que vai efectuar-se, na mesma altura, na Sala das Coroações da Camara Municipal de Aquisgrana, abrangendo obras de arte sacra do bispado de Aquisgrana.

Reinaldo Ferreira

por David Mourão-Ferreira

Reinaldo Ferreira

Foi em Junho de 1959 que morreu, em Lourenço Marques, o poeta Reinaldo Ferreira. Tinha nascido em Barcelona, trinta e sete anos antes (em 20 de Março de 1922) e era filho do jornalista do mesmo nome — o célebre Repórter X — de quem certamente se recordam ainda muitos dos nossos leitores. Poderemos todavia acrescentar que o **poeta** Reinaldo Ferreira, rigorosamente, apenas viria a **nascer** um ano depois de ter morrido — quando da publicação póstuma dos seus **Poemas,** em 1960, num volume organizado por amigos seus e através do qual a sua poesia se revelava, enfim, a um círculo mais vasto. Na Introdução a esse volume, não assinada, mas que foi escrita pelo crítico Eugénio Lisboa — a quem se devia já um penetrante ensaio sobre a poesia de José Régio, além de valiosa colaboração dispersa por vários órgãos da imprensa moçambicana — podiam ler-se as seguintes palavras: «A Obra que hoje se publica, com tudo quanto tenha de inacabado e fragmentário, é a Obra de um grande Poeta. Rigorosamente desconhecido na Metrópole, supomos que a sua Poesia, ao aparecer quase integralmente incluída neste volume, sem quaisquer antecedentes que a tenham **anunciado,** irá provocar, nos leitores metropolitanos, qualquer coisa de parecido com um choque.»

Não sabemos se até agora os factos terão dado inteiramente razão a estas legítimas previsões de Eugénio Lisboa: logo certos espíritos de primeira grandeza se mostraram entusiasmados com a poesia de Reinaldo Ferreira; mas a crítica profissional tem-lhe permanecido estranhamente insensível. De qualquer modo, a reedição dos seus **Poemas,** há cerca de dois anos, na prestigiosa colecção «Poetas de Hoje», da Portugália Editora, precedida de um estudo de José Régio, constitui já um excelente indício da desejável irradiação dessa obra verdadeiramente ímpar no panorama da nossa poesia.

Essa obra caracteriza-se, por vezes, pelos mais largos e livres voos da imaginação: «Quero um cavalo de várias cores,/ Quero-o depressa, que vou partir./ Esperam-me prados com tantas flores,/ Que só cavalos de várias cores/ Podem servir». No entanto, com maior frequência se nos depara a sua fantasia — cujos recursos pareciam, aliás, inesgotáveis — como que **travada** sob o comando da inteligência ou intimamente corroída pelo humor. É este um dos aspectos através dos quais melhor se patenteia, justamente, a sua modernidade, que deriva, em grande parte, do filão simbolista: «Nasci poeta abstruso./ Amo as palavras que estão/ Entre o arcaico e o difuso/ No cerne da indecisão.// Prefiro adrede e gomil./ Digo delíquio e fanal./ E só descrevo um funil/ Em termos-vasos-de-graal». Não obstante a ironia de que vêm impregnadas, são palavras que valem — e não só no domínio expressivo — como uma espécie de «arte poética», que a si própria se satiriza. Diremos melhor: até pela ironia, sobretudo pela ironia — já que a ironia é um dos mais importantes ingredientes da modernidade, de maneira geral, e — em particular — da modernidade de Reinaldo Ferreira.

O poema que junto apresentamos é bastante elucidativo a esse respeito. A ironia, nesses versos, não se concentra apenas na linguagem «comercial» aplicada ao vento — como se o vento fosse um objecto susceptível de compra e venda —, pelo que o poema constitui assim uma crítica indirecta, ou oblíqua, do mercantilismo do mundo moderno, mas também na inesperada intersecção, em certos passos, de uma linguagem meramente «lírica», mercê da qual se torna ainda mais absurdo aquele estranhíssimo «conselho» de ordem prática ... Poeta do absurdo (outro aspecto da sua modernidade), Reinaldo Ferreira tende, a cada momento, para soluções de niilismo: segundo informa Eugénio Lisboa, o título que ele escolhera para um primeiro livro, que não chegou a publicar, era precisamente — **Um Voo Cego a Nada.** Todavia, num brevíssimo poema — mas tão denso quanto breve —, intitulado **O Ponto,** eis que nos surge esta clara afirmação: «Mínimo sou,/ Mas quando ao Nada empresto/ A minha elementar realidade,/ O Nada é só o resto». Sem embargo de muitas outras significações (daí a sua riqueza), estas palavras significam **também** que o ser humano, por mais elementar que seja a sua realidade, ainda quando tão-só comparável a um **ponto,** é capaz afinal de reduzir a superfície do Nada em que se insere; e, por esta conclusão, poderemos falar, com toda a legitimidade, do «humanismo» de Reinaldo Ferreira.

Que vem a ser senão reflexo desse «humanismo» a enumeração de múltiplas metáforas aplicadas a certas formas ou condições da realidade humana? Atentemos, por exemplo, nas várias «possibilidades» de que a seus olhos se reveste o bailador, o bailarino: «Ele é fauno, é flora amorável,/ Ele é mito, ele é loiro, ele é palma,/ É palavra carnal duma alma,/ É o fixo, é o instável.// Ele é farde de cinzas, é poente fantástico,/ Ele é lívido Gólgota, paisagem lunar,/ Ele é triste balaústre cismático/ Em marmórea varanda, ao luar». E esta parte do poema **D. Bailador-Bailarino** prossegue depois no mesmo tom, ao longo de mais trinta versos de enumerações metafóricas. Mas, na poesia de Reinaldo Ferreira, a par deste pendor para captar a **multiplicidade** do ser humano, através de uma girândola de imagens ou de um caleidoscópio de metáforas, manifesta-se também a tendência oposta: a de procurar a **unidade** — aquilo que há de **único** em cada ser — mediante a recusa de todos os processos metafóricos que só poderiam contribuir para encobri-la: «Se eu nunca disse que os teus dentes/ São pérolas,/ É porque são dentes./ Se eu nunca disse que os teus lábios/ São corais,/ É porque são lábios./ Se eu nunca disse que os teus olhos/ São d'ónix, ou esmeralda, ou safira,/ É porque são olhos./.../ Que todas as metáforas são pouco/ Para dizer o que eu vejo./ E vejo lábios, olhos, dentes».

Mais amiúde, porém, o que se verifica, na poesia de Reinaldo Ferreira, é um constante equilíbrio entre a exuberância das metáforas e a recusa das metáforas — mas equilíbrio que não representa, de modo algum, uma solução de «meio-termo», antes uma tensão permanente entre a unidade e a multiplicidade que vê nos outros, que vê nas coisas, que vê em si. Os poemas de amor que escreveu — e não são raros — traduzem também, de vários modos, em diferentes níveis, inúmeras formas desse estado de tensão.

Mas será legítimo falarmos da poesia de Reinaldo Ferreira, como temos estado a fazer, na suposição de que se trata sempre de «vivências» do seu autor? Na verdade, por muitos aspectos, Reinaldo Ferreira é um «poeta-fingidor», na grande e nobre estirpe de Fernando Pessoa. Há, no entanto, nos seus versos, uma vibração dos sentidos que não se encontra, de maneira alguma, no poeta da «Mensagem»; e se Reinaldo Ferreira «finge», não raro, com a inteligência, menos equivocamente se exprime, todavia, através dos sentidos, através da carne, através da emoção...

O Estruturalismo,
uma vez mais...

por Eduardo Prado Coelho

Entendamo-nos, em primeiro lugar, sobre o que podemos considerar *racionalismo.* É racionalista toda a filosofia que seja uma *filosofia do conceito.* E, uma vez que o discurso científico é um trabalho de produção, combinação e transformação de conceitos, é evidente que toda a ciência é racionalista.

A uma filosofia do conceito pode opor-se uma filosofia da consciência. Sobre esta oposição e sobre a forma de extrairmos dela uma definição de racionalismo, deveremos ler Gilles-Gaston Granger *(Pensée formelle et sciences de l'homme):* «A consciência», epistemológicamente falando, é o acto operatório isolado, fundamentado em si mesmo, tendo por correlato uma *essência* e por qualidade a *evidência.* O conceito é a sistematização de actos operatórios, tendo por correlato uma *estrutura* explícita e por qualidade a *coerência.* A consciência designa um modo de experiência centrada no *ego,* o conceito designa igualmente um modo de expeperiência, mas descentrada, organizada e aberta para uma hierarquia possível de evidências. Que a consciência seja um modo irredutível da experiência, e singularmente das coisas humanas, é o que nenhuma filosofia da ciência está autorizada a negar. Esta consciência faz certamente parte da *práxis,* entendida como a experiência mais completa e concreta, mas também constantemente modificada, remodelada e ameaçada. Uma filosofia da «consciência» só está errada na medida em que a tende a erigir em experiência integral e definitiva. Porque a consciência representa apenas no seio da *práxis,* a ilusão da estabilidade que responde á nossa necessidade de absoluto. Um *aliquid inconcussum* não pode ser racionalmente descoberto fora da consciência, se não por intermédio da própria consciência. Mas será então necessário fecharmo-nos ao mundo da prática, e finalmente abandonarmos o pensamento racional. Uma filosofia que se esforça por permanecer racionalista não poderá nunca ser uma filosofia da consciência, seja em que sentido for». (Pág. 180).

A unica questão a pôr é esta: será o «estruturalismo» uma filosofia da «consciência» ou filosofia da 'consciência' ou uma filosofia do conceito? Que não é uma filosofia da «consciência», prova-o amplamente V. F. quando, na parte final do seu texto, em páginas brilhantes, o critica por isso mesmo. Que é uma filosofia do conceito, justifica-o a influência, unânimemente reconhecida, de Bachelard, Cavaillés, Kovré ou Canguilhem.

E será necessário demonstrar o irracionalismo de V. Ferreira? Leia-se na pág. 100

«É preciso ler Lacan...»

de *Espaço do Invisível:* «A verdade de uma doutrina é no sangue que se reconhece». Algumas variantes na presente introdução a Foucault: «A própria evidência da existência de Deus só foi evidente se o homem a reconheceu como tal. Para que dois e dois sejam quatro, é necessário uma consciência que o reconheça...» (pp. LI-LII). Sem dúvida, *mas basta?* Merecia aliás comentários o emprego do verbo «reconhecer». Prova-nos que estamos fora do domínio da epistemologia (que é do domínio do *conhecimento*) e estamos em plena ideologia (que é, como Althusser demonstra, o terreno do *reconhecimento*).

Mas continuemos. Ainda recentemente, em entrevista conduzida por Óscar Lopes, Vergílio Ferreira afirmava: «Em nada me adianta, portanto, 'saber' que a minha língua é que é o que eu sou, excepto precisamente em sabê-lo. Mas 'saber', por exemplo, que sou uma reprodução integral do meu pai não consegue fazer-me *sentir* que é o meu pai (e não *eu*) quem está sendo em mim».

Este último exemplo é evidentemente disparatado, mas ele torna-nos possível comprender que para V. F. *apenas conta o que se sente* e nunca o que se pensa ou sabe. Donde, se alguém se sente livre é porque é livre (V. Ferreira não parece imaginar a hipótese de nos ser tirada a liberdade de não nos sentirmos livres...): «como se a demonstração' da não-liberdade do homem pudesse nele promover a vivência dessa ilusão...». Longe de nós tal ideia. A cada um as suas ilusões. Mas suponha-se que Vergílio Ferreira, em vez de ajuizadamente reconhecer que dois mais dois são quatro, nos afirmava que era para si uma evidência de sangue que dois mais dois são noventa e sete. Impossível pensar em demonstrações, que são coisas do demónio... A única solução digna, a única adequada á ideia do sangue como critério de verdade, seria, creio eu, o duelo.

E ocorre perguntar: o sangue muda, porquê? Vergílio Ferreira deve saber-nos responder, porque não é alheio, como um título seu nos lembra, á *Mudança.* Aliás, tenta responder: trata-se de um *equilíbrio interior.* Assim: «é o equilíbrio que não nos deixa rir já de uma anedota a que achámos outrora a expressão máxima do cómico, ou não gostar de uma mulher a que há anos, há meses, achámos a expressão máxima da beleza e da sedução» (p. XXXIX). Simplesmente, o que V. F. não

A Entrevista

sobre a entrevista

por Victor Silva Tavares

«A arte está á procura de valores que ainda não existem. Esta paixão que sinto em viver e em fazer romances ou filmes é para mim a descoberta de um mundo que ainda não existe; não a explicação de um mundo já existente, fechado e terminado, mas a descoberta de um mundo a fazer. Portanto, nada de choramingar sobre o passado perdido... A salvação do Humano, com um grande H, prefiro os cartazes da rua... A publicidade não pode permitir-se ser abstracta. É preciso mesmo que funcione.»

(A. Robbe-Grillet numa entrevista a «L'Express», no lançamento do filme, «L'homme qui ment»).

PUBLICIDADE, O QUE NÃO E O QUE SIM

— O que acontece entre nós — vai dizendo António de Macedo, arquitecto, duas grandes metragens, vários documentários, muito filme publicitário, perfil de água, cabelo grisalho, palavra fácil — é que uma pessoa não faz publicidade porque tem prazer nisso; fá-la porque não pode fazer fitas de fundo ou, pelo menos, não pode fazer curtas-metragens como desejaria. Não há dúvida que fazer publicidade não é a descoberta de um mundo novo, como diz o Robbe-Grillet. Também não é a salvação do mundo antigo — mas ainda a insistência, a anquilose do mundo antigo e o tirar partido de todos os vícios, de todos os defeitos desse mundo, dessa humanidade, dessa maneira de ser e de pensar. Acontece que por tirar partido de tudo o que existe (quer dizer, portanto, do mundo antigo) uma pessoa não pode efectivamente propor qualquer coisa de novo, ou se o faz é tirando partido do velho, porque a publicidade não dura *à la longue*. De qualquer modo a publicidade permite conhecer melhor os homens, sociológicamente, psicológicamente, saber-lhe as motivações, saber até que ponto uma pessoa reage perante um «écran» de televisão quando está a ver o filme publicitário, se é por simpatia ou se, como dizem certos teóricos americanos, por empatia — uma identificação subconsciente entre a pessoa que está a apresentar o produto e a dona de casa ou o homem que se barbeia.

ESPAÇO E TEMPO

«Outrora, um romance ou um filme era, em princípio, uma história contada cronológicamente. No cinema tradicional (que é comparável ao romance do séc. XIX), quando se coloca uma parte da história num lugar que não é o seu cronológicamente, o facto surge indicado com toda a precisão. É o que se chama um *flash-back*, o equivalente ao emprego do «passado» (pretérito imperfeito, pretérito perfeito ou pretérito perfeito composto, no romance). Ora descobriu-se que no cinema havia nisso qualquer coisa de falso. O pretérito existe na literatura, não existe no cinema. Estamos perante uma imagem: ela não pode ser «passado». Desde o momento que se vê, é presente.»

(A. Robbe-Grillet na entrevista citada, que acabo de ler António de Macedo, este homem paradoxal, obcecado pela morte e pela ficção científica).

— Bem, isso é um conceito muito antigo — diz António de Macedo — Marcel Martin retomou-o de certos teóricos do cinema mudo. Está bem, não há duvida que a imagem é sempre presente. Em todo o caso ela pode ser tornada passado, mediante artifícios.

— *Mediante artifícios: mas R.-G. procura justamente anulá-los — o que aliás é lá com ele, suponhamos. Falemos antes dos problemas relativos ao «Domingo á Tarde», á transposição espácio-temporal do romance para o filme.*

— Independentemente de saber se pesa ou não pesa (não me compete a mim dizê-lo como autor), estou convencido de que o filme tem uma certa validade como cinema através da forma como fiz a ilustração crítica do romance — aquilo que fundamentalmente me interessava. «Domingo á Tarde» tornou-se uma ilustração, sim senhor, dado que eu tinha de partir do romance. Superou um pouco, porque é crítica em lugar de simples transposição; superou mais ainda, porque ao fazer essa crítica fi-lo com uma série de imagens e com uma maneira de pôr essas imagens que têm a ver com o espaço e tempo puramente cinematográficos e nada têm a ver com o espaço e tempo literários.

CONTRA A CRONOLOGIA

«Consideramos concreta a anedota linear e cronológica do século passado; ora para nós ela é abstracta, pois que na nossa cabeça tudo se passa diferentemente» — Robbe-Grillet, noutra passagem:

— Ao ler o livro do Namora — recomeça António de Macedo — aboli tudo quanto eram conceitos, fui só ao argumento, ás aventuras. Numerei-as pela mesma ordem por que vinham no romance e resumi cada uma delas em duas linhas. Cheguei a vinte e tal ou trinta e tal. Peguei nelas e separei as que me interessavam mais para aquilo que pretendia (a parte crítica e a parte digamos cinematográfica) e para definir a tese, que não era só a crítica á tese do Namora mas agora a minha própria, o problema do amor e da morte tal qual eu o encaro. Depois suprimi as aventurazinhas, ou as cenas (chamemos-lhe agora cenas) que eram redundâncias, que em literatura ficam muito bem mas que em cinema dão muito mal.

Qual a motivação das alterações introduzidas?

— Uma motivação de ordem demonstrativa. No «Domingo á Tarde» não me interessou aquela sucessão cronológica que agradávelmente instala o espectador na cadeira. Por conseguinte, ordenei a série de eventos de modo a que cada um fosse explicativo ou integrativo dos anteriores: cada coisa que acontecia no écran era menos importante do que a que ia acontecer no momento seguinte. Esta, por sua vez, integrava a anterior e era menos importante que a

(Continua na página 3)

António de Macedo: entrevista sobre Robbe-Grillet

diz é a razão por que se desiquilibra o anterior equilíbrio interior. Desiquilibra-se porque se desiquilibra, numa misteriosa alquimia do sangue. Temos de concordar que é uma triste resposta. Talvez mesmo V. F. ache a questão absurda, porque se trata de explicar o inexplicável (uma dor de cabeça *é*, e nada nos afasta de ela *ser*). Quando muito compreende-se: «este não-pensamento feito conceito que é compreensão» (Michel Tort). Quando Lacan, apresentando a psicanálise como ciência dos mecanismos do desejo, nos diz que «*para exprimir* o desejo só existe a charlatanice», refere-se precisamente a este êxtase boquiaberto que alguns consideram inteligência das coisas. A isto se chama *irracionalismo*.

Consequências no caso de V. F.: um desconhecimento sistemático e persistente de tudo o que se processa sob a designação de «ciência». Formalização, axiomatização, são horrendos fantasmas para V. F. Muito bem. Cada um de nós tem os fantasmas que merece.

Mas o que custa, o que dói, o que desilude é vermos V. F. afirmar que a «dialéctica» serve para provar tudo. Tudo, excepto que dois mais dois são noventa e sete. O que já é uma vantagem. E além disso, se a Dialéctica fosse para mim uma evidência de sangue?...

Mas abandonemos o pensamento (ou o sentimento...) de V. F. Note-se que o único argumento de V. F. para demonstrar o «irracionalismo estruturalista» é o seguinte: o

«estruturalismo» baseia-se, consciente ou inconscientemente, em Heidegger; Heidegger é (dizem) irracionalista; donde, o «estruturalismo» é irracionalista. E pronto. Daí nascem as contradições.

Lucien Sebag, por exemplo, que ao dizer que, ao nível estrutural, os problemas de origem tendem a desaparecer, «aproxima a relação com a génese absoluta da relação heideggeriana e irracionalíssima entre o ente e o Ser» (p. XXXII). Ora bem, o que Sebag nos diz é que, no plano científico da análise estrutural, se torna impossível pensar a origem. Mas a questão da origem possui um *alcance metafísico*, e daí a utilização da linguagem de Heidegger. Contudo, no mesmo livro (*Marxisme et structuralisme*, p. 215), ao falar da relação entre ciência e verdade, Sebag escreve claramente: «Se a ciência deixa espaços em branco que outros discursos devem preencher, importa não atribuir a estes a possibilidade de um conhecimento privilegiado e imediato, que contrastaria com os processos lentos e racionados da ciência; pelo contrário, *esta abre uma perspectiva racionalizante que permanece o fundamento no qual se poderá apoiar toda qualquer outra forma de inteligibilidade*». Donde se pode concluir que

(Continua na página 6)

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

LONGE DA MULTIDÃO — de **Thomas Hardy**

O livro que serviu de argumento ao filme com o mesmo título e onde as paixões humanas atingem uma intensidade levada por vezes ao paroxismo. Obra-prima do romance universal, em que se contém todo o esplendor da estética de Thomas Hardy — o genial autor, também, de **Judas, o Obscuro.**

Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS — 368 págs. — 65$00

ALMA SIMPLES (Kipps) — de **H. G. Wells**

A figura de Kipps e a galeria de tipos burlescos, ingénuos ou simplesmente humanos que perpassam neste romance admirável ficam para sempre gravadas no espírito do leitor, que poderá reencontrá-las no filme **Este é o Meu Mundo.**

Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS — 2.ª edição — 300 págs. — 45$00

O BEBEDOR NOCTURNO — Versões de **Herberto Helder**

A recriação em língua portuguesa, por um grande poeta português, de poemas que, vindos do fundo dos tempos e das mais diversas latitudes, constituem um florilégio de surpreendente modernidade: versões de poesia do Antigo Egipto, do «Cântico dos Cânticos», dos Maias, dos Aztecas, do ciclo nauatle, haikais japoneses, canções escocesas, indonésias, malgaxes, tártaras, esquimós e dos peles-vermelhas, etc.

Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS — 220 págs. — 40$00

FOLHAS DE XISTO — de **João de Araújo Correia**

Este livro é a ilustração fiel de algumas das múltiplas facetas em que, nos horizontes literários lusos, se projecta o singular perfil do escritor João de Araújo Correia — um dos melhores contistas portugueses de sempre.

2.ª edição — 190 págs. — 35$00

A HISTÓRIA DA COELHINHA BRANCA — de **Maria Helena da Costa Dias**

Linda história de animais, para crianças dos 6 anos em diante e ilustrada a cores por João da Câmara Leme.

Colecção OS PEQUENOS PIONEIROS — 40 págs. — 30$00

A MENINA E O ELEFANTE — de **Alexandre Kuprine**

Contos escritos para as crianças de todo o mundo por um clássico das letras russas. Belo volume com capa e ilustrações a cores por João da Câmara Leme.

Colecção OS PEQUENOS PIONEIROS — 2.ª edição — 100 págs. — 45$00

O Estruturalismo

(Continuação da página 5)

V. F., citando Sebag em apoio da sua tese, o leu mal.

3. *Psicanálise, ciência e racionalismo: Freud e Lacan.*

Em relação à psicanálise, a argumentação de V. F. é confrangedoramente débil. Aliás, na obra ensaística de V. F., são escassas as referências a Freud e apenas existe um conhecimento marginal da psicanálise nos seus aspectos exclusivamente filosóficos. Torna-se portanto desnecessário refutar a maioria das objecções de V. F.: a leitura dos principais textos de Freud e do *Vocabulaire de psychanalyse* de Pontalis-Laplanche é mais do que suficiente.

Mas vale a pena resumir as mais curiosas críticas de V. Ferreira:

a) Carácter a-racional da psicanálise: porque (como já vimos), se Lacan se inspira em Heidegger para ler Freud, e Heidegger é irracionalista, é irracionalista, é porque Freud é irracionalista.

b) Na p. XXIX, escreve V. F.: «porque o inconsciente, contra o parecer de alguns estruturalistas, é bem do domínio a-racional». Na pág. XXXII: «Aliás, se o inconsciente freudiano é um 'objecto opaco', ele é uma irredutibilidade, ele «'é assim' e nada pode contra isso. Mas dizer-se que seja do que for que ele é, simplesmente *assim*, é para o racionalista Althusser incorrer-se em irracionalismo...»

c) E, nas pp. XLVII-XLVIII, demonstrando os vastos recursos do seu desconhecimento da psicanálise, escreve ainda V. F.: «O inconsciente que me determina é verdadeiramente *consciente* pela reacção que em mim responde a tudo quanto desse inconsciente vier». E: «o verdadeiro sujeito não é, pois, o inconsciente, porque o inconsciente, puramente como tal, não *existe*». Tal e qual.

d) Na p. XXXII, V. F., demonstra que, para a Dialéctica materialista, a psicanálise é reaccionária, e para isso cita o *Pequeno Dicionário Filosófico* publicado na U. R. S. S. Neste ponto, V. F. excede-se visivelmente.

Conclui-se, portanto, que V. F. não sabe, não tem a mínima ideia do que seja o inconsciente freudiano. E oscila entre várias posições: ou a psicanálise é impossível (o que é melhor solução para se pôr de lado o que se ignora), porque o inconsciente é pura e simplesmente e não na nada a fazer; ou a psicanálise é impossível porque o inconsciente não existe; ou ainda a psicanálise é desnecessária, porque todas as manifestações do inconsciente se reduzem às reacções conscientes. Discutir, em Abril de 1968, qualquer destas hipóteses, parece-me ridículo. Lembremos apenas o seguinte:

a) O inconsciente não é o que ainda-não-foi-conscienciali-zado: «O inconsciente não é uma espécie definindo na realidade psíquica o círculo do que não tem o atributo (ou a virtude) da consciência» (Lacan, *Écrits*, p. 830).

b) O inconsciente não é algo de profundo, interior e opaco: «é o fechamento do inconsciente que nos dá a chave do seu espaço e sobretudo da impropriedade que há em fazer dele um interior» (Lacan, p. 838). Ou ainda: «o próprio do inconsciente não é ficar mergulhado nas profundezas donde nada o poderia fazer sair, mas, pelo contrário, é desenvolver-se ùnicamente no discurso que o sujeito 'intercala' entre si e outrém. O inconsciente e a verdade do sujeito são assim dados ao mesmo tempo, e só esta unidade torna a psicanálise possível, senão 'a parte oculta' deixar-se-ia sempre ignorar. Também o texto censurado que todo o indivíduo apresenta, seja a si mesmo seja aos outros, é portador de toda a verdade do sujeito não apenas para si mesmo, mas na sua relação com outrém, e não há outra verdade a procurar além, mas apenas e precisamente no desenvolvimento do discurso» (René Schérer, *Structure et fondement de la communication humaine*, p. 226).

c) O inconsciente tem um carácter intelectual: «o inconsciente não é nem o primordial nem o instintivo, e de elementar apenas conhece os elementos do significante» (Lacan, p. 552). E ainda: «o escândalo intolerável no tempo em que a psicanálise não era ainda santa, era que ela fosse tão intelectual» (Lacan, p. 523).

Por outro lado, Michel Tort, num artigo de crítica a Ricoeur, afirma, referindo-se ao inconsciente, que «se se quer evitar que *isso* fale, é porque se quer impedir que *isso* pense». E só assim se poderia dizer que o inconsciente é *isso*, e apenas isso. Mas tais hipóteses nada têm a ver com Freud (cf. Michel Tort, «De l'interprétation ou la Machine herméneutique», in *Les Temps Modernes*, n.º 237, Fevereiro de 1966, p. 1486).

Ou ainda: «Tudo o que é do inconsciente apenas surge em efeitos de linguagem. É qualquer coisa que se diz sem que o sujeito aí se represente, sem que ele aí se diga — nem saiba que o diz (...) O inconsciente não é subliminal, fraca clareza. Ele é a luz que não deixa lugar à sombra, nem mesmo insinuar-se um contorno. Ele representa a minha representação no ponto onde ela falta, onde eu sou ausência de sujeito» (Lacan, in *Scilicet*, n.º 1, p. 36).

Tais citações, embora separadas das demonstrações em que se inserem, são mais do que suficientes para provar o desconhecimento profundo de V. F. em relação à psicanálise.

d) Mas há ainda um ponto a comentar. Para V. F., a psicanálise é uma «metafísica irracionalista». Como confirmação, cita as «páginas capitais» de Lacan onde este determinaria nada menos que a génese da afirmação e negatividade, ou seja a génese do juízo em que entrelaçadamente a inteligência e a afectividade comandam *irracionalmente* a actividade mental» (p. XXXI).

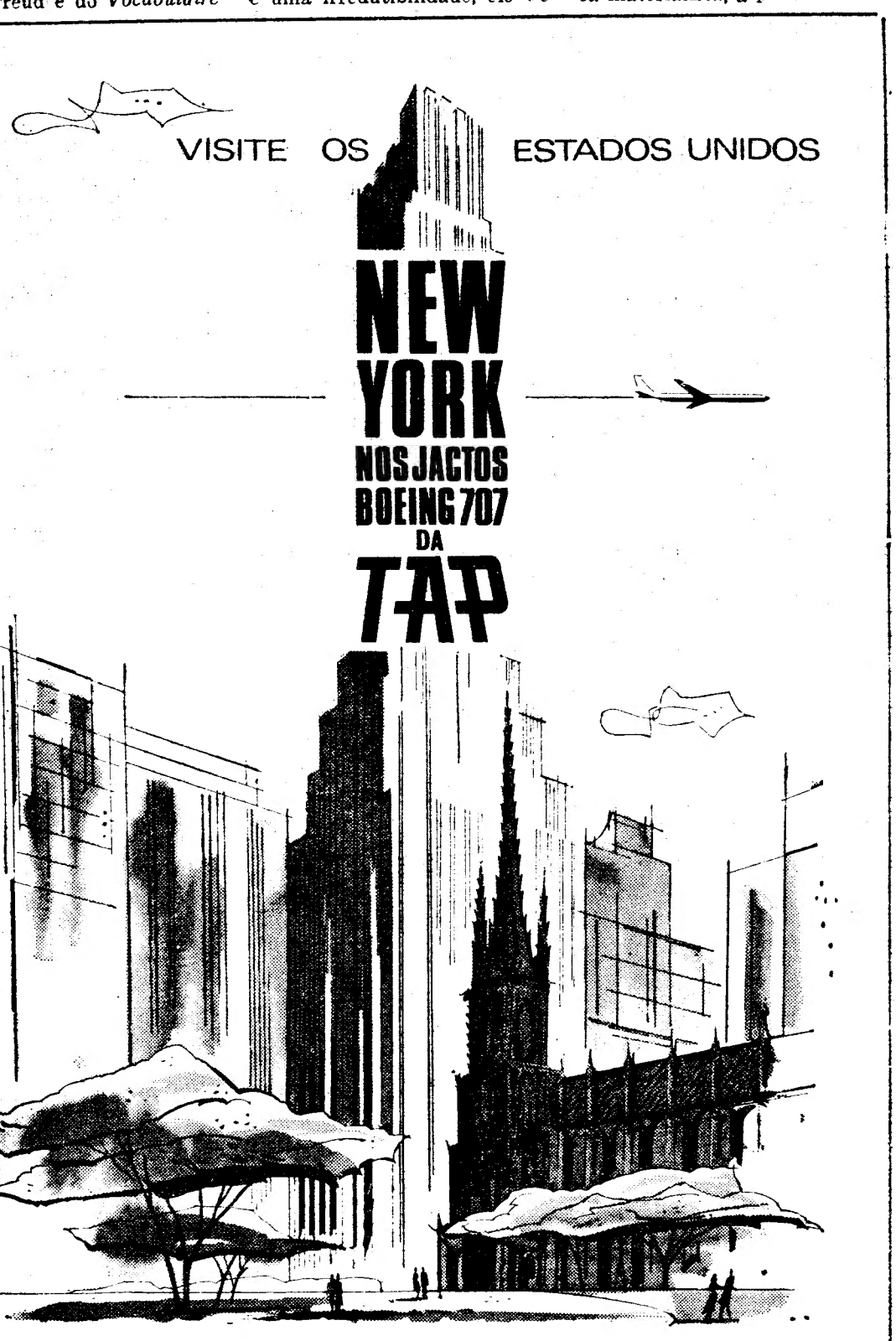
A deformação do pensamento de Lacan torna-se neste ponto escandalosa. O que é lamentável. Tal como o PBX, Lacan é para ler *tooodo:* «Il faut avoir lu ce recueil, et dans son long...». Neste caso, verificamos que V. F. não só parece ignorar quase toda a teoria de Lacan como leu mal (ou *quis* ler mal) as próprias páginas que refere.

Porque nessas páginas «capitais», o que Lacan explica é o modo como a ordem simbólica se institui, a forma como se distribuem na análise topológica do sujeito, o real, o imaginário e o simbólico, e ainda a relação entre a ordem simbólica, o não-ser e a morte. Nada disto nos prova que Lacan fundamente *irracionalmente* a actividade mental. Pelo contrário, dado o carácter intelectual da ordem simbólica (incidência da materialidade do significante), a fundamentação faz-se o mais racionalmente possível.

O que é lamentável é o modo como V. F. se serve do termo *afectividade*, para, ao associá-lo com *inteligência*, justificar o advérbio «irracionalmente». Porque, nestas páginas capitais, Lacan é bem explícito ao prevenir as interpretações delirantes: «O que Freud designa aqui por afectivo não tem nada que ver com o uso que deste termo fazem os representantes da nova psicanálise, que se servem como de uma *qualitas occulta* para designar esse vivido, cujo ouro subtil, ao ouvi-los, só seria dado pela depuração de uma alta alquimia...» (Lacan, p. 383). E portanto: «O afectivo, neste texto de Freud, é concebido como o que de uma simbolização primordial conserva os seus efeitos até na estruturação discursiva».

Para concluir: é (ou visa ser) a psicanálise uma ciência? Quanto a Freud, basta lê-lo para saber uma resposta: é evidentemente uma ciência. Mas para Lacan? Chegarão algumas utilizações episódicas e um ou outro elogio para eliminarem todas as proclamações até de cientismo que Lacan distribui ao longo da sua obra? Que faz V. F. do texto «A ciência e a verdade» (*Écrits*, pp. 855-877), onde Lacan define o estatuto científico da psicanálise e a relação entre o saber da ciência e a verdade como causa? Ignora-o em absoluto. Nem a mais leve referência a um ensaio que poderia resolver alguns dos falsos problemas em que V. F. pretende enredar a psicanálise. Decididamente, V. F. leu mal Lacan. Bastava ter aberto os *Écrits* na p. 527 e veria logo uma frase como esta: «Freud, pela sua descoberta, fez entrar no interior do círculo da ciência esta fronteira entre o objecto e o ser que parecia marcar o limite».

Concluiremos num próximo artigo.



Voe para New York nos Boeing 707/320B da TAP, o mais moderno quadrimotor a jacto.
Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português
Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS
Pessoal TAP especializado está a sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS •
DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA •
SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A História no Palco

Os bons herdeiros de Berthold Brecht continuam a reactualizar o texto e a encenação do teatro de hoje. A partir do grande dramaturgo a transposição histórica «descobre-se» como caminho de renovadas possibilidades teatrais e os senhores dos destinos do mundo

Martin Walter, solidão nas consciências

vêm á ribalta mostrar ao publico a sua face dramática.

O RENDER DOS HERÓIS

Actualmente a guerra do Vietnam passa-se simultaneamente no campo de batalha e na frente de combate dos palcos europeus sob a palavra de ordem de dramaturgos como Peter Brooks e Armand Gatti; Lindon Johnson discursa aos jornalistas na Casa Branca e no mesmo instante declama o seu papel histórico no texto de *McBird*, de Barbara Garson; Mao Tse-Tung assiste aos rituais da jovem guarda em Pequim e á mesma hora comparece num teatro dos Estados Unidos, o Studio Arena Theater, pela mão de Edward Albee. Os distantes heróis shakespearianos deram o lugar aos heróis do momento que se vive.

REQUIEM POR UM IMPÉRIO

A nova peça de Albee, *Box-Mao-Box*, que teve o privilégio de ser dirigida por uma das eminências da encenação americana, Alan Schneider, é na realidade constituída por duas peças curtas: *Box* e *Quotations From Chairman Mao Tse-Tung*.

Carregada de um péssimismo intencional, independentemente da crítica que envolve ao «espírito político» asiático, a nova criação do dramaturgo de *Quem tem medo de Virginia Woolf?* é um longo comentário aos males do século, um brilhante poema dramático que uma voz (a de Ruth White) vai debitando por sobre a acção: «Quando a arte começa a fazer doer é tempo de olharmos á nossa volta...» Na segunda parte, é Mao Tsé-Tung quem preenche o «espaço sonoro» do palco, recitando uma longa e monótona lista de citações do Livro Vermelho. A Arte, a Morte e as alienações do Pensamento são os ingredientes sempre presentes ao longo de toda esta «sonata verbal» como lhe chamou Jack Kroll. E o mesmo crítico comenta: «Com esta peça Albee diz-nos que atingimos um ponto de entropia cultural — o estado que na Física determina uma tal distribuição de forças que toda a acção é dissolvida numa temperatura morna. O ardor revolucionário do Leste é igual ao individualismo ferrenho do ocidente — tudo foi despojado de dinamismo, tudo perdeu quaisquer capacidades de manifestação superior, incluindo a mais alta de todas, a Arte...»

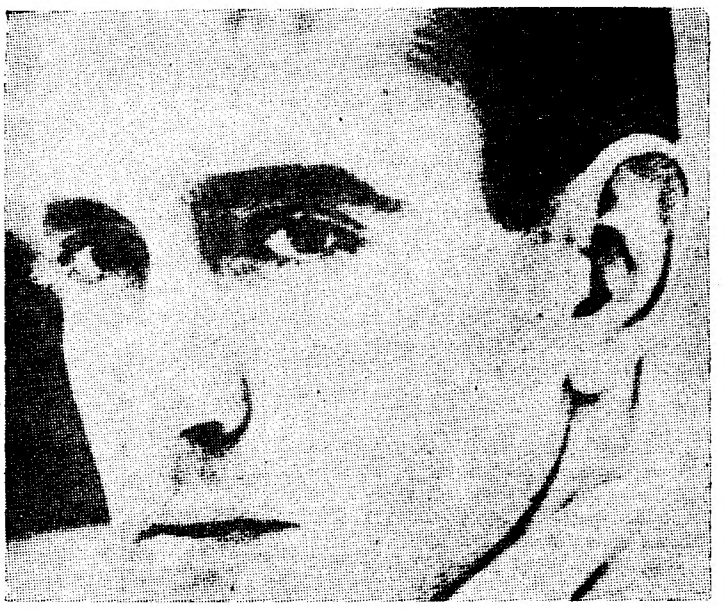
Albee, *enfant gaté* dos americanos evoluídos, tem um papel reformador no teatro americano. O seu triunfo espectacular serviu de estímulo a uma geração de jovens inconformados, que encontraram em The Evergreen Theater a oficina adequada. Foi ali que Michael McClure (um dos mais talentosos novíssimos da dramaturgia *yankee*) fez a sua aparição com a peça em um acto *The Beard*, um trabalho cheio de virtuosismo e de experimentação.

Foi o mesmo McClure que, a seguir, no palco do Playhouse of the Ridiculous Clube, Nova York, apresentou *The Conquest of the Universe*, Alice Rewald comentou o acontecimento, salientando «a perfeição, a extravagância técnica e a fantasia» deste novo dramaturgo, e acrescenta:

«Esta peça, colagem surrealista dos discursos de Hitler, de diálogos de velhos filmes e de frases publicitárias, é um interessante exemplo daquilo que pretendem realizar alguns jovens decididos a comprometer as convenções dramáticas».

DEPOIS DO DILÚVIO

Depois do dilúvio do III Reich, a Alemanha Ocidental vê nascer um novo dramaturgo: Martin Walser, 40 anos, autor da peça que no princípio do mês foi apresentada em Paris pela companhia do T. N. P. com o título de tradução *Chêne et Lapins Angora*. Descrição da paisagem post-hitleriana com todas as máscaras de recurso dos culpados que sobreviveram, a obra faz a diagnose do oportunismo fomentado e das ocultas alianças. Gauleiters, exterminadores de bata branca e chefes sem ficha negra dão-se as mãos em torno da fogueira dos bons interesses.



Edward Albee: a jovem guarda do nilismo

O absurdo elege-se com dogma e o terror branco faz a sua parada grotesca.

Walser, ao contrário de Albee ou de Gatti, não traz à cena nenhuma personagem histórica. Neste aspecto o seu esquema dramático é mais convencional: a ficção, ou, antes, a transposição e o paralelismo bastam-lhe. Contudo, os valores morais que são postos por ele em equação ressaltam com uma fidelidade documental. A figura principal; aquela que justamente o autor quis que enchesse todo o palco é a consciência colectiva com todos os *ersatzen* da justificação de circunstância e todo o delírio do milagre económico.

Chêne et Lapins Angora, se em bom rigor não poderá ser rotulada de teatro-documento, é todavia uma obra que traz a História ao palco. E, o que lhe dá maior significado, a História que os intérpretes estão vivendo, dia a dia, fora do palco...

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

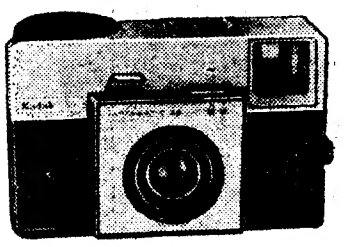
Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 66-PP-29

TROQUE A SUA VELHA CÂMARA POR ESTA NOVA CÂMARA KODAK INSTAMATIC 25



Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO

MÁRIO SACRAMENTO:

UM DELES—QUAL?

AVENIDA da Liberdade abaixo — como o fazem quase todas as personagens de Abelaira —, dou comigo na Rua Augusta, disparado ao Martinho da Arcádia, onde tenho de tomar (de longe em longe) uma bica — em intenção da *Ode Marítima*. Não há vestígios, desta vez, do Álvaro de Campos. Mas, ao lado da mesa rectangular em que despremeditadamente me sento, lá está alguém, como sempre, que pertence à família: um filho do Ricardo Reis, sem dúvida, que meticulosamente sublinha (ora a azul ora a vermelho) uma sebenta de Economia — fazendo deslizar sobre ela uma régua transparente. Abro *Os Desertores*, * que estou relendo: «*Ela é parva — disse com desprezo. — Nem sequer lê o jornal todos os dias. É essencial, não achas?, ler o jornal todos os dias. Eu leio. O homem consciente tem a obrigação de se informar sobre o que vai pelo mundo.* (Dezassete anos — *pensou Berenice.) É inacreditável... Não é só ela. Muitos colegas meus... Não fazes ideia... O desinteresse... Precisamos de ler o jornal todos os dias, saber o que se passa, ter consciência...*». Olho o relógio, são horas. Deixo o *Diário de Lisboa* no banco corrido — oferta tácita ao Ricardo Reis Junior — e tomo um táxi para a Casa da Comédia, onde me dilacero, durante duas horas, ouvindo e vendo Glicínia Quartin no drama — estático de todos nós.

SIGO com *Os Desertores* para a cama, acabo-os, durmo, levanto-me — e eis-me perante o papel branco. Li-os, reli-os? Em que zona da consciência os tenho? Na que andou pelas artérias da «enseada amena»? na que relanceou *O Marinheiro* sob as arcadas pombalinas? na que aderiu a Samuel Beckett? na que, dormindo, sofreu o dilema sonâmbulo da ambiguidade exaltante com que Ruy Furtado rastejou (como um archote de trevas) — para acariciar... ou para rematar? na que escreve para quem deixe o número do *Diário de Lisboa* em que isto saía junto dum outro sub-Junior qualquer? — uma coisa é certa: se um autor nunca *lê* o que escreve (como o mostra Abelaira no excelente ensaio que precede esta reedição), um leitor nunca transmite do que leu senão o que de si mesmo inseriu no texto, condicionadamente embora. Ora *Os Desertores* são um confronto entre o que há de projecto e o que há de abjecto na nossa condição: e quem não tem fundos lodos em que se atole, ao entrar nisso?

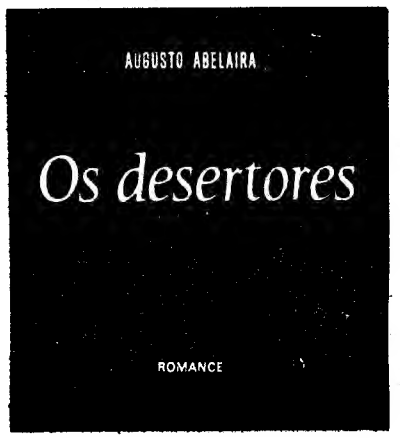
NÃO, não creio que Abelaira tenha razão quando receia, com exemplar modéstia, que este seu romance «*tranquilize demasiadamente as consciências dos leitores*». O próprio distanciamento narrativo que faz do telefone o fio brechtiano do processo que adoptou indica que este seu livro não deve ser posto na escala das obras que são para inquietar, que sim na das que são para reflectir. Tal distanciamento, aliás, tem uma raiz temática também: a que desinvidualiza as personagens, baralhando-as ao ponto de não precisarmos de lhes fixar os nomes ou as características pessoais: «*A porta encontrou alguém: Gilberto, por exemplo*»; ou: «*Continuavam a falar ao acaso e poderia ter acontecido ser Jaime a dizer o que dissera Gabriel, Gabriel a dizer o que dissera Jaime, Ramiro a ... etc.*» A pergunta: «*um deles—qual?*» põe-nos, assim, na traça dum conjunto em que a classe social (ou a sua nata: a pequena burguesia pré-intelectual, digamos) é a personagem colectiva da obra.

«*Eis-nos revoltados contra este mundo, mas somos seus filhos*» — diz um deles (qual?). Com certeira adesão adolescente (das mais conseguidas, como psicologia recriada, que conheço na nossa literatura), com sugestivas regressões (pueris e lúdicas) das consciências que o impasse garrota, com acordes de magoada ironia na harpa da ciência (que fundem em teratologia o quer que seja de dialectal), com cotejos de pudor impudico que fazem do «descabido» a reinvenção do verosímil, com finos jogos de situações-limite que obrigam a vibrar o prático-inerte. *Os Desertores* revelam-se homens e mulheres marginais não só à conjuntura em que vivem, mas aos imperativos reaccionais que os compelem a oporem-se-lhe. Pretendem antecipar um futuro, mas para se desligarem do presente. «*O ano passado ainda estava convencida de que a justiça era possível*» — resume um deles (qual?). E outro (qual?): «*Conformar-me com a injustiça é desertar. E todos nós, mais ou menos, estamos conformados. Desertamos e temos consciência da nossa deserção*».

A base do romance é este carrossel Avenida-Chiado, com escapadas para a Arrábida ou para Cascais. Mas, ultrapassada essa extrema, há mundo que viveu — e onde a êxtase se desfaz. O congelado liquefaz-se e a narrativa readquire o movimento, o sentido que nesse nome se contém. Um deles (qual?) é cuspido do carrossel — para que possamos *realizar* o seu confinamento. O símbolo erótico da tábua-de-engomar torna-se, então, jangada no pântano. Embriaga-nos a espelharmo-nos nele, como em mesa de autópsia.

Fechando o livro, poderá parecer-nos que é verdadeira esta frase de Jorge de Sena: deixamos o mundo como o encontrámos; mas só a quem tiver o ouvido duro para o *leit motiv* destoutra: «*Havia um aluno ue estava a ouvir-te, ele nem dava por nada... Talvez nunca saiba que foram essas palavras, que foste tu... E ele está a construir o futuro...*».

Qual deles, qual? — R. R. Junior, empresta-me a tua régua — para este traço final.



LIVRARIA BERTRAND

* *Os Desertores*, romance de Augusto Abelaira, 2.ª edição com um prefácio do autor (Bertrand).

ESCRITORES JUGOSLAVOS

por PREDRAG MATVEJEVIC

Em 1949, no Congresso do P. C. J., certos escritores atreveram-se a pôr em causa o sacrossanto *partiynost* (espírito de partido) nas letras e nas artes. Anos depois, um novo congresso (Ljubljana, 1952) atacou com ímpeto os dogmas de estética *jdanoviana*. Congressos posteriores permitiram um confronto frequentemente vivo entre os escritores qualificados — por vezes com o seu quê de abusivo — de *modernistas* e os do campo *realista*.

A reunião de Zagreb propôs para tema de discussão «O lugar e as possibilidades da Literatura na nossa sociedade». O modo como o presidente da Associação dos Escritores, o poeta eslovaco Matej Bor, apresentou os objectivos da reunião iria suscitar vivo interesse. Disse Bor: «*Por um lado, inúmeros escritores ocidentais são obrigados a sacrificar os critérios éticos e estéticos, a fim de conseguir os meios indispensáveis à sua existência. Por outro lado, o escritor do Leste submete-se com demasiada frequência às normas pragmáticas da política do dia-a-dia...*»

De 1948 para cá os escritores jugoslavos têm-se pronunciado, em mais que uma ocasião, contra os inconvenientes do mecenato exercido pelo Estado em relação às letras. Nos últimos anos — particularmente depois que as casas editoras deixaram de beneficiar de subsídios oficiais, orientando-se para uma espécie de livre-empresa fundada no princípio da *rentabilidade*, que a economia jugoslava adoptou no seu conjunto — os escritores denunciaram a cada passo as concepções *economitas*, tendentes a baixar a literatura e a cultura ao nível de *mercadorias* puras e simples e a alienar, por extensão, os seus valores intrínsecos.

Atenção ao vulgar

A exposição preliminar de Matej Bor abriria uma primeira brecha ao atacar a *vulgarização* da literatura. Para o poeta eslovaco, esse vício aparece todas as vezes que o escritor «*se apropria dos privilégios burocráticos, oferecendo, em contrapartida, obras de encomenda. A nossa atitude é clara: não queremos entrar ao serviço da política do dia-a-dia, não pretendemos continuar a ser funcionários do Estado, mas criadores livres e artistas*».

O presidente da Associação formulou seguidamente uma opinião muito generalizada nos meios literários jugoslavos: «*A emancipação da literatura em relação ao jugo de vários dogmatismos pode levar-nos a uma liberdade que nem sempre é isenta de visões anti-humanistas. Como quer que seja, considero mais importante salvaguardar a liberdade, mesmo que ela engendre deformações do que apurar à viva força, se esta visão é humanista ou anti-humanista*».

O problema da edição

Uma série de participantes abordou o problema (agudo) das relações entre editores e escritores, constatando que a autogestão há-de trazer consigo «*uma participação intensa dos escritores no trabalho das instituições culturais, nomeadamente as casas editoras*» (segundo afirmou Mladen Olyatcha). Foram particularmente sublinhados os múltiplos perigos do *economismo* nas relações entre os editores e o público, ilustrado pela quantidade assustadora de infraliteratura no mercado jugoslavo contemporâneo.

A reunião condenou, nas suas conclusões, a «agressão americana no Vietnam».

P. M.

NOVIDADES JURÍDICAS:

— CÓDIGO DA ESTRADA E SEU REGULAMENTO

Anotado e actualizado com os novos textos legais relativos á responsabilidade civil, por Manuel de Oliveira Matos — 100$00.

— CÓDIGO DO REGISTO PREDIAL ANOTADO

Por Alberto Catarino Nunes (Conservador do Registo Predial) — 125$00.

A SAIR MUITO BREVEMENTE:

— IMPOSTO DO SELO (Regulamento e Tabela)

Completamente actualizado — 4.ª edição pelo Dr. António Candido Mouteira Guerreiro — Director-Geral da Fazenda Publica (Ex-Director de Finanças).

Pedidos à:

ATLÂNTIDA EDITORA

COIMBRA